

ANO II - N° 20
MAIO 1983
Cr\$ 500,00

Micro Sistemas

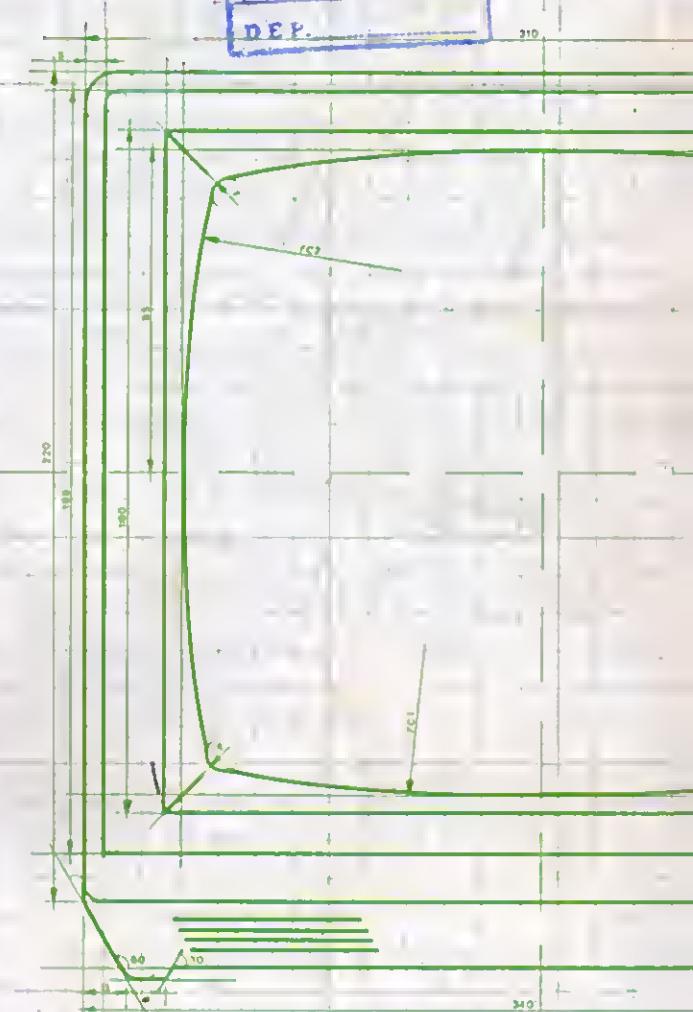
A PRIMEIRA REVISTA BRASILEIRA DE MICROCOMPUTADORES



Programação Estruturada

O som nosso de cada Apple

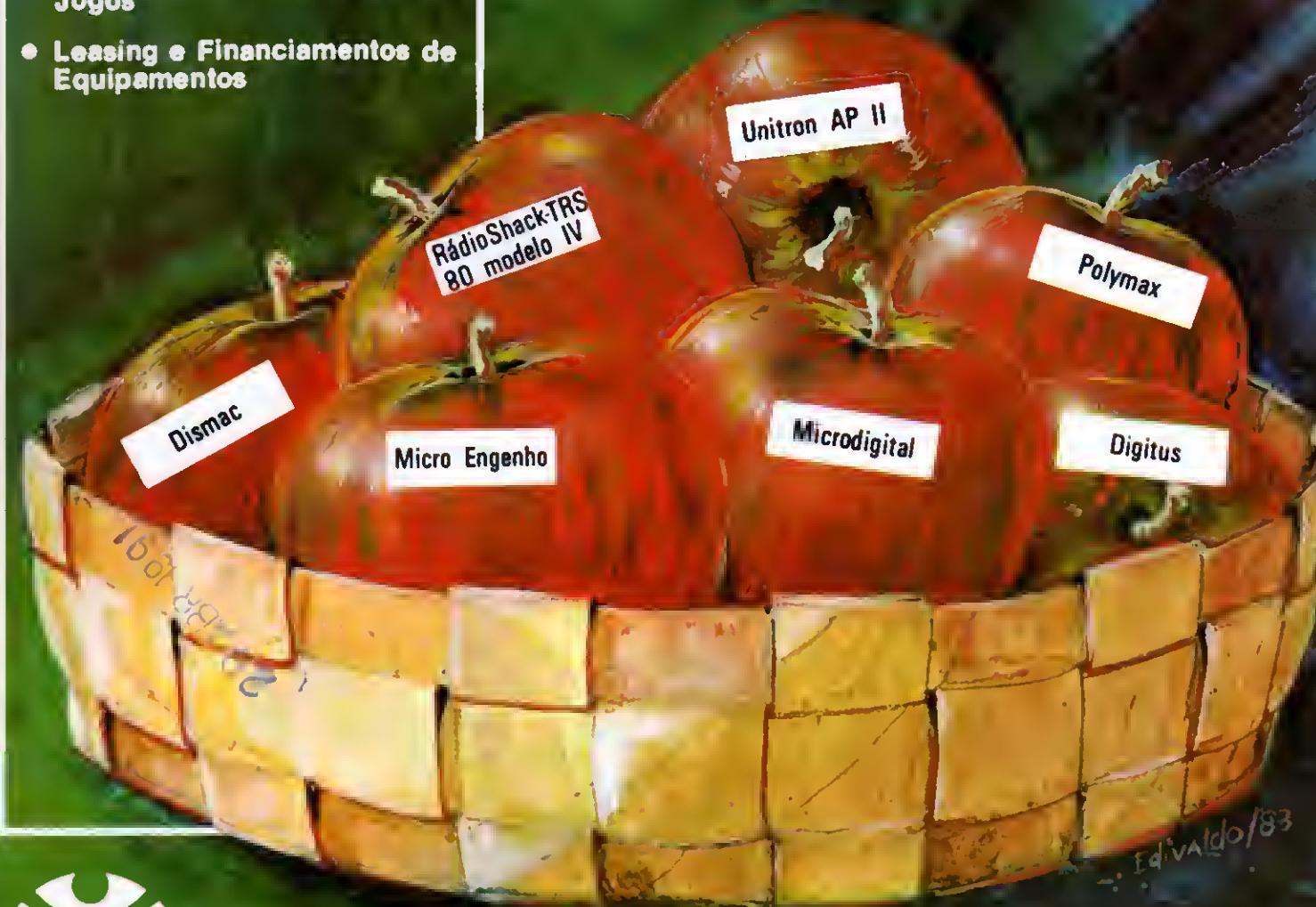
Design de Micros



O peso da qualidade

- Micro Computadores e Periféricos
- Suprimentos: Disquetes, Fitas, impressoras e Formulários
- Assistência Técnica e Manutenção de Micros Nacionais e importados
- Livros e Revistas Técnicas
- Programas: Científicos, Comerciais, Educacionais e Jogos
- Leasing e Financiamentos de Equipamentos

Na cesta
Computerland só
há lugar para
bons produtos



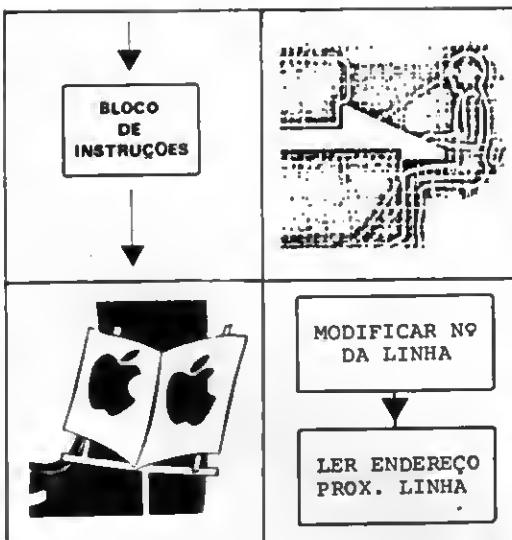
Computerland

Av. Angélica, 1996 — Tel: (011) 258-3954, 258-1573 e 256-3307 — Telex (011) 36271 — São Paulo — SP
Av. Barão de Itapura, 917 — Tel: (0192) 31-9733 e 32-4155 — Campinas — SP

SUMÁRIO

10 PROGRAMAÇÃO ESTRUTURADA - Como dominar a arte da programação? Neste artigo, Mônica Fróes Peixoto dá dicas de como bem estruturar programas em BASIC.

26 O SOM NOSSO DE CADA MICRO - Rudolfo Horner Jr. ensina como "produzir" som em micros da família Apple.



12 BASIC: TRÊS FACES DA MESMA LINGUAGEM - II — artigo de Orson Voerckel Galvão.

20 CONVERSÃO: CÁLCULO DE VIGAS CONTÍNUAS NA HP-41CV — programa de Cláudio Luiz Curotto.

30 DRAMA POR COMPUTADOR

34 CLASSIFICANDO DADOS NA TI-59 — programa de Edmir Ximenes.

38 APLICAÇÃO DE ESTATÍSTICA NO MICROCOMPUTADOR — programa de Francisco Boratto.

48 FORMA, FUNÇÃO E ECONOMIA -

A estética ligada ao prático e econômico: Renato Degiovani mostra o papel do Design na indústria de microcomputadores domésticos.

70 RENUMERE SEUS PROGRAMAS EM

BASIC - Um utilitário que vai ajudá-lo a renomear as linhas de seus programas em BASIC tipo TRS-80, de José Ribeiro Pena Neto.

42 AS FLEXÍVEIS MEMÓRIAS EPROM — artigo de Vera Vaitekunas.

58 A IMPORTÂNCIA DO DESIGN NA INFORMÁTICA — artigo de Valdir Soares.

62 TK E NE NO CONTROLE DE CARGAS ELÉTRICAS — programa de Jerre Palmeira Sales.

66 CÁLCULO DE UMA POLIGONAL — programa de Roberto B. Fonseca.

84 EXAMES MÉDICOS MICRO-PROGRAMMÁVEIS — programa de Paulo Roberto Yamana.

88 CURSO DE ASSEMBLER - IV

SEÇÕES

4 EDITORIAL

32 CURSOS

68 MENSAGEM DE ERRO

6 CARTAS

36 LIVROS

82 BYTE

8 XADREZ

64 CLASSIFICAÇÕES E CLUBES

94 LOJAS: IPANEMA MICRO



editorial

• Ao longo do mês de abril, recebemos na redação da revista duas notas dignas de nota. Elas começam a confirmar uma tendência já anunciada em editoriais passados e que mostrou-se, através da experiência de outros países, altamente positiva.

São as associações que começam a se fortalecer, movidas por interesses comuns de grupos que já estão conscientes de que, num mercado tão rápido e algo confuso quanto este, as ações isoladas, poucos efeitos geram.

É verdade que sempre existiram associações. De usuários, de fabricantes, de prestadores de serviços. Mas a própria estrutura dessas entidades, maior, mais formal e propensa a optar por soluções políticas, era advinda de um mercado diferente.

Os microcomputadores, ao alcançarem penetração significativa em nossa sociedade, fazem juz à enorme divulgação que vêm obtendo. Eles mudaram, e ainda vão mudar, muita coisa. E, dentre elas, o perfil e as formas de associação de diversos grupos da área. Principalmente quando se pensa no mercado de equipamentos pessoais.

• Uma coisa é um grupo de usuários (empresas) de computadores de maior porte a fazer pressão quanto aos preços proibitivos aplicados pelas empresas às quais está vinculado. Outra coisa é o usuário particular descobrir que o serviço de atendimento e manutenção do fabricante de seu equipamento é falho, ou praticamente inexiste, e que aquele sistema que lhe foi prometido pela loja aonde ele adquiriu sua máquina jamais lhe será entregue ou, pior, não funciona.

Este usuário nada poderá sozinho. E mesmo agrupado não poderá contar, pelo menos no início, com expressivo poder de pressão ou barganha. Sendo assim, resta a esses novos grupos as armas pouco formais, porém eficientes, dos pequenos: dinamismo, criatividade e um acompanhamento constante do desempenho e estratégia das empresas do setor, apresentando críticas e sugestões mesmo nas pequenas causas.

• Uma das notas trazia em anexo a primeira edição do jornal de um grupo de usuários de TK, NE e Sinclair. Vimos este clube nascer, através de uma tímida nota em nossa seção de Clubes. Demos a ele nosso incentivo, publicando suas

chamadas, e pudemos constatar com satisfação que todas as cartas por eles recebidas eram de leitores de MS.

É importante ver que, através desses grupos, os usuários de máquinas pequenas estão encontrando seu espaço próprio para debater problemas e trocar programas. Mais importante ainda é ver um jornalzinho de usuários feito pelos usuários. Pequeno e xerocado, ele não vem em papel bonito e nem tem estrutura de apoio de fabricantes, mas é feito por um pessoal ativo e interessado em trocar informações. Parabéns ao clube.

• A segunda nota informava sobre a criação de uma associação de revendedores de microcomputadores no Rio Grande do Sul. Estas lojas uniram-se com o objetivo declarado de "troca de experiência; política uniforme de preços; reivindicações em bloco junto aos fabricantes e, principalmente, manutenção da ética acima de qualquer custo".

Resta agora cuidar para que tais movimentos não gerem departamentos estanques e somente preocupados com rivalidades pequenas, e sim blocos de interesses dinâmicos e criativos, que se empenhem num diálogo que tirará o lucro da esfera de alguns poucos. Lucrarei todos: fabricantes, revendedores e usuários.

Alda Surerus Campos

Editor / Diretor Responsável:
Alda Surerus Campos

REDAÇÃO:
Beatriz Carolina Gonçalves
Denise Pragena
Edna Areipe
Maria de Glória Esperança
Nelson Guimarães
Paulo Henrique de Noronha
Ricardo Inojosa
Stela Lachtermacher

Assessoria Técnica:
Luiz Antônio Pereira
Newton Duarte Braga Jr.
Orson Voerckel Galvão
Paulo Saldanha

Colaboradores: Amaury Moraes Jr., Arnaldo Milstein Mefino, Cláudio Curoto, Edson Espírito Santo, Fausto Arinos de Almeida Barbuti, Ivo D'Aquino Neto, Jônatas Carneiro de Azevedo, Liane Tarouco, Luciano Nilo de Andrade, Renato Degiovani, Renato Sabbatini.

Diagramação: Sílvio Soá

Arte Final: Jorge Nacari, Vicente de Castro

Supervisão Gráfica: Lázaro Santos

Fotografia: Carlão Limeira, Monica Leme, Nelson Jurno

Ilustrações: Hubert, Jorge Nacari, Willy

Gerente Administrativo: Cláudia Lare Campos

ADMINISTRAÇÃO: Márcia Padovan de Moraes, Wilma Ferreira Cavalcanti, Mária de Lourdes, Elizabeth Lopes dos Santos, Tânia Cévolo Gonçalves.

PUBLICIDADE
Rio de Janeiro:
Marcus Vinícius de Cunha Velverde
Av. Almirante Barroso, 90 - grupo 1114 - Centro - CEP 20031 - Tel.: (021) 240.8297

São Paulo:
Natal Caline
Av. Gabriel Monteiro da Silve, 1229 - Jardim Paulistano - CEP 01441 - Tel.: (011) 280.4144

CIRCUITOS E ASSINATURAS:
Francisco Rufino Siqueira (RJ)
Marcos dos Passos Neves (RJ)
Dilma Menezes da Silve (RJ)
Márcia Izilda Guastafierro (SP)

DISTRIBUIÇÃO:
A. S. Motte - Imp. Ltda.
Tel.: (021) 252.1226 e 263.1560 - RJ (011) 288.5932 - SP

Composição:
Gazete Mercantil S.A.
Foto:
Organizações Beni Ltda.
Impressão e Acolamento:
Cia. Gráfica Ypiranga S.A.
Tiragem:
45 mil exemplares
Assinaturas:
No país: 1 ano - Cr\$ 5.000,00

Os artigos assinados são de responsabilidade única e exclusiva dos autores. Todos os direitos de reprodução do conteúdo da revista estão reservados e qualquer reprodução, com finalidades comerciais ou não, só poderá ser feita mediante autorização prévia. Transcrições parciais de trechos para comentários ou referência podem ser feitas, desde que sejam mencionados os dados bibliográficos de **MICRO SISTEMAS**. A revista não aceita material publicitário que possa ser confundido com matéria redacional.

MICRO SISTEMAS é uma publicação mensal de



Análise, Teleprocessamento e Informática Editora Ltda.

Diretor Presidente:
Alvaro Teixeira Assumpção

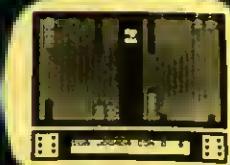
Diretor Vice-Presidente:
Alda Surerus Campos

Diretor:
Roberto Rocha Souza Sobrinho

Endereços:
Av. Almirante Barroso, 90 - grupos 1103 e 1114 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031 - Tel.: (021) 240.8297
Av. Gabriel Monteiro da Silve, 1229 - Jardim Paulistano - São Paulo - SP - CEP 01441 - Tel.: (011) 280.4144

MICROSOFT

Programas para o seu TK82-C e TK85



JOGO DE GAMÃO 16K

Este programa apresenta o tabuleiro no vídeo e utiliza o eficiente código de máquina, permitindo 4 (quatro) níveis de dificuldade de jogo.



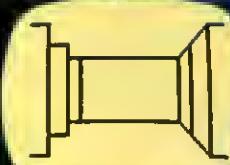
MONSTRO DAS TREVAS 3D 16K

Impressionante jogo onde você deve evadir o monstro das trevas. Tudo a 3 dimensões.



DEMOLIDOR 2K

Jogo animado, tipo "Riparam". O jogador deverá demolir uma parede com uma bola que se encontra sempre em movimento.



LABIRINTO 3D 16K

Jogo em três dimensões. O jogador poderá definir a dificuldade do Labirinto. O programa apresenta a posição do jogador em perspectiva. Em qualquer momento é possível pedir auxílio ao computador.



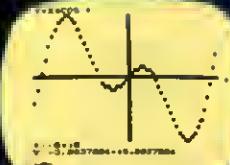
INVAISORES DO ESPAÇO 16K

Consiste de uma frota de naves invasoras extraterrestres, descondo no planeta Terra. Sua missão é destruir as naves invasoras dispondo de arma de raios láser.



RALLY 16K

Emocionante corrida de rally em um labirinto, onde poderá em testadas sua habilidade a seu reflexo. Para conseguir seu tetra, você deverá evitar carros-ataque e obstáculos em seu trajeto.



MATEMÁTICA 16K/64K

Análise gráfica de funções matemáticas, resolução de sistemas de equações lineares (16K: 51 equações / 64K: 35 equações), e Cálculo de Integral de Riemann.



TK-MAN 16K

Jogo animado onde deverá em apagar todo os 1000 bichinhos espalhados em labirinto (o labirinto é de 16x16). Em vez de labirinto, o jogador deve sair de um porto de labirinto. Você será impedido a qualquer custo, por 4 extraterrestres, guardiões do labirinto, que poderão ser combatidos com cargas de raios-laser.



T-KALC 16K/64K

Programa desenvolvido para cálculos numéricos em planilhas. O usuário define as colunas, as linhas e os formatações aplicadas. Similar ao famoso VisiCalc. De grande utilidade, este programa permite a formatação de cálculos científicos e comerciais, análise de tabelas numéricas e outras aplicações.



TKADREZ II 16K

Este jogo apresenta o tabuleiro a 3D no vídeo. Permite a escolha de até 7 níveis de dificuldade. O programa fornece a cada momento, a Estágio dos lances realizados, a armazena em sua posição das peças. Ele poderá re-iniciar suas jogadas.

NOS REVENDORES AUTORIZADOS EM TODO PAÍS

MICROSOFT
Rua do Bosque, 1.234 - P. B. 825.3355
CEP 00136 - Cx. Postal 54.121 - São Paulo - SP



O sorteado deste mês, que receberá gratuitamente uma assinatura de um ano de **MICRO SISTEMAS**, é Nilton Lobo Guedes, de São Paulo.

PC DA SHARP

Ouero parabenizá-los por essa excelente publicação que veio para colocar em dia o desnível de conhecimentos na área de microcomputadores no Brasil.

Sou possuidor de um Pocket Computer da Sharp, modelo PC-1500, não existente no mercado brasileiro. Peço a fineza de serem o intermediário entre mim e a Sharp para algumas dúvidas quanto ao computador, se isto não for incômodo.

Minhas dúvidas são:

- Está nos planos da Sharp produzir interfaces para vídeo, disquete ou modem do PC-1500?
- Se não estiver em plano o interface para vídeo, como poderia eu mesmo construir um (especificações técnicas, projeto dos circuitos)?
- Como posso obter o livro "Service Manual", desta máquina, morando no Brasil?
- Para que serve o conector atrás da interface Printer/Cassete, já que não se fala dele em nenhum lugar do manual?
- Quais os atuais e próximos lançamentos para o PC-1500 (módulos de memória, interface etc.)?

Nilton Lobo P. Guedes
São Paulo-SP

Remetemos a sua carta, Nilton, para a Sharp do Brasil, para que esta responesse o que fosse pertinente. Assim, embora ainda não possamos fornecer todas as respostas para as suas dúvidas, vamos reproduzir a resposta da Sharp, com algumas novidades bastante interessantes:

"A PC-1500 não está disponível para a venda no Brasil, podendo vir a ser lançada em 1984, dependendo da análise de mercado ainda em desenvolvimento. Quanto às interfaces para vídeo ou modem, informamos o seguinte: "1. Interface para vídeo não é prevista, tendo o próprio equipamento um display alfanuméricico de caracteres e impressore, não sendo viável o fornecimento de especificações para o projeto de circuitos por tratar-se de material reservado de empresa.

2. Quanto à interface de comunicações, é prevista uma próxima opção

através de uma interface padrão RS-232-C (CCITT).

Relativamente ao manual do equipamento, o mesmo deveria ter sido fornecido quando da aquisição no exterior, dispondo-se a Sharp do Brasil a fornecer o referido material em português por ocasião do lançamento do produto no mercado, caso ele venha a ocorrer.

Quanto à interface existente na parte posterior do equipamento (lado direito), informamos que é mesmo prestada à conexão de um gravador (R/Record). Quanto aos módulos de memória adicionais, são hoje disponíveis, respectivamente, memória de 4 e 8 Kbytes de RAM, sendo provável um futuro módulo de 16 Kbytes de RAM".

Gilberto Azevedo Leite
(área de marketing da Sharp)
São Paulo-SP

CLAPPY

Surpreso pela recepção que tive na tão badalada Clappy, resolvi escrever-lhes relatando minha visita àquela loja.

"As feias que me perdoem, mas a beleza é fundamental". Estou de acordo com o poeta Vinícius de Moraes, na maior parte das vezes. Em se tratando de vendedores, todavia, parece-me fundamental o bom atendimento, a vontade de servir bem, apresentar mercadorias, fornecer informações. A venda é a natural decorrência desse bom atendimento, mesmo que não seja imediata.

Na Clappy, entretanto, parece que a idéia é outra: os vendedores, como belos pavões engravatados, preocupam-se mais em exibir a vistosa plumagem do que em atender os clientes.

Não posso me queixar de ter sido mal atendido, simplesmente não fui atendido. Enquanto eu vagava pela loja olhando os equipamentos, os vendedores fantasiados de "pilotos-de-escrivaninha" ou de "agentes da Bolsa de Valores", não sei bem, falavam agradavelmente entre si. Até que em dado momento, mesmo constrangido pelo incômodo que iria lhes causar, solicitei que me atendesssem. Comprei rapidamente um livrinho e saí o mais depressa que pude. E fui pensando pelo caminho que qualquer daquelas máquinas lá dentro parecia mais humana do que todos aqueles enfeitados vendedores juntos.

Ivo D'Aquino Neto
Florianópolis-SC

Como é nosso procedimento habitual, remetemos as observações do leitor

Ivo D'Aquino para a Clappy, para que esta se pronunciasse, conforme transcrevemos:

"Com referência à correspondência do leitor Sr. Ivo D'Aquino Neto, e nós encaminhada por V. Sas., gostaríamos de comentar que:

1. O atendimento criterioso de nossos clientes constitui meta principal da Clappy. Para tanto mantemos qualificado quadro de vendedores e de suporte técnico, capacitado e prestar informações, detalhadas, de todos os produtos comercializados.

2. O posicionamento de nossos vendedores em relação aos clientes é, por nossa orientação, de colocá-los o mais à vontade possível para que possam, sem constrangimento ou pressões, comparar os diversos modelos de microcomputadores em exposição em nossa loja. Não obstante, qualquer solicitação do cliente é imediatamente atendida, esclarecendo-se dúvidas e fornecendo-se preços.

3. No tocante ao traje, recomendamos aos nossos vendedores o uso de terno passeio, visto que pele nossa localização, no centro do Rio de Janeiro, e pela clientela empresarial que nos visita, acreditamos tratar-se do traje mais adequado.

Certos da compreensão do leitor, manifestamos nosso convite para uma nova visita, oportunidade em que constatará o atendimento profissional que buscamos oferecer".

Clappy Computadores e Sistemas Ltda.
Rio de Janeiro-RJ

SOFT PARA CONSTRUÇÃO

Solicitamos o endereço completo da empresa Atrium Engenharia S/C Ltda. e da Incremento Informática, em São Paulo, colocada em artigo na página 24 da Revista **MICRO SISTEMAS** nº 17, de fevereiro de 1983.

Dilson S. da Costa
Piraraquara-PR

Como são muitos os pedidos idênticos que nos têm chegado (por carta e telefone), de diferentes Estados, vamos publicar o endereço completo das empresas Atrium e Incremento, responsáveis pelo desenvolvimento do software para área de construção, sistema Eng-Plan, que publicamos na Seção de BITS de **MICRO SISTEMAS** nº 17, sob o título "Software para a construção civil". Anotem os endereços: Atrium Engenharia S/C Ltda.: Rua Tito, 1482, Lapa, tel. (011) 261-6589, CEP 05051, São Paulo. A Incremento Informática fica na Av. Mutinga, 4935, tel. (011) 261-2933, CEP 05110, São Paulo.

MS AGRADECE

Sou estudante de engenharia mecânica da Universidade Católica de Minas Gerais e leio MICRO SISTEMAS desde o nº 14. Estou realmente satisfeito com a qualidade das matérias publicadas nesta revista. Só lamento não ter descoberto MS mais cedo.

Roberto Romualdo D. da Silva
Belo Horizonte-MG

Ao tempo em que parabenizamos V. Sas. pelo excelente trabalho de divulgação da Informática no Brasil, que vem sendo efetuado por MICRO SISTEMAS, pela presente vimos ratificar nosso interesse de que as veiculações de nossos anúncios sejam efetuadas, principalmente, por aquela revista.

Tendo-nos lançado no mercado de desenvolvimento de software aplicável a microcomputadores, pudemos avaliar a grande penetração de MICRO SISTEMAS pelo "feed-back" decorrente de anúncios publicados, com inúmeras consultas e vendas para todas as partes do país.

Em um mercado nascente como o que ora se implanta no Brasil, sentimos realizados ao constatar a seriedade com que são tratados os assuntos por toda a equipe de MICRO SISTEMAS, apresentando um trabalho de elevado nível, o que, em muito, nos encoraja a pesquisar e investir no ramo de microcomputadores.

O que, antes, para nós, era motivo de preocupação (o investimento em uma área com limites ainda não bem definidos), pelas respostas obtidas nos levou à conscientização de que estamos no rumo certo: o mercado se encontra receptivo a trabalhos sérios e com características profissionais, como o que ora vimos desenvolvendo.

Reiterando nossa confiança de que MICRO SISTEMAS, a cada dia, se renovará, mantendo as características que a tornaram líder no mercado de divulgação da Informática, pomo-nos à inteira disposição de V. Sas. para que possamos contribuir para atingirmos nossos objetivos comuns.

LHM
Comércio e Representações Ltda.
Rio de Janeiro-RJ

VERSÕES DO BASIC

Quero parabenizá-los pela alta qualidade de MICRO SISTEMAS. Desejo que continuem assim e melhorem ainda mais.

Uma pergunta: Por que vocês não publicam reportagens sobre cada tipo

de BASIC de cada micro (HP-85, Dismac, CP-500, TK...)? Pois em cada um deles existem diferenças, e, na hora de modificar um programa para ser rodado em outro micro diferente, não consigo transformar certas funções. Creio que isso também deve ocorrer com outros leitores.

Como comprar os manuais de cada micro não vale a pena, essa série de reportagens seria de grande valia.

Sydney Simões Filho
Rio de Janeiro-RJ

Primeiro, Sidney, muito obrigada pelos elogios e incentivo. Agora, com relação à sua pergunta, estamos começando a inserir versões de BASIC em nossa revista. De início, publicamos a Seção Conversão, criada pelos próprios leitores que nos enviam suas versões de programas publicados em MICRO SISTEMAS. No nº 19 da revista publicamos o artigo "Três faces de uma mesma linguagem" (pags. 30, 31 e 32), que aborda as diferenças do BASIC de equipamentos compatíveis com o TRS-80, Apple e Sinclair. Neste número estamos publicando a continuação deste artigo. Esperamos que te ajude.

SUGESTÕES

Gostaria que fossem publicados programas de jogos e entretenimentos em maior quantidade, principalmente para o TRS-80 e similares (D-8000, CP-500, DGT-100 etc.). Outra sugestão é que fizessem um Clube "MICRO SISTEMAS", onde houvesse intercâmbio de programas, em que os leitores enviariam programas e também poderiam conseguir programas de seu interesse. Acho que seria uma idéia aceita por muitos usuários como eu.

Alfredo A. T. Gallinucci
Santo André-SP

Possuidor de uma Casio FX-702P, venho sentindo na faculdade e nas seções de cartas de MS, um aumento significativo no número de proprietários de calculadoras programáveis em BASIC (Casio, Sharp, Radio Shack etc.).

Contudo, venho sentindo dificuldades em adaptar os programas publicados em MS para a minha calculadora FX. Sendo assim, gostaria de pedir mais atenção para essa importante faixa das calculadoras.

Enrico de Ferrari
São Paulo-SP

Envie suas sugestões para MICRO SISTEMAS. Elas serão anotadas em nossa pauta e procuraremos, na medida do possível, viabilizá-las.

PROKURA SOFTWARE

APLICATIVOS PARA OS SEGUIN-
TES MICROS: MAXXI, UNITRON,
MICRO ENGENHO, APPLE,
POLY-CP/M E CP 500

APLICATIVOS	ORTN
Contas a Receber	100
Faturamento	100
Folha de Pagamento	200
Controle de Estoques	100
Contabilidade	100
Contas a Pagar	100
Mala Direta	75
Banco de Dados	250
Agenda	65
Orçamento de Obras	125
PERT obra	40
Controle de Associados	190
Subrotinas	10
Cadastro de Imóveis	75
Imobiliário	125
Controle Hospitalar	110
Cobrança Jurídica	150
Acompanhamento	
Orçamentário	65
Topografia	30
Cálculo Estrutural	50
Prok-Calc	10

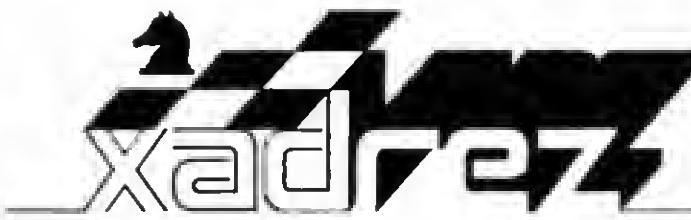
Temos ainda: 500 pequenos pro-
gramas de aprendizado listados
em papel (em inglês).

Adaptamos e desenvolvemos pro-
gramas para o TK 82-C.

**PROKURA - Serv. Proc. de
Dados Ltda.**

- Av. Independência, 564,
Cj 101
F:(0512)24.6137 90000
Porto Alegre (RS)
- Praça da Sé, 21 Cj 401
F:(011)32.9776 01001
São Paulo (SP)
- Rua Rio de Janeiro, 1023
F:(037)221.2942 35500
Divinópolis (MG)

INFORMATIQUE
Onix Com. Serv. Equip.
Eletr. Ltda.
- Av. Independência, 383
F:(0512)21.4189 90000
Porto Alegre (RS)



Enxadrista experiente, Luciano Nilo da Andrade já escreveu para os jornais "Correio da Manhã", "Data News" e "Última Hora" e para a revista "Fatos & Fotos". Luciano é economista, trabalhando no Ministério da Fazenda, no Rio de Janeiro. As opiniões e comentários de Luciano Nilo de Andrade, bem como as últimas novidades do Xadrez jogado por computadoras, estarão sempre presentes am MICRO SISTEMAS.

A revanche do Great Game Machine

Um confronto inicial entre o Great Game Machine (GGM) e o Chess Challenger 9, realizado no ritmo de uma jogada para cada cinco segundos, foi vencido com relativa facilidade pelo C. Challenger 9 com o score de 5 a 3.

Posteriormente, numa nova série de oito partidas, agora disputadas a um ritmo mais lento (15 segundos para cada jogada), terminou empatada em 4 a 4, com duas vitórias e quatro empates para cada um.

Finalmente, iniciada nova série, agora com 40 jogadas para cada 2 horas, cadência muito utilizada em partidas de torneio, o resultado divergiu dos anteriores após duas partidas jogadas. Desta vez, o GGM está impondo-se ao seu adversário com um empate e uma vitória.

Considerando a qualidade do jogo desenvolvido pelo GGM — o que o leitor poderá inferir pela partida que segue — parece-nos poder antecipar, desde já, que um score superior conquistado a um ritmo rápido de jogadas não implica, necessariamente, em superioridade nas partidas jogadas a um ritmo mais lento. Assim, em primeira abordagem, a qualidade do programa parece-nos mais importante que a velocidade com que o aparelho trabalha.

Esta pesquisa foi possível graças à colaboração desinteressada do engenheiro Ramiro da Costa Almeida, leitor desta coluna e, como este colunista, um apaixonado pelo jogo de Xadrez e em especial pela modalidade *micros*.

Vejamos a partida ganha pelo GGM.

Great Game Machine (N. 8)

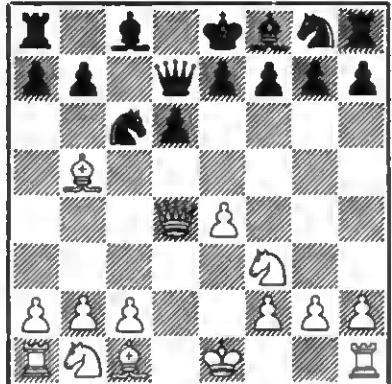
x

Chess Challenger 9 (N.6)

40 jogadas

em duas horas,

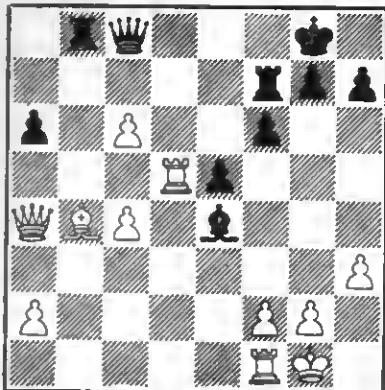
para cada micro.



Posição após 5 — ... D2D(?!), continuação advogada por I. Zajcev. Linha artificial que contraria os cânones clássicos de desenvolvimento e exige muito mais atenção por parte das pretas, por tornar a dama negra alvo de cravações.

1 — P4R P4BD; 2 — C3BR P3D; 3 — P4D PxP; 4 — DxP C3BD; 5 — B5C D2D(?!); 6 — D4T! Evita a ameaça P3TD que forçaria o bispo a uma definição de intenções, pois a torre ficaria sem o apoio no caso de PxP. 6 — ... P4R. Jogada profilática contra um futuro P5R das brancas. 7 — C3B B2R; 8 — B3R C3B; 9 — P3TR. Evita o salto do cavalo negro a 5CR, ameaçando trocá-lo pelo bispo em 3R. 9 — ... 0-0; 10 — T1D! Ganhando tempo devido à ameaça

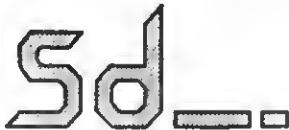
CxPR. 10 — ... D2B; 11 — 0-0 B3R; 12 — C5C D1B. Em virtude do pecado original 5 — D2D, a dama negra, pela terceira vez, volta a movimentar-se. 13 — C5D. As brancas preferem ameaçar o bispo em 7R a dobrar os peões com CxB. 13 — ... CxC. Aparentemente, parece que as pretas perderão uma peça depois do garfo do peão em 5D. 14 — PxC P3TD! Uma maneira engenhosa de evitar a perda de uma peça. 15 — BxC



Após 26 – T5R! Magnifica jogada que impõe a superioridade posicional das brancas sobre as pretas. Steinitz entrega a qualidade para obter dois peões unidos e passados.

B4B!; 16 – D4BD P3B. Sangue frio, o Challenger não se apressa em capturar o bispo. 17 – C4R PxP; 18 – PxP+d.! B3R; 19 – D4TD T1C; 20 – P3CD P4D; 21 – C5B BxC; 22 – BxB T2B, preparando-se para jogar T2BD e capturar o PBD branco. 23 – P4BD!. Impede T4CD, que interceptaria a dama e levaria à captura do PB. 23 – ... PxP; 24 – PxP B4B(?). Melhor teria sido T7C. 25 – B4C!. Percebe-se, nesta fase do jogo,

a superioridade do Programa Steinitz sobre o do Challenger 9. 25 – ... B5R, para atacar o PB pela retaguarda. 26 – T5D! BxT, impaciente. Também, não serviriam 26 – ... T3C ou T2B, por causa de 27-B5T. 27-PxP D4B; 28 – P6D e os peões passados determinarão o rumo da partida. 28 – ... D3R; 29 – P7D D5B; 30 – D5T!. Ameçando 31 – PBD. Mais uma vez se constata a máxima de Philidor (sec. XVIII e XIX); "os peões são a alma do Xadrez". 30 – ... TxP. Desespero! 31 – PxT D5D; 32 – D7B! DxB; 33 – P8D=D+ TxP; 34 – DxT+ D1B; 35 – T1D P3T. Com uma torre a menos e sem compensação para a desvantagem material e posicional, o GGM já podia abandonar. Como os demais micros, ele manifesta ascendente tendência masoquista. 36 – P4TD P4TR; 37 – P5T DxD; 38 – TxP+ R2B; 39 – T6D R2R; 40 – TxP R1D; 41 – T8T+. Com T6C, o GGM bloquearia a passagem do rei negro e promoveria o PTD sem mais problemas. Entretanto, o GGM não consegue evitar seu insopitável desejo de fagocitar peões e a partida prosseguiu assim: 41 – ... R2D; 42 – T7T+ R3B; 43 – TxP R4C; 44 – T6C P5T; 45 – TxP RxP; 46 – T6R R5C; 47 – TxP R5B; 48 – T4R+ R4B; 49 – TxP e não resta mais nada para capturar. Para economizar tempo a partida foi adjudicada em favor das brancas.



System Design Ltda. - Informática

- Assessoria e Programação para Micros
- Software aplicativo e Jogos para Apple, Microengenho e Unitron (solicite catálogo)
- Cursos de Basic e Cobol
- Representantes TK82-C e MICROENGENHO

Av. Brig. Faria Lima, 1853
Cj. 511 - CEP 01451 - Tel. 813.4031
Cx. Postal 60136 S. Paulo
CEP 05096

SOFTWARE

PARA TODO E QUALQUER TIPO DE MICROCOMPUTADORES

Desenvolvemos programas específicos, em fita ou diskete, para aplicações diversas. Temos disponíveis mais de 50 programas para DGT-100, D8000, CP500, TRS80 e outros.

PROGRAMAS ESPECIAIS
Administração de Imóveis,
Orçamento de Obras e
Custos para Confecções.

FINANCEIROS: Contabilidade, Controle de Estoque, Folha de Pagamento, Crediário, Faturamento, Contas a Pagar e Receber, etc.

CIENTÍFICOS: Histogramas, Gráficos, Curvas, Integral e outros.

DIVERSOS: Jogos de diversão, Video-Clubes, Mala Direta.

- Descontos especiais para revendedores.
- Consultoria e assessoria completa na escolha do equipamento ideal e mais adequado às necessidades de sua empresa.
- Atendimento por reembolso postal para todo o Brasil.
- Cursos de Basic: turmas limitadas – 10 pessoas. Duração 2 semanas. Aulas diárias (19 às 21 h.).



Av. Rio Branco, 45 · gr. 1311 · Tel. (021)
263-1241 - CEP. 20.090 - Rio de Janeiro.

A técnica que torna mais simples e fácil a tarefa de programar e dicas para se fazer um programa em BASIC Estruturado.

Programação Estruturada

Mônica Fróes Peixoto

Quantas vezes você já teve que voltar ao início de um programa por falta de controle total das linhas até então escritas?

Quando sentamos para escrever um programa, devemos lembrar que o processo de desenvolvimento exige do programador tanto um bom entendimento do problema proposto quanto, também, o uso de técnicas eficientes que garantam a confiabilidade da execução.

No final dos anos 60, acreditava-se que a linguagem de programação facilitava a escrita dos programas e que a máquina deveria ser projetada para criar um eficiente meio de produção. Hoje em dia, entretanto, o enfoque é bem diferente. Não é a linguagem que dará a segurança desejada, mas sim a certeza que a lógica aplicada na construção do programa foi firmemente elaborada e avaliada para poder ser executada numa determinada máquina escolhida. Isto não significa que a eficiência deva ser ignorada. O importante é que tenhamos como objetivo principal a correção dos programas.

Baseado neste princípio, surgiu o grande evento em termos de técnica, para facilitar cada vez mais a tarefa de programar: o desenvolvimento da *Programação Estruturada*.

da, que vem sendo erroneamente chamada de "programação sem GOTOs".

PROGRAMAÇÃO ESTRUTURADA

A Programação Estruturada já existe há aproximadamente dez anos. Ela pretende ser uma metodologia capaz de reduzir o trabalho da programação através do decréscimo da complexidade dos programas, na tentativa de torná-los mais simples e fáceis para serem desenvolvidos, depurados e mantidos.

Durante os últimos anos, a programação estruturada vem se transformando numa prática que pode ser usada em inúmeras aplicações para auxiliar o programador. Ela está se tornando a melhor companheira da "arte" de programar. Seu desenvolvimento foi baseado em linguagem de alto nível, como ALGOL e Pascal, que se utilizam do conceito de blocos.

O que vem a ser um bloco para essas linguagens? Um bloco é um conjunto de declarações e comandos delimitados claramente pelas palavras **BEGIN** e **END**. Dessa forma, cada bloco possui suas funções específicas que podem ser facilmente acompanhadas quando

for necessário descobrir algum erro. A Programação Estruturada é apoiada por um teorema matemático que pode ser provado. Ela obriga que todo bloco de instruções afins possua um único ponto de entrada e um único ponto de saída.

O ato de escrever um programa estruturado requer alguns requisitos por parte do programador, que independem de hardware e software. Eles são baseados na visão geral do problema e no conhecimento de alguns conceitos que devem ser totalmente dominados, exigindo algum esforço por parte do programador. Todavia, esse esforço será recompensado pelos programas, que acarretarão pouquíssimos erros de código e se tornarão cada vez mais fáceis para depurar e manter.

O uso da Programação Estruturada nas grandes empresas mostrou tanto a eficiência quanto a produtividade desta técnica quando comparada com programas escritos sem nenhuma orientação ou regras pré-estabelecidas. Além disso, foi possível constatar a diferença no custo da execução das tarefas.

Entretanto, apesar dos seus benefícios, a Programação Estruturada não é, ainda hoje, usada em

todos os setores em virtude do desconhecimento da técnica por parte dos usuários e da falta de divulgação da mesma.

A Programação Estruturada envolve mais do que uma tarefa de codificar: ela vai até o âmago da solução do problema. Contudo, existem algumas idéias que devem estar claras para que as necessidades do programador sejam sempre alcançadas. As idéias mostram que o maior objetivo da técnica é simplificar o projeto de desenvolvimento de programas e dominar a complexidade através do uso de teoria, disciplina e treinamento. Entre elas, a função de estruturar um programa é manter a capacidade de provar correção e permitir a verificação em todos os níveis do projeto de um programa, tornando o estilo auto-explicativo e auto-defensivo.

Uma forma de simplificar o projeto e dominar a complexidade é partir o problema em pedaços menores, de fácil compreensão. Dentro da técnica, isto é conseguido em duas etapas: a primeira, através do uso de estruturas simples que possam ajudar a minimizar o número de interações, para as quais o programador deve estar sempre bem atento; a segunda, através do uso de pequenos segmentos de programa (blocos), os quais possuam instruções afins, para execução de uma determinada função e que possam ser facilmente manuseados.

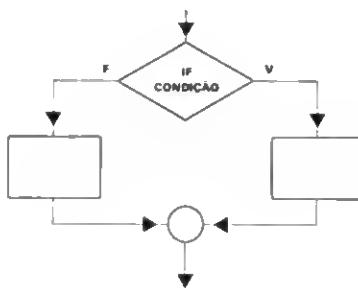
A primeira etapa é alcançada utilizando-se apenas um conjunto padrão de estruturas lógicas. Essas estruturas permitem elaborar um algoritmo de maneira organizada, a fim de poder ser compreendido do início ao fim, já que todos os caminhos de controle são claramente mostrados e facilmente seguidos.

As estruturas são as seguintes:

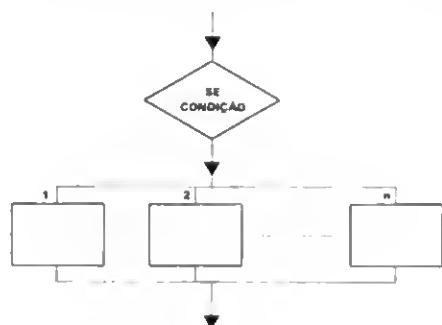
- Sequência — execução consecutiva de duas ou mais instruções.



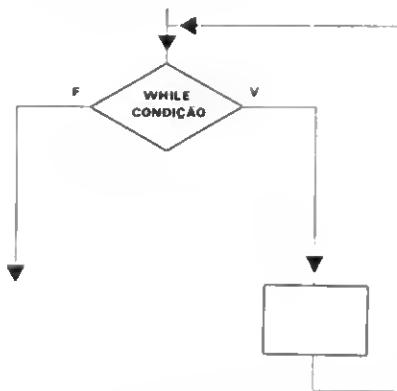
b) Condição (IF-THEN-ELSE) — execução condicional de duas ou mais instruções em função das afirmativas verdadeira ou falsa.



• CASE — Essa estrutura é usada quando várias situações são viáveis de ocorrer e todas são oriundas de uma mesma condição.

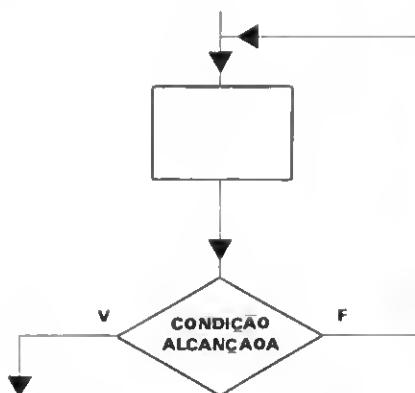


c) Iteração ou looping (WHILE-DO) — execução de uma ou mais instruções enquanto a condição for verdadeira.



Duas construções adicionais são permitidas. Na realidade, são derivadas da estrutura de iteração. São elas:

• DO-UNTIL — Nesta estrutura a condição controla a iteração de forma similar ao WHILE-DO. A única diferença é que o bloco de instruções é executado antes do teste. Sendo assim, as operações são executadas pelo menos uma vez.



Todas essas estruturas básicas que foram mostradas podem ser usadas para desenvolver qualquer programa, independentemente do seu grau de complexidade. É importante observar que em todas elas só existe um único ponto de entrada e um único ponto de saída.

A segunda etapa para conseguirmos o domínio da técnica é organizar a solução de forma hierárquica tendo sempre em mente a noção "top-down". O processo de hierarquização traz consigo vantagens, tais como: manter a construção dos blocos de instruções de maneira individual — isto é, os blocos são independentes entre si —, facilitar a manutenção dos programas, tornar os blocos legíveis a outros programadores, aumentar o grau de confiança do programa e garantir a prova de correção do mesmo.

»

MICROCENTER

ONDE VOCÊ ENCONTRA TUDO EM MICROCOMPUTADORES

- Todas as principais marcas nacionais de microcomputadores
- Curso de programação BASIC com apostila própria
- Microbiblioteca
- Softhouse
- Leasing e Crédito Direto

*Microcenter Informática Ltda.
Rua Conde de Mesquita, 273 - Irajá - CEP 20520
Tel.: 264-0143 - Tijuca - CEP 20520*

A modularidade é particularmente bem-vinda quando se necessita trocar ou expandir as especificações. Para isto, o programador deve escrever seu primeiro bloco de instruções como se fosse uma única sentença. Ele representa o esqueleto do programa, o qual mostra a solução do problema de forma global. Esse primeiro bloco é então expandido em outros, os quais representam, cada um deles, funções específicas.

Essa decomposição continua cada vez mais detalhada, até que o programador complete todos os requisitos do programa e possa representá-lo ou escrevê-lo em alguma linguagem de programação que permita o uso da técnica.

DEPURAÇÃO, TESTE E MANUTENÇÃO

É comum a existência de certas dificuldades nas fases de depuração, teste e manutenção de programas. Existem várias ferramentas poderosas de software que socorrem o programador nesse processo. As ferramentas mais primitivas e usadas pelos profissionais da área são o **DUMP** e o **TRACE**.

O **DUMP** é uma cópia ou mapa do conteúdo da memória. É uma lista, em hexadecimal, dos endereços da memória. O **TRACE** é uma listagem do conteúdo das variáveis depois da execução de cada instrução. Isto pode, algumas vezes, ser um bom auxílio.

Outra ferramenta utilizada é a representação do programa na forma de fluxograma. Um fluxograma é um gráfico que mostra o controle do fluxo de execução, servindo, assim, como verificador da estrutura lógica do programa.

Entretanto, essas técnicas são normalmente pouco eficientes, visto que uma grande quantidade das informações ficam com pouca ou nenhuma interpretação.

Apesar de toda cautela, outro fator importante que devemos ter em mente é que o ato de programar é uma arte e, como todo artista, cada programador possui suas próprias características. Daí uma série de indagações começam a emergir, tais como:

— Como alterar um programa que não é meu?

— Como inserir trechos novos num programa se eu não comprehensiono os existentes?

— Como garantir sua vida útil se eu não garanto a confiabilidade da execução?

— Como provar aos outros e a mim mesmo a correção do programa?

Após responder estas perguntas, que tal fazer mais uma: Porque não uso BASIC Estruturado no meu micro?

A LINGUAGEM BASIC

O uso do BASIC popularizou-se e difundiu-se em todos os setores. Isto se deve ao crescimento do número de minicomputadores que possuem sistemas de tempo compartilhado (um processamento conversacional de serviços de diversos usuários, simultaneamente, através de terminais, interativamente), como também pelo uso em microcomputadores que chegam, atualmente, a centenas de milhares de pessoas.

BASIC é a abreviação de Beginner's All-Purpose Symbolic Instruction Code. Foi desenvolvida no início dos anos 60, sob a direção de professores, no Dartmouth College, EUA, para o ensino de programação de computadores para estudantes da área de ciências exatas. É, portanto, uma linguagem adequada para iniciantes, estudantes ou profissionais pois, das linguagens de alto nível, o BASIC é a mais fácil de aprender e aplicar. Isto porque ela possui um conjunto de comandos relativamente pequeno.

Que tal agora recordarmos algumas instruções de BASIC através de exemplos? Nunca é demais, mesmo para aqueles que já dominam a linguagem. Lembre-se: um programa em linguagem BASIC é uma sequência ordenada de instruções. Vamos agora aos exemplos:

Exemplo 1:

```
0010 INPUT A,B
0020 LET C = A * B
0030 PRINT "VALOR DE C = ";C
0040 ENO
```

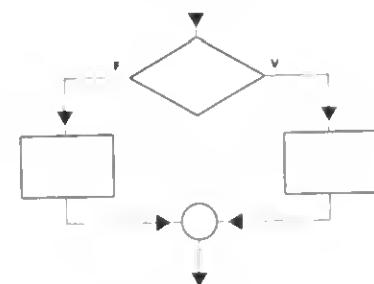
É um trecho de programa que faz a entrada de dados, atribui à variável C o valor da operação e faz a exibição no vídeo ou a impressão do valor da constante literal "VALOR DE C = ", seguido do valor da variável C.



Exemplo 2:

```
0010 IF 3 < M THEN STOP
0020 PRINT "S="; S
```

Se a condição $3 < M$ é verdadeira, o programa termina. Se a condição é falsa, a execução passa para a instrução seguinte, e a instrução STOP é ignorada.

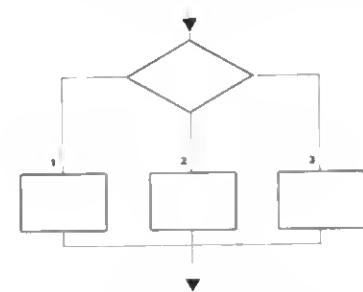


Exemplo 3:

```
0010 ON H GOTO 50,100,150
```

Ocorrerá um desvio incondicional para uma das instruções referenciadas por número de linha, dependendo do valor (inteiro) da variável numérica H:

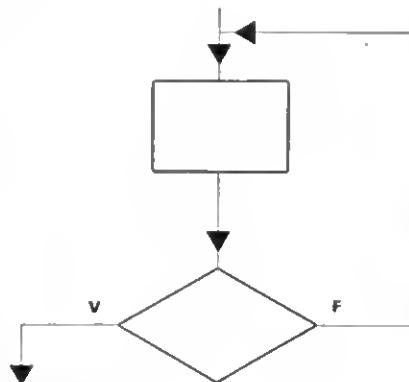
- Se $H = 1$, desvio para linha 50
- Se $H = 2$, desvio para linha 100
- Se $H = 3$, desvio para linha 150



Exemplo 4:

```
0010 FOR I = 1 TO 10 STEP 2
0020 LET S = S + I
0030 NEXT I
0040 PRINT "S=" ; S
0050 END
```

Neste trecho de programa, a variável S será incrementada de 1 até que a variável de controle I chegue ao limite.



Exemplo 5:

```
0010 GOSUB 100
```

Desvio para a sub-rotina que se inicia na linha de nº 100. Após o desvio, a execução prossegue sequencialmente, com a instrução especificada e as instruções seguintes, até encontrar uma instrução que provoque o retorno da sub-rotina (RETURN).

CONCLUSÃO

Acho que já está na hora de tentarmos fazer um programa utilizando Programação Estruturada. O que você acha da idéia?

Não podemos esquecer, entretanto, que para realizar essa tarefa precisamos ter paciência e vontade de praticar, com o objetivo de ganhar experiência e domínio da técnica que tende, a cada dia que passa, ser a chave da solução de qualquer problema futuro.



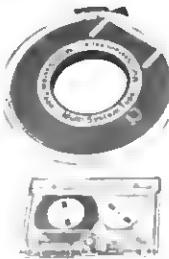
Mônica Fróes Peixoto é bacharel em Informática, formada pela UFRJ, em 1982, e faz pós-graduação na PUC-RJ na área de Redes e Sistemas de Computação. É atualmente técnica da diretoria de PD do IPLANRIO.

RELAX FOR COMPUTERS

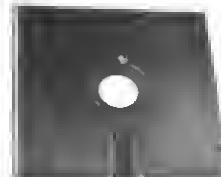
Vejam o que a união de 3 empresas sólidas especializadas, podem oferecer para suprir o seu computador.



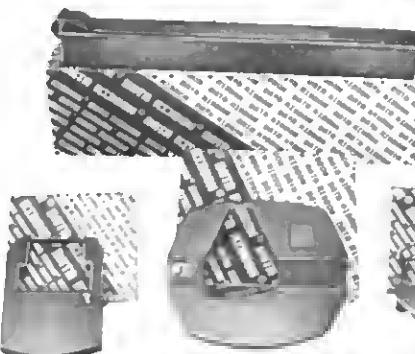
Discos Magnéticos
(Para todos os Tipos de Drives)



Cassete Digital (Todas as Compatibilidades)
Data Cartridges (Cartuchos Magnéticos para Cobra 400/II - 5MB)



Diskettes 8" e 5 1/4"
(Todas as Compatibilidades)



do Olapoque ao Chui
"SEMPRE BOAS IMPRESSÕES"

Pilas Impressoras de fabricação própria para micros à grandes computadores, desenvolvidas através de know-how próprio, oferecendo a opção por Nylon nacional ou Nylon importado.

Diskettes 8", Mini-Diskettes 5 1/4", Pilas K-7 Digital, Data Cartridges, Discos Magnéticos, Pilas Magnéticas, Leader Macho, Leader Fêmea, Pilas Adesiva para Conexão de Leader, Espelhos Refletivos, Pilas de Arrasto, Tape-Seal, Pilas de Polietileno para Magnetização e Pós-Marcagem (CMC-7), Pilas de Nylon OCR, Pilas para CFD, Pastas Arquivos para Diskettes e Formulários Contínuos, Recuperação de Discos Magnéticos, Reentintagem de Pilas Impressoras.

GRUPO MACHADO

MR Com. de Prod. Xerográficos Ltda.
Data Ribbon Ind. de Fitas Impressoras Ltda.
Data Nova Awes, Técnica S/C Ltda.

Adm. Vendas: Rua Lord Cockrane, 775 - Ipiranga - São Paulo

Cep. 04213 - Telex (011) 34224

Tels.: 273-2594/274-7568/215-4562/274-6240

Filial: Rua Senador Dantas, 75 - 22º Andar - Sala 2202
Rio de Janeiro - RJ - Tel.: 220-4181

Aqui vai a segunda e última parte de nossa comparação-dicionário entre os BASICs do TRS-80 Mod. III, Apple II e ZX81.

BASIC: três faces da mesma linguagem — II

Orson Voerckel Galvão

Dando segmento ao artigo que iniciei em MÍCRO SISTEMAS número 19, vejamos mais algumas instruções BASIC comuns ao TRS-80 Mod. III, Apple II e Sinclair ZX81 — e outras que são exclusivas de cada equipamento — para que a gente possa completar o nosso dicionário. Vamos então começar com as que são comuns ao TRS-80 e Apple II:

- **AUTO n1,n2** — esta instrução, comum aos dois equipamentos (no Apple, só no Interguer BASIC), fará com que o BASIC forneça automaticamente o número das próximas linhas onde se pretende continuar a digitação de um programa. O primeiro número de linha gerado será *n1* e os subsequentes serão incrementados para valor *n2*. No TRS-80, tanto *n1* como *n2* poderão ser omitidos, e nesse caso ambos terão valor 10. No Apple, só deve ser omitido o valor *n2*, que também assumirá valor 10. Para que possamos sair do modo AUTO no TRS-80, devemos pressionar a tecla **BREAK**, e no Apple, as teclas **<CONTROL>** e **<X>** acionando, em seguida, o comando **MAN**.

- **READ...DATA...RESTORE** — Este conjunto de comandos, semelhantes em ambos os equipamentos, tem por finalidade a obtenção em tempo de execução de dados embutidos no programa e em tempo de elaboração do mesmo. O usuário, ao elaborar seu programa, costuma anexar a este uma lista dos dados a serem utilizados (geralmente tabelas de constantes), associando-os à instrução **DATA**. Esta instrução (ou instruções) deve ficar preferencialmente nas últimas linhas do programa. Para que estes dados possam ser obtidos, deve-se utilizar instruções **READ** acompanhadas de uma ou mais variáveis onde se deseja que os dados sejam colocados. Porém, uma vez que um dado tenha sido acessado, apenas os que se seguirem a ele estarão disponíveis para acesso (inclusive os de instrução **DATA** subsequentes). Para reobtê-lo,

basta usarmos a instrução **RESTORE**, a qual tornará acessíveis (sequencialmente) todos os dados a partir do primeiro que estiver especificado na primeira instrução **DATA**.

- **DELETE n** — Esta instrução do TRS-80 tem o seu equivalente no **DELn** do Apple. Sua função é apagar do programa a linha *n*. O usuário também poderá apagar um grupo de linhas utilizando **DELETE n1-n2** (TRS-80) e **DEL n1,n2** (Apple).
- **END** — Encerra a execução de um programa.
- **ERL** — Esta função do TRS-80 retorna o número da linha do programa na qual ocorreu um erro. Apesar de não existir instrução equivalente no Apple, podemos simulá-la a partir de:

```
PRINT PEEK(218)+PEEK(219)*256
```

- **ERR** — Esta função pertence ao TRS-80 e, se tiver o seu valor dividido por 2 e adicionado de 1 (**ERR/2 +1**), nos fornece o código do erro cometido. No Apple, conseguimos a mesma coisa através de:

```
PRINT PEEK(222)
```

- **FRR("X")** — No Apple, só muda o argumento da função, o qual deve ser o número 0 e (não a letra 0). Em ambos os equipamentos, esta função tem por finalidade informar o espaço ainda disponível na memória para variáveis do tipo cadeia (*string*). Tanto em um como em outro, é nula a finalidade do argumento, porém é de uso obrigatório.
- **INP (PORTA)** — No TRS-80, é uma função que equivale à instrução **IN# PORTA**, possibilitando a obtenção de um byte de dados de um **PORTA** do equipamento. No TRS-80, a **PORTA** é um valor que varia de 0 a 255. No Apple, este parâmetro

varia de 0 a 7, sendo que 0 equivale ao teclado.

• **INPUT # -1** — Esta instrução encontra a sua equivalência na instrução **RECALL** do Apple, se bem que no TRS-80 existem características adicionais no Apple. Em termos gerais, a função de ambas é obter dados anteriormente gravados em fita cassete, porém no Apple estes dados limitam-se a variáveis numéricas e/ou matrizes numéricas. No TRS-80 não existe limitação. Adicionalmente no TRS-80 esta instrução liga e desliga o equipamento de gravação automaticamente. Já no Apple, tais funções devem ser controladas pelo usuário.

• **LEFT\$ (X\$,n)** — Idêntica nos dois equipamentos, esta função obtém os n caracteres que estiverem mais à esquerda da variável tipo cadeia (*string*) X\$.

• **LIST X-Y** — Esta instrução também é semelhante nos dois equipamentos, permitindo ao usuário listar trechos de seu programa. Se você quiser obter maiores detalhes, veja a instrução **LIST** no número 19 da revista.

• **MID\$ (X\$,n,z)** — Em ambos os equipamentos esta função nos permite obter o conteúdo iniciado na posição n, com o tamanho z, da cadeia (*string*) X\$.

• **ON ERROR GOTO** — No Apple, grafada como **ON ERR GOTO**, esta instrução previne a ocorrência de determinadas condições de erro de forma a permitir ao usuário um maior controle sobre o programa sem o uso de instruções adicionais. Um caso típico é a prevenção quanto à introdução de dados alfanuméricos em variáveis numéricas, ou então divisões por 0 (zero). Nos dois equipamentos, existe ainda a versão **ON ERROR GOSUB**.

• **ON GOTO X,n1,...,nn** — Esta instrução, de grande utilidade, é igual no TRS-80 e no Apple. Conhecida por **Desvio Indexado**, sua função é provocar um desvio para as linhas n1 a nn, dependendo do valor contido na variável numérica X. Em outras palavras: se X contiver 1, o desvio será feito para a linha n1; se 2, o desvio será feito para a linha n2, e assim sucessivamente.

• **PRINT(X,Y)** — Esta função do TRS-80 é equivalente à função **SCRN(X,Y)** do Apple, porém com alguma diferença. Enquanto no TRS-80 esta função indica se um ponto da tela está "impresso" ou não, no Apple, além disso, ela faz retornar um código que indica a cor do ponto da tela. Os valores X e Y indicam, respectivamente, a linha e a coluna do ponto desejado.

• **POS(0)** — O mesmo em ambos os equipamentos, retorna o número da coluna onde está posicionado o cursor da tela.

• **PRINT # -1** — No Apple, equivalente a **STORE**, esta instrução tem por finalidade armazenar dados em uma fita cassete. Da mesma forma como na instrução **INPUT # -1** (ou **RECALL** no Apple), existem limitações com relação ao Apple.

• **RESUME** — Em ambas as máquinas, esta instrução fará com que, após o uso de uma instrução **ON ERROR GOTO**, o controle do programa retorne à última instrução onde ocorreu o erro.

• **TROFF** — No Apple equivale a **TRACK OFF**. Esta instrução é utilizada para desativar a instrução **TRON** (ou **TRACK ON** no Apple).

• **TRON** — Equivale, no Apple, a **TRACK ON**. Permite ao usuário acompanhar as linhas do programa



INTERSOFT

SOFTWARE

- Programas específicos para todas as áreas.
- Aplicativos: Folha de Pagamento - Contabilidade - Estoque - Controle Bancário - Contas a Pagar e Receber - Faturamento Integrado - Mala Direta - Cadastro de Cliente - Cadastro de Imóveis - Outros
- Editor Assembler - Compiladores Basic e Cobol - Jogos

CURSOS

- Sistemas Operacionais: NEW DOS - TRS DOS - DOS e CP/M
- Integrados a KBASIC - MBASIC - BASIC respectivamente
- VISICALC

SUPRIMENTOS

- Disketes [5 1/4" e 8"] - Formulários
- Fitas Impressoras - Fitais Cassete Digitais

COMERCIALIZAÇÃO DE MICROS



INTERSOFT
SISTEMAS E COMÉRCIO EM
COMPUTAÇÃO LTDA.

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1462 - conj. 2A
Tel.: 211-0371 / 212-8971 - São Paulo - SP.

que estiverem sendo executadas. Esta instrução é muito útil na fase de depuração de programas.

Passemos agora às instruções comuns ao TRS-80 e ZX81:

- **EDIT** — Com esta instrução podemos obter qualquer linha do programa para correção. No TRS-80, especificamos a linha no próprio corpo da instrução, enquanto no ZX81 será editada a linha para a qual estiver apontando um cursor especial.
- **LLIST** — É empregada para listarmos o programa na impressora do sistema.
- **LPRINT** — Equivale ao **COPY** do ZX81. Sua função é transferir o conteúdo da tela para a impressora. Existe porém uma instrução **LPRINT** no ZX81 que equivale a um **PRINT** feito na impressora.
- **RANDOM** — O mesmo que **RND** no ZX81, utilizada para gerar um número randomicamente entre 0 (inclusive) e 1 (exclusive).

Quanto ao Apple e ZX81, não existem instruções BASIC comuns a apenas estes dois equipamentos. Passemos, portanto, às instruções exclusivas do TRS-80:

- **CDBL(X)** — Esta função retorna a representação e a precisão dupla da variável **X**.
- **CLOAD?"X"** — A finalidade desta instrução é comparar um programa recém gravado em cassete com o que está contido na memória. Desta forma, podemos verificar se houve algum erro de gravação durante a execução da instrução **CLOAD?"X"** anteriormente executada.
- **CSNG(X)** — Retorna a representação em precisão simples da variável **X**.
- **D** — Define uma variável como sendo de precisão dupla. Podemos lançar mão deste argumento, por exemplo, da seguinte forma: se quisermos transformar o número 1.83748×10^6 — que é de precisão simples (e representado por **1.83748E6**) — em um número de precisão dupla, devemos grafá-lo como **1.83748D6**.
- **DEFDBL** — Com esta instrução, podemos definir os nomes das variáveis que têm por atributo serem numéricas de precisão dupla.
- **DEFINT** — Define as variáveis que têm por atributo serem numéricas inteiras.
- **DEFSNG** — Define as variáveis numéricas de precisão simples.
- **ELSE** — Esta palavra é utilizada junto com a instrução **IF**. Sua forma normal de apresentação é:

IF CONDIÇÃO THEN AÇÃO 1 ELSE AÇÃO 2

Tal sentença deve ser interpretada como: "SE a condição for satisfeita, ENTÃO execute ação 1; SE NÃO, execute ação 2".

- **PRINT USING** — A partir desta instrução podemos editar variáveis numéricas. **Edição** é o termo que se usa em computação para a definição de um modelo através do qual um dado deve ser apresentado. O modelo é definido por um conjunto de caracteres especiais que recebe o nome de **MÁSCARA DE EDIÇÃO**. Os caracteres especiais empregados no TRS-80 são os seguintes:

— Este símbolo define, na **MÁSCARA**, cada posição onde deverá ser colocado um dígito numérico. Em um número decimal, se os dígitos à direita da vírgula forem insuficientes para preencher o campo reservado, este será preenchido com zeros. Por outro lado, se o número de dígitos à esquerda for insuficiente, as posições mais à direita serão preenchidas com brancos.

. — Utilizado para definir a posição do ponto decimal.

, — Utilizado para definir a separação dos dígitos à esquerda do ponto decimal.

** — Preenche com asteriscos as posições à esquerda do ponto decimal que não tenham sido preenchidas com dígitos.

\$ — Coloca um cifrão à frente da última posição numérica.

\$\$ — Coloca um cifrão antes do último dígito à esquerda.

**\$ — Preenche as posições mais à esquerda (não ocupadas com dígitos) com asteriscos, exceto aquela que precede o último dígito existente, a qual será ocupada por um cifrão.

Estes são os mais utilizados. É sempre bom lembrar que os caracteres especiais devem ser colocados em uma variável alfanumérica antes de cada edição. Temos aqui um exemplo, no qual, observem, ocorre arredondamento automático:

```

A$="$.###,##"
INPUT B
PRINT USING A$;B

Introduzindo-se      Obteremos
o valor
1.67 → $ 1.7
109.0 → $109.0
.0 → $ .0
  
```

- **STRING\$(n,A\$)** — Esta função nos fornece uma cadeia de caracteres constando de **n** repetições do conteúdo da variável (ou constante) alfanumérica **A\$**.

- **SYSTEM** — Chama o monitor do equipamento. O monitor é uma rotina do sistema operacional que permite depurar rotinas em linguagem de máquina, ou seja, permite o acesso à máquina sem intervenção do BASIC.

Passemos agora às instruções exclusivas do Apple:

- **BELL** — Esta função aciona um sinal sonoro no Apple (BEEP). Este sinal também pode ser obtido através da função **CHR\$(7)**.

- **CALL END** — Causa o salto para o endereço **END** da memória, onde deverá estar uma rotina em linguagem de máquina para execução.

- **COLOR=X** — Define uma cor para um ponto ou linha a ser plotado. Em baixa resolução gráfica (GR:), o valor de **X** varia de 0 a 15. Em alta resolução gráfica (HGR:), o valor varia de 0 a 7.

- **DEF FN** — Define uma função criada pelo usuário.

- **DRAW X AT Y,Z** — Desenha no ponto **Y,Z** a forma **X** previamente definida em linguagem de máquina.



A mais completa exposição de microcomputadores do país

A solução de compra do seu micro está no CEI - Centro Experimental de Informática da Servimec, a mais completa exposição de micros das mais famosas marcas do país.

Aqui você tem acesso aos vários microcomputadores e pode eleger o que melhor lhe convém, através de testes sob a orientação de experientes profissionais que curtem o assunto tanto quanto você.

E para suas consultas e descobertas, o CEI oferece uma livraria especializada que inclui as mais importantes revistas nacionais e estrangeiras. Além de levar o micro e os softwares únicos ao seu caso, no CEI você ainda tem mais estas vantagens: preços e condições especiais de

financiamento, leasing ou aluguel. No CEI você tem serviços e atendimento completos.

Venha ao CEI e descubra um admirável mundo novo.



Estacionamento próprio.

**Centro Experimental de Informática
da Servimec**

Rua Correa dos Santos, 34 - Tel.: 222-1511
Telex: (011) 31.416 - SEPD - BR - São Paulo - SP

- **FLASH** — Faz com que o conteúdo da tela dê uma *piscada*.
- **GR** — Ativa o vídeo em modo baixa resolução. Esse modo transforma a tela em uma matriz de 40 por 40 pontos.
- **HCOLOR=X** — Especifica a cor do ponto a ser plotado em modo de alta resolução.
- **HGR** — Coloca a tela em modo de alta resolução. Também pode ser grafado com **HGRZ**.
- **HLIN X,Y AT Z** — Desenha uma linha horizontal de X a Y na posição vertical Z.
- **HPLOT X,Y** — Equivale, em alta resolução, à instrução **SET(X,Y)**.
- **INVERSE** — Provoca a conversão para vídeo reverso (letras pretas em fundo branco).
- **NORMAL** — Provoca a reversão dos estados **FLASH** e **INVERSE**.
- **PDL(X)** — Faz com que seja lida a informação do controlador de jogos número X (*joystick*). O número X pode variar de 0 a 3.
- **PR # X** — Transfere a saída para o periférico conectado ao circuito contido no **SLOT X**. **SLOT** é um encaixe para placas de circuito contido no interior do computador. Estes encaixes são numerados a partir de 0.
- **SCALE=X** — Estabelece o tamanho relativo de uma forma definida em linguagem de máquina com relação à tela de alta resolução.
- **SHLOAD** — Carrega um desenho (especificado em linguagem de máquina) do cassete, abaixo da posição **HIMEM**.
- **SPEED=X** — Seleciona a velocidade de apresentação dos caracteres em um periférico. A velocidade varia de 0 a 255, sendo 0 a menor, e 255 a maior.
- **TEXT** — Tira a tela do modo gráfico, entrando em modo de edição.
- **VLIN X,Y AT Z** — Plota uma linha vertical do ponto X ao ponto Y, na posição horizontal Z.
- **WAIT end,xxx** — Gera uma pausa no programa até que o conteúdo do endereço end atinja o valor xxx em binário.
- **XDRAW X AT Y,Z** — Repetirá o desenho X (definido em linguagem de máquina), anteriormente gerado pela instrução **DRAW X AT Y,Z**, porém com a cor complemento (a cor de fundo) desejada.

Finalmente, vejamos algumas instruções exclusivas do ZX81:

- **ACS(X)** — Retorna o valor do arcocoseno de X.
- **ASN(X)** — Retorna o valor do arcoseno de X.
- **PI** — Retorna o valor de π .
- **SCROLL** — Faz com que todas as linhas da tela sejam *roladas* para cima, sendo que a do topo da tela será perdida.

Bom, aqui nós encerramos a nossa tentativa de fazer uma comparação do BASIC destes três equipamentos. Sei que muitos acharão que as explicações aqui apresentadas são insuficientes, e que de certa forma, em alguns casos, chegam à não exatidão. Porém, é preciso admitir: isto é assunto suficiente para um livro, coisa que por enquanto não é possível. No mais, já é um primeiro passo para guiar o leitor iniciante em futuras pesquisas e adaptações de programas.

Orson Voerckel Galvão é Analista de Sistemas da Petrobrás Distribuidora S. A., no Rio de Janeiro, e Assessor Técnico de MICRO SISTEMAS. Orson foi o autor do Curso de BASIC publicado nos números 2 a 9 de MICRO SISTEMAS.



O MELHOR SISTEMA DE CONTROLE DE ESTOQUE PARA CP-500

- Características físicas das cadastrais definidas pela usuária
- Filosofia conversacional interativa, possibilitando fácil operação
- Consultas e atualizações altamente dinâmicas
- Elaboração de Orçamentos Pedidos com opção de Baixa Automática
- Emissão de relatórios estatístico e administrativos
- Documentação completa
- Adaptável a Micras compatíveis com TRS80 Modela III
- Preço: 60 ORTNs

-Temos também outros aplicativos, para Microcomputadores com sistema operacional CP/M
 -Administração de clínicas e laboratórios, APCP, etc.
 -Desenvolvemos ainda sistemas específicos sob encomenda, inclusive para áreas científicas e gráficas.

PSI - Projetos e Serviços em Informática Ltda.

Rua Barão da Triunfo, 464 cj. 31 - Brooklin - CEP 04602 - São Paulo - SP. Telex - 1122966 - Telefone: 531-9902

MicroScopus, o computador bem acompanhado.

Na hora de decidir-se por um microcomputador, diversas características são sempre analisadas: memória, sistemas de aplicação, utilitários, possibilidades de expansão, etc.

Mas isso não basta para garantir um bom investimento. É preciso avaliar cuidadosamente se o fornecedor tem uma estrutura capaz de oferecer uma assistência adequada ao cliente.

Todo profissional, ao analisar o microcomputador da Scopus, observa que as características técnicas do produto atendem às suas expectativas.

Além disso, o Microscopus vem acompanhado de vários serviços que a Scopus oferece aos seus clientes.

Mesmo antes de optar por um equipamento, o usuário já pode contar com a assistência da Scopus.

Nessa primeira fase, ele recebe uma autêntica consultoria na sua área de interesse, feita por

engenheiros e analistas experientes em teleprocessamento, aplicações comerciais e administrativas. Como resultado, a implantação e a operação de um sistema Scopus não lhe causarão problemas, pois os analistas de suporte continuarão o planejamento desenhado na primeira fase.

Mais do que isso, para que o usuário do Microscopus elimine suas dúvidas com maior rapidez,

a Scopus mantém uma linha direta com os analistas de desenvolvimento e suporte: o serviço Disque Sistema. Através de um simples contato telefônico, os clientes que desenvolvem seus próprios programas ou os que usam os sistemas de aplicação Scopus podem obter uma consultoria sobre qualquer aspecto relacionado à operação do Microscopus e seus sistemas.

A Scopus oferece também um serviço de treinamento, realizado

através de cursos, que atendem as várias necessidades do cliente: da operação do Microscopus até a sua programação em linguagens de alto nível.

Complementando esses serviços, o usuário tem à sua disposição uma completa documentação técnica sobre os mais diversos aspectos do equipamento e seus sistemas.

E para manter o Microscopus em permanente disponibilidade, o usuário dispõe de uma

linha direta com a assistência técnica Scopus, capacitada a atender prontamente o seu chamado.

Toda essa estrutura montada pela Scopus tem um objetivo claro: oferecer um microcomputador sempre bem acompanhado de soluções completas e contínuas aos seus clientes.

Belo Horizonte - Tel.: (031) 201-5893

Brasília - Tel.: (061) 224-9856

Campinas - Tel.: (01921) 31-6826

Curitiba - Tel.: (041) 223-4491

Porto Alegre - Tel.: (0512) 21-8743

Recife - Tel.: (081) 221-3566

Rio de Janeiro - Tels.: (021) 262-7188 e 240-5663

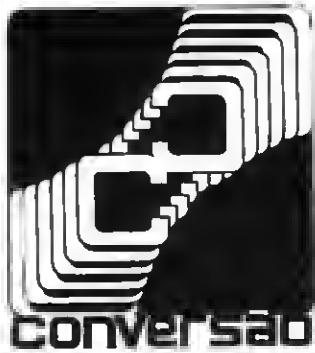
Salvador - Tel.: (071) 233-1566

São José dos Campos - Tel.: (0123) 22-8247

São Paulo - Tel.: (011) 255-1033

SCOPUS
a evolução brasileira

Filiada à ABICOMP



Nosso leitor, Cláudio Luiz Curotto, teve a iniciativa de nos mandar a conversão do programa "Cálculo de vigas contínuas na TI-59", publicado em MICRO SISTEMAS nº 14, convertendo-o para a HP-41CV.

Esta seção encontra-se aberta para a divulgação de experiências. Como Cláudio, esperamos que você também converta-se em nosso colaborador.

Cálculo de vigas contínuas na HP-41CV

*Claudio Luiz Curotto
Viçosa-MG*

Como já é do conhecimento dos Engenheiros Estruturais, o cálculo de vigas contínuas é um problema simples e de rápida solução, se resolvido com o auxílio de uma calculadora programável.

Nesta conversão para a HP-41CV, os métodos utilizados para a definição do algoritmo de resolução são os mesmos do programa para a calculadora TI-59.

Os dados de entrada e os resultados obtidos também são os mesmos, com exceção de, no caso atual, ser possível a consideração de engaste sem a necessidade da utilização de um tramo fictício, além de, obviamente, a capacidade do programa ser maior.

O PROGRAMA

Como o armazenamento dos dados é feito através de um arranjo dinâmico, a capacidade do programa é definida pela seguinte expressão:

$$4e + 3n_t \leq \text{SIZE} - 14$$

onde:

n_t — número total de trechos de carga uniformemente distribuída ($\geq e$);

e — número de tramos;

SIZE — número de registros de armazenamento de dados.

Sendo assim, para $\text{SIZE} = 119$ (valor usado pelo autor do programa), os limites de resolução serão de 2 tramos com 32 trechos e 15 tramos com 15 trechos. Com o valor máximo possível, ou seja, $\text{SIZE} = 205$ (quando somente esse programa estiver armazenado), os limites serão de 2 tramos com 61 trechos e 27 tramos com 27 trechos.

Como o programa é abortado com uma mensagem de memória excedida, para valores que excederem os limites máximos, se o usuário desejar utilizar SIZE diferente de 119, deve modificar a linha 27 do programa, trocando o conteúdo desta (121) por novo $\text{SIZE} + 2$. Por exemplo, se for utilizado $\text{SIZE} = 205$, a linha 27 deve conter 207.

UTILIZAÇÃO DO PROGRAMA

Na figura 1 é apresentado o roteiro para a entrada de dados de uma viga genérica.

Os resultados serão apresentados com o rótulo correspondente, com aproximação de três dígitos após a

PASSO	VISOR E COMENTÁRIO	INTRODUÇÃO
0	Qualquer.	XEQ 'VIGA'
i	Se EJ ₁ = constante, execute o passo 2. Senão, execute o passo 3.	
2	NUM. TRAMO?	e XEQ 'EJC' ou e R/S
3	NUM. TRAMO?	e XEQ 'EJV'
4	NUM. TRECHOS?	n _t R/S
	Se os limites de armazenamento forem ultrapassados, então o programa é abortado com a mensagem de MEM. EXCE0i0A, voltando a execução para o passo 1.	
	<u>DAOS DOS TRAMOS</u>	
5	TRAMO1? (comprimento do tramo 1)	Li R/S
6	Se EJ ₁ = constante, o programa continua a execução no passo 8.	
7	EJ? (EJ do tramo 1)	EJ ₁ R/S
	<u>DAOS DO PRIMEIRO TRECHO DE UM TRAMO</u>	
8	Qj? (carga distribuída)	Qj R/S
9	Lj? (comprimento)	Lj R/S
10	Se existir somente um trecho no tramo, o programa continua no passo 15	
	<u>DAOS DOS DEMais TRECHOS DO TRAMO</u>	
11	Pj? (carga concentrada)	Pj R/S
12	Qj? (carga distribuída)	Qj R/S
13	Lj? (comprimento)	Lj R/S
14	O programa retorna ao passo 11 até terminar todos os trechos do tramo.	
15	O programa retorna ao passo 5 até terminar todos os tramos.	
	<u>DAOS DO CONTORNO</u>	
16	EXTREMOS?	
	Se houver engaste à esquerda, vá para o passo 18.	
17	EXTREMOS?	Me XEQ 'Me' ou Me R/S
18	Qualquer.	
	Se houver engaste à direita, vá para o passo 20	
19	Qualquer.	Md XEQ 'Md' ou Md R/S (se foi executado o passo 17)
20	Fim de dados.	

Figura 1 – Roteiro para entrada de dados de uma viga genérica.

vírgula, após o comando XEQ 'EXEC' ser introduzido, na sequência apresentada na figura 2.

NÚMERO	RÓTULO	COMENTÁRIO
1	Rai	<u>RESULTADOS DE CADA TRAMO</u> Reação de apoio i (a esquerda do tramo i).
2	Me	<u>RESULTADOS DE CADA TRECHO DE UM TRAMO</u> Momento à esquerda.
3	Qe	Cortante à esquerda.
4	XM+	Abscissa de momento máximo (se houver).
5	M+	Momento máximo (se houver).
6	XMO	Primeira abscissa de momento nulo (se houver).
7	XMO	Segunda abscissa de momento nulo (se houver).
8	Qd	Cortante à direita.
		Retorna para 2 até terminar todos os trechos do tramo.
		Retorna para 1 até terminar todos os tramos.
9	Md	Momento à direita do último trecho do último tramo.
10	Rai	Reação do último apoio (i = e + 1). Obs.: As abscissas estão referenciadas ao <u>início</u> do trecho correspondente; Após cada resultado, deve ser pressionada a tecla R/S para apresentação do próximo resultado.

Figura 2 – Resultados.

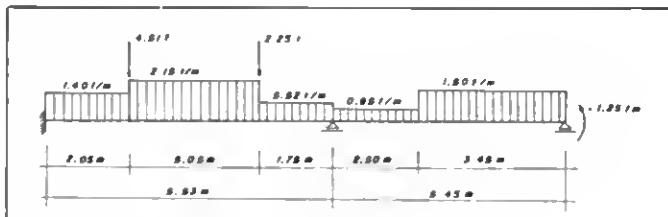


Figura 3 – Viga – exemplo.

Entrada de dados		Resultados	
Visor	Introdução	Visor	Introdução
qualquer	XEQ 'VIGA'	Ral	(pause com beep)
NUM. TRAMOS?	2 R/S	9,983	R/S
NUM. TRECHOS?	S R/S	-13,388	R/S
TRAMO 1?	6,83 R/S	9,983	R/S
Q1?	1,4 R/S	1,459	R/S
L1	2,05 R/S	Qd 7,113	R/S
P2?	4,01 R/S	Me 4,135	R/S
Q2?	2,15 R/S	Qe 3,103	R/S
L2?	3 R/S	XM+ 1,443	R/S
P3?	2,25 R/S	M+ 6,375	R/S
Q3?	,92 R/S	Qd -3,347	R/S
L3?	1,78 R/S	Me 3,770	R/S
TRAMO 2?	5,45 R/S	Qe -5,597	R/S
Q4?	,85 R/S	XMO 0,640	R/S
L4?	2 R/S	Qd -7,235	R/S
P5?	0 R/S	Ra2 11,763	R/S
Q5?	1,8 R/S	Me -7,650	R/S
L5?	3,45 R/S	Qe 4,526	R/S
EXTREMOS?	-1,25 XEQ 'Md'	Qd 2,828	R/S
	-1,25 R/S	Me -0,294	R/S
		Qe 2,828	R/S
		XM+ 1,571	R/S
		M+ 1,927	R/S
		XMO 0,108	R/S
		Qd -3,382	R/S
		Md -1,250	R/S
		Ra3 3,382	R/S

Figura 4 – Sequência de entrada e saída de dados.

Na figura 3 apresentamos um exemplo de aplicação, sendo a sequência de entrada e saída de dados mostrada na figura 4.

on line e off line

Juntos na comercialização
de microcomputadores

Φ on line

• REVENDEDOR AUTORIZADO PROLÓGICA

- CP-200
- CP-300
- CP-500
- SISTEMA 700
- VENDA E LOCAÇÃO
- VENDA DE MANUAIS



□ off line

- CURSO DE DIGITAÇÃO
- CURSO DE PROGRAMAÇÃO
- LINGUAGEM BASIC

ON LINE SISTEMA E MAQUINAS LTDA.
Pça das Nações, 306 - Grupo 202 - Bonsucesso
OFF LINE CONSULTORIA E SISTEMA LTDA.
Pça. das Nações, 322 - Grupo 205/6 - Bonsucesso
Tel.: 280-9945 - 270-0480 - CEP 21041 - Rio

REDIFORM



lançamento
vector

Vias	Tamanho Larg. x Alt.	Quant. por caixa	Cor de impressão	Tarjas
1	240mm x 11"	1000 folhas	sem impressão	-
2	240mm x 11"	400 jogos	sem impressão	-
1	375mm x 11"	1000 folhas	sem impressão	-
2	375mm x 11"	400 jogos	sem impressão	-
1	375mm x 11"	1000 folhas	Azul	1/6"
2	375mm x 11"	400 jogos	Azul	1/6"

EMBALAGEM MÚLTIPLA USO

Os formulários Rediform vêm acondicionados em embalagens projetadas para proporcionar perfeita proteção ao seu conteúdo e facilitar o transporte, pois, são do tipo maleta. Outra vantagem destas embalagens é a possibilidade do seu reaproveitamento como caixas arquivo, acondicionando o próprio formulário já utilizado ou outros documentos.



S. Paulo: R. Monte Alegre, 1.378
CEP 05014 - Telefones: 62-9978
263-0263 - 263-1710 - 263-3156
Telex: (011) 39863 VCTR-BR

R de Janeiro: Av. Rio Branco, 123 - 13º - S/1310 - Tel: 224-1244
Santo André: Av. Portugal, 397 - 10º - S/1004 - Tel: 444-3084

Cálculo de vigas contínuas — HP-41CV

```

01 LBL'VIGA'          111 SF 02          221 1          332 1
02 CF 28              112 STO 11          222 ST+ 02          333 ST+ 12
03 CP 29              113 XEQ 20          223 RDN          334 RCL IND 03
04 'NUM TRAMOS?'     114 RCL 00          224 RCL IND 02          335 RCL 10
05 PROMPT            115 ST+ 01          225 -          336 X>Y?
06 GTO 'EJC'          116 ST+ 02          226 RCL IND 03          337 GTO 16
07 LBL'EJV'          117 -1          227 /          338 1
08 SF 00              118 ST+ 01          228 -          339 ST+ 03
09 GTO 01              119 LBL 07          229 X<>09          340 ST+ 04
10 LBL'EJC'          120 RCL 11          230 RCL 09          341 ST+ 05
11 CF 00              121 STO IND 02          231 -          342 RCL 00
12 LBL 01              122 X<>Y          232 CHS          343 RCL 05
13 CLRG              123 ST+ 02          233 'Ra'          344 X<=Y?
14 STO 00              124 X<>Y          234 FIX 0          345 GTO 15
15 CP 01              125 RCL IND 01          235 ARCL 05          346 'Md'
16 CF 02              126 *          236 FIX 3          347 ARCL 01
17 XEQ 20              127 ST- IND 02          237 'h'          348 PROMPT
18 1                  128 RCL 11          238 ARCL X          349 'Ra'
19 STO 13              129 RTN          239 PRDMPT          350 FIX 0
20 'NUM TRECOS?'     130 LBL'EXEC'          240 LBL 16          351 ARCL 05
21 PROMPT            131 XEQ 20          241 RCL IND 12          352 FIX 3
22 ENTER+            132 CLX          242 STO 06          353 'h'
23 3                  133 STO 05          243 ST- 09          354 RCL 09
24 *                  134 RCL 00          244 1          355 CHS
25 RCL 12              135 STO 06          245 ST+ 12          356 ARCL X
26 +                  136 STO 07          246 RCL IND 12          357 PROMPT
27 121              137 FS? 02          247 STO 07          358 GTO'VIGA'
28 X>Y?              138 GTO 08          248 1          359 LBL 20
29 GTO 02              139 1          249 ST+ 12          360 14
30 'MEN EXCEDIDA'    140 ST+ 06          250 RCL IND 12          361 STO 01
31 GTO 25              141 ST- 07          251 STO 08          362 RCL 00
32 LBL 02              142 LBL 08          252 ST+ 10          363 +
33 CLX              143 FC? 01          253 'Me'          364 STO 02
34 STO 10              144 GTO 11          254 ARCL 01          365 1
35 'TRAMO'            145 RCL IND 01          255 PRDMPT          366 STO 05
36 FIX 0              146 STO 05          256 'Qe'          367 +
37 ARCL 05            147 ST+ 05          257 ARCL 09          368 RCL 00
38 FIX 3              148 1          258 PROMPT          369 +
39 'h'                149 ST- 06          259 RCL 09          370 STO 03
40 PROMPT            150 ST- 07          260 RCL 07          371 RCL 00
41 STO IND 01          151 CLST          261 /          372 +
42 STO IND 03          152 GTO 10          262 STO 06          373 STO 04
43 FC? 00              153 LBL 09          263 XEQ 24          374 RCL 00
44 GTO 03              154 RCL IND 01          264 FS? 05          375 +
45 'EJ?'              155 X<>05          265 GTO 17          376 STO 12
46 PROMPT            156 2          266 'X+M'          377 RTN
47 ST/ IND 01          157 RCL 05          267 ARCL X          378 LBL 21
48 LBL 03              158 *          268 PROMPT          379 FIX 0
49 1                  159 +          269 RCL 01          380 ARCL 13
50 ST+ 12              160 ST/ IND 01          270 RCL 09          381 FIX 3
51 CLX              161 ST/ IND 02          271 X+2          382 'h'
52 GTO 05              162 2          272 2          383 PROMPT
53 LBL 04              163 RCL IND 01          273 /          384 STO IND 12
54 'P'                164 -          274 RCL 07          385 1
55 XEO 21              165 RCL 05          275 /          386 ST+ 12
56 LBL 05              166 *          276 +          387 X<=Y
57 STO 06              167 X<>05          277 'M+'          388 RTN
58 'Q'                168 RCL IND 02          278 ARCL X          384 LBL 22
59 XEO 21              169 *          279 PROMPT          390 RCL 06
60 STO 07              170 LBL 10          280 LBL 17          391 RCL 10
61 'L'                171 1          281 RCL 06          392 *
62 XEO 21              172 ST+ 01          282 X+2          393 RCL IND 03
63 STO 08              173 ST+ 02          283 RCL 01          394 /
64 CLX              174 RDN          284 RCL 07          395 STO 09
65 STO 11              175 ST- IND 02          285 /          396 1
66 RCL 06              176 LBL 11          286 2          397 ST+ 02
67 X+0?              177 1          287 *          398 XEQ 23
68 XEQ 22              178 ST- 06          288 +          399 1
69 RCL 08              179 RCL 06          289 X<0?          400 ST- 02
70 STO 06              180 X+0?          290 GTO 19          401 RCL 06
71 2                  181 GTO 09          291 SQRT          402 RCL 09
72 /                  182 RCL 05          292 STO 11          403 -
73 STO 11              183 FC? 02          293 RCL 06          404 STO 09
74 ST+ 10              184 GTO 12          294 X<>Y          405 ST+ IND 04
75 RCL 07              185 2          295 -          406 LBL 23
76 ST+ 06              186 RCL IND 01          296 XEQ 24          407 RCL 09
77 XEQ 22              187 *          297 FS? 05          408 RCL IND 01
78 RCL 11              188 +          298 GTO 18          409 *
79 ST+ 10              189 LBL 12          299 'XMO'          410 RCL IND 03
80 1                  190 ST/ IND 02          300 ARCL X          411 *
81 ST+ 13              191 GTO 14          301 PROMPT          412 RCL 11
82 RCL 10              192 LBL 13          302 LBL 18          413 RCL IND 03
83 RCL IND 03          193 1          303 RCL 06          414 /
84 X>Y?              194 ST- 01          304 RCL 11          415 X+2
85 GTO 04              195 RCL IND 01          305 +          416 RCL 09
86 X>Y?              196 RCL IND 02          306 XEQ 24          417 RCL 06
87 GTO 06              197 *          307 PS? 05          418 /
88 'IL > TRAMO'        198 1          308 GTO 19          419 X+2
89 GTO 25              199 ST- 02          309 'XMO'          420 +
90 LBL 06              200 X<>Y          310 ARCL X          421 1
91 1                  201 ST- IND 02          311 PROMPT          422 -
92 ST+ 01              202 LBL 14          312 LBL 19          423 *
93 ST+ 02              203 1          313 RCL 09          424 ST+ IND 02
94 ST+ 03              204 ST- 07          314 RCL 07          425 RTN
95 ST+ 04              205 RCL 07          315 RCL 08          426 LBL 24
96 ST+ 05              206 X+0?          316 *          427 SP 05
97 RCL 00              207 GTO 13          317 2          428 X<0?
98 RCL 05              208 XEQ 20          318 /          429 RTN
99 X<Y?              209 CLX          319 -          430 RCL 08
100 GTO 02              210 STO 09          320 RCL 08          431 X>Y
101 'EXTREMOS?'        211 BEEP          321 *          432 X>Y?
102 PROMPT            212 'RESULTACOS'          322 RCL 01          433 RTN
103 LBL'Me'            213 AVIEW          323 +          434 CF 05
104 SF 01              214 PSE          324 STO 01          435 RTN
105 STO 11              215 LBL 15          325 RCL 07          436 LBL 25
106 XEQ 20              216 CLX          326 RCL 08          437 AVIEW
107 1                  217 STO 10          327 *          438 BEEP
108 XEQ 07              218 RCL IND 04          328 ST- 09          439 PSE
109 STOP              219 RCL IND 02          329 'Qd'          440 GTO'VIGA'
110 LBL'Md              220 STO 01          330 ARCL 09          441 END
111 PROMPT            221 STO 01          331 PROMPT

```

Olha o que a Clappy oferece para quem comprar um CP 500.

US\$ 500.

GRÁTIS



A Clappy tem um programa sensacional para você: na compra de um microcomputador CP 500, você ganha o equivalente a 500 dólares em software, escolhidos entre pacotes especialmente elaborados para você tirar o máximo proveito do seu micro, desde o momento em que ele é instalado.

Agora, só para reforço de sua memória, o CP 500 é o micro pessoal de maior sucesso no Brasil.

Em suas versões cassete, um ou dois

Exclusivo dispositivo para interligação local de 16 CP 500. Ideal para escolas e cursos.

Software de comunicação já disponível para transmissão de dados entre dois CP 500.

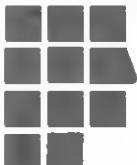
discos, o CP 500 da Prológica tem mais unidades instaladas do que qualquer um dos seus concorrentes. A sua inteira compatibilidade com o TRS 80 modelo III, norte-americano, aumenta ainda mais a sua vasta biblioteca de programas prontos, para uso imediato na solução dos seus problemas. Não foi à toa que o CP 500 da Prológica foi escolhido para servir à primeira comunidade informatizada do nosso país: a rede Ciranda da Embratel. Na Clappy, você encontra o CP 500 pelas melhores condições de pagamento.

PACOTES DISPONÍVEIS

Contabilidade, Contas a Receber/ Pagar, Controles de Estoque, etc. PROCALC - O VISICALC do CP 500. Banco de Dados - básico e avançado. Processador de Texto - básico e super. Compiladores BASIC, COBOL, FORTRAN e PASCAL. JOGOS

SISTEMA 700

Para aplicações comerciais de maior porte, você tem a opção do S700. Com sua construção modular, sis pode ter sua capacidade expandida ate o tamanho certo das suas necessidades. No S700, você conta também com os pacotes da área administrativa, testados e em operação por mais de 1.000 usuários. Como você pode ver, a CLAPPY tem vantagens que não acabam mais.



PROLOGICA
microcomputadores

Clappy

Computadores e Sistemas

Av. Rio Branco, 12 - Loja e sobreloja
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20.090

Venha à nossa loja ou solicite
visita de um representante. Tel.: 263-3170 - 263-3395
283-3688 - 234-9929
234-1015 - 234-0214

Entregamos em todo o Brasil pelo reembolso VARIG.

BREVE Clappy COPACABANA
Rua Pompeu Loureiro, 99

POLYMAX LANÇA POLY 201 DE

A Polymax acaba de lançar o Poly 201 DE, equipamento voltado para o mercado consumidor de "Data Entry" que utiliza linguagem Polydel, de entrada de dados. Sua configuração básica é composta por UCP com microprocessador Z-80 de 4 MHz, 64 Kbytes de memória RAM, uma unidade de vídeo teclado e drive de disco flexível. O sistema admite uma ampliação de configuração para até quatro unidades de disco flexível, unidades de fita magnética, impressora e linha de comunicação através de diversos protocolos.

INFORMAX E OFICCINA

A Informax, Assessoria e Comércio de Microcomputadores Ltda., inaugurada no início deste ano na capital paulista, passa a atender agora também em outras capitais. Esta ampliação de mercado se tornou possível graças a um convênio firmado entre a Informax e o grupo Oficina, que possui uma rede nacional de lojas com filiais em Salvador, Aracaju e Recife, já estando previsto para breve a abertura de novos estabelecimentos em outras capitais. A Informax presta serviços de assessoria em microinformática, especialmente na linha de microcomputadores Apple e seus similares.

VIDEOTEXTO DA ITAUTEC

A diretoria da Itautec anunciou para o segundo semestre deste ano o início da produção de seu terminal de videotexto. O terminal Itautec terá uma diferença com relação aos outros modelos uma vez que pode se transformar em microcomputador pessoal, com expansão para 48 Kbytes de memória e interfaces para ligação de impressora e unidades de disquete, além de 2 joysticks.

Os terminais Itautec foram elaborados de acordo com os padrões do Videotexto da Telesp e serão lançados dois modelos, o residencial, para ser ligado a um televisor comum, preto e branco ou a cores; e o terminal insti-

tucional, com monitor de vídeo próprio.

Segundo o gerente comercial da Itautec, o preço ideal de custo do terminal residencial, ao qual está se tentando chegar na empresa, seria próximo ao preço de uma televisão colorida. Já o terminal institucional, para escritórios, deverá custar 2 ou 3 vezes o preço do modelo residencial pois vem com vídeo próprio. O modelo básico do terminal terá microprocessador Z 80, 4 Kbytes de memória RAM e 4K de EPROM, além de interface para gravador cassete.

COMPUTER CAMP GAÚCHO

O despertar da sociedade brasileira para o poderoso instrumento auxiliar que o computador representa na Educação é evidente em terras gaúchas: em comemoração aos seus dez anos de existência, a PROCERGS, Companhia de Processamento de Dados do Rio Grande do Sul, organizou um Computer Camp em seu centro de treinamento, em Porto Alegre, com a participação de alunos da sétima série do primeiro grau do Instituto de Educação General Flores da Cunha.

As atividades foram conduzidas pela equipe da SAD - Sistemas de Apoio à Decisão (SP) e contou com a participação do Presidente da PROCERGS, Dionysio Azambuja da Silva, que acompanhou de perto a experiência.

O saldo foi muito positivo: todos ficaram impressionados com a facilidade com que a garotada aprendeu 8ASIC em apenas uma semana, chegando a fazer programas razoavelmente complexos. "Acho que aprender um sistema novo de linguagem traz uma ferramenta a mais para o desenvolvimento da cabeça dos jovens. Chamou-me a atenção" - destacou a profa. Maria Celeste Machado Koch, do Instituto Flores da Cunha, - "a disponibilidade com que eles lidavam com coisas que eu, por exemplo, só tomei conhecimento na Faculdade".

E o prof. Wilson Kaercher, Diretor do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, que foi para observar os resultados, pois está interessado em utilizar o computador em sua escola, definiu



bem a importância de eventos que aproximem o computador dos jovens brasileiros: "Se em outros países já estão ensinando processamento de dados até no curso primário, nós aqui no Brasil não podemos fugir a esta época em que estamos vivendo. Acho que as escolas têm obrigação de começar a criar uma mentalidade neste sentido; chegou a hora de formarmos mão-de-obra na prática e não só na teoria como vinha sendo até agora".

UM ANO DE DEDICAÇÃO

A loja Micro-Kit, no Rio de Janeiro, comemora este mês seu primeiro ano de existência. Especializada, além da venda de equipamentos e cursos de 8ASIC para todas as idades, em desenvolver software (principalmente para os equipamentos compatíveis com a Apple), a Micro-Kit vem expandindo suas atividades e já vende equipamentos para todo o Brasil, através da empresa CM8 - Microcomputador do Brasil Ltda.

No momento, a loja de Ipanema, que comercializa mais de 200 jogos, além de inúmeros pacotes para aplicações comerciais como Mala Direta, Processador de Texto, Arquivos e Contabilidade, está desenvolvendo controlador de jogo (paddle) para o equipamento AP II, da Unitron.



A MICROMAQ é a mais nova loja especializada em Micro Computadores, Software, Acessórios, Treinamento, Livros, Revistas e Manutenção em Equipamentos Nacionais e Estrangeiros.

Rua Sete de Setembro nº 92 Loja 106 Centro Tel.: 222-6088 Rio de Janeiro RJ

NOVA LOJA EM SÃO PAULO

Inaugurada recentemente, a loja Sacco já está comercializando o novo microcomputador da Sysdata, lançado no Microfestival. Além do Jr., também podem ser encontrados na Sacco os equipamentos da Prológica: S-700, S-600 e CP-500. Quanto a impressoras estão disponíveis os modelos da Globus e Elebra, além de regulador de voltagem para microcomputadores, da Tectrol, e móveis da Italma.

A Sacco tem uma equipe de profissionais que desenvolve programas para área científica e tecnológica, e faz Consultoria tanto em software quanto em hardware. Na loja são oferecidos ainda cursos de Basic, Assembler, Pascal, Lisp e Forth. A Sacco fica na Av. Euzebio Matoso, 167 - São Paulo.

TEXAS TEM NOVO MARKETING

A Texas Instruments está com um novo sistema de vendas no qual os usuários dão suas calculadoras Texas usadas como parte do pagamento de máquinas novas. Este sistema é resultado de um processo de descentralização e de junção de departamentos (Assistência Técnica/Vendas) que a empresa vem promovendo há um ano.

Segundo José Antonio Ferreira, gerente de vendas e serviços, o conserto de máquinas antigas não compensa ao usuário. "Os modelos antigos", garante, "têm componentes importados e obsoletos, fora de linha de produção, e que por esse motivo são 5 ou 6 vezes mais caros que os componentes de calculadoras modernas". Para se ter uma idéia, consertar uma calculadora científica fora de linha, com bateria de níquel/cádium e carregador danificados, custa ao usuário em torno de Cr\$ 14 mil e 500. Uma calculadora científica nova está custando aproximadamente Cr\$ 12 mil.

Cada modelo para troca tem um preço pré-estabelecido, que varia de 10% a 30% do preço de uma máquina nova. Em geral, as calculadoras resgatadas pela Texas, devido ao mau estado,

são destruídas. Se ainda apresentam potencial de uso, são doadas a instituições educacionais. O sistema de troca funciona nas lojas Texas, em São Paulo, Campinas, Rio e Brasília, para compras à vista ou a prazo. A partir do segundo semestre deste ano a empresa pretende estender o sistema às autorizadas Texas nos demais Estados brasileiros.

Além do sistema de troca, a Texas Instruments está com quatro Kombilaboratórios para assistência técnica percorrendo as universidades para atender aos estudantes, que dificilmente têm tempo de levar suas calculadoras às lojas.

ESPECIALIZADA EM DGT-100

A Yateck do Rio de Janeiro está oferecendo vários serviços para o usuário do DGT-100: colocação de chave remoto (para evitar tirar fio remoto do gravador); circuito auxiliar para gravador, que permite a gravação direta entre gravadores e dispensa ajuste de níveis de leitura; colocação de joystick; modificação em qualquer TV; capas de proteção para o DGT-100 e TV; além de contrato de manutenção mensal.

A Yateck fica na Rua Visconde de Pirajá, B2, loja 115, tel. (021) 247-7842, Ipanema, Rio de Janeiro-RJ.

LANÇAMENTOS DA SCOPUS

A Scopus acaba de implantar um novo serviço para atender aos usuários de seus microcomputadores: o Disque Sistema. Agora, os usuários dispõem de uma linha direta com os analistas de desenvolvimento e suporte da Scopus para esclarecerem, de imediato, qualquer dúvida a respeito do Microscopus e seus sistemas. O telefone da nova linha direta é (011) 258-7752.

Outros lançamentos da empresa são os três sistemas de entrada de dados: SED-1500, Sistema LPF e o Tridata. O SED-1500, uma evolução do TVA-1500, é baseado na Linguagem de Programação de Formatos (LPF); o Sistema LPF é voltado para utilização no

Microscopus e o Tridata é um sistema composto por dois terminais de vídeo Lepus-200, que conectados ao vídeo e teclado do Microscopus resultam em três estações concentradas de entrada de dados.

Na área de software, a Scopus acaba de colocar no mercado novos sistemas de aplicação, como o Controle de Tarifação Telefônica, Controle de Importação/Exportação, Sistema de Cálculo de FGTS e Cobrança Jurídica.

EMBALAGEM PARA DISQUETES

A TEKKRON - Importação e Comércio Ltda. acaba de lançar no mercado uma nova embalagem para disquetes, para substituir as antigas caixas de papelão. O novo arquivo de plástico vem acompanhado de uma cartela com etiquetas de identificação para classificação dos disquetes. A TEKKRON vai comercializar o novo produto, em diversas cores, para fornecedores e também para o usuário final.

SENAC DEBATE INFORMÁTICA

Entre os dias 20 e 26 de junho a cidade paulista de Bauru estará vivendo "A Era da Informática", evento organizado pelo SENAC local. A programação de "A Era da Informática" é composta pelo seminário "A Informática a Serviço da Empresa" e I FIB, Feira de Informática de Bauru. O seminário vai se realizar entre os dias 20 e 22 de junho, no Sindicato do Comércio Varejista de Bauru, das 20:00 às 22:00 horas, abordando fatos e consequências da utilização da informática pelas empresas.

A I FIB acontecerá de 23 a 26 de junho, no Salão de Exposições da Instituição Toledo de Ensino. Está prevista a presença de aproximadamente 30 mil pessoas, e maiores informações sobre o evento podem ser obtidas na Divisão de Promoções do SENAC - Bauru, pelos telefones (0142) 22-5810 ou 22-5533.

POR ESSA VOCÊ NÃO ESPERAVA...

Uma novidade que parece um achado. O SONAR/INSPEC.

Você recebe resumos selecionados pelo computador, dentro do âmbito exato do seu interesse - pontualmente a cada 15 dias.

Veja alguns assuntos abordados:

aplicações, tecnologia de software, controle de processos, automação de escritórios, microeletrônica, para citar apenas algumas.

Tudo isso pelo preço da assinatura de uma revista: 5 ORTN's por ano.

E você ainda pode fazer uma expe-

riência: recebe o serviço durante dois meses, sem pagar nada.

É fácil: Telefone, escreva ou envie um telex ao CIN.

Comissão Nacional de Energia Nuclear
Centro de Informações Nucleares
Rua General Severiano, 30
22284 Rio de Janeiro - RJ Brasil
Tel.: (021) 295-8545 Telex (021) 21280 CNEN BR



Seu micro tem alto-falante? Então anime seu programa, torne-o mais vivo, mais interessante... ponha música nele!

O som nosso de cada micro



Rudolfo Horner Jr.

Creio ser desnecessário discutir as vantagens existentes na utilização de recursos sonoros durante a execução de um programa. Tornar o microcomputador capaz de emitir um alarme ou mesmo tocar uma melodia causa um efeito, não só interessante, mas também eficiente para atrair a atenção do usuário.

Seja como forma de alertar aquele que está lidando com um programa profissional, ou de animar um programa recreativo, é inegável o benefício causado pela interação do som com os argumentos emitidos no vídeo. Com a manipulação do som, você poderá criar programas que terão mais "vida" e prenderão ainda mais o

interesse de qualquer usuário.

Venho propor neste artigo um método simples e prático de produção de notas musicais. Com este processo, você poderá cobrir até quatro oitavas em seu microcomputador e inclusive definir o tempo de duração de cada nota. Existem 255 frequências diferentes e 255 tempos diferentes. A combi-

nação destas frequências possibilitará a produção de uma grande quantidade de efeitos sonoros nos micros nacionais que disponham de alto-falante.

Estamos tratando, mais especificamente, do Microengenho, do Unitron AP-II e do Polymax. Estes micros — que são absolutamente compatíveis com o Apple II americano e utilizam o processador Rockwell 6502 — vêm com um pequeno alto-falante incorporado que permite a elaboração de programas onde a interação visual da tela com o som do alto-falante pode ser obtida com relativa facilidade.

Os usuários destes equipamentos certamente ficam frustrados com as informações dos manuais que simplesmente citam o endereço de memória — 16336 ou 49200 (C030 em hexadecimal) — que está vinculado ao alto-falante, mas não explicam como obter sons mais elaborados através deste dispositivo.

Para fazer isto, basta que lancemos mão de uma pequena rotina em linguagem de máquina (veja a figura 1) que consome apenas 19 bytes e que facilita sobremaneira o nosso trabalho.

Seu funcionamento, a grosso modo, é muito simples. O endereço vinculado ao alto-falante é chamado numa frequência igual à contida no endereço de memória número 6 por um número de vezes igual ao contido no endereço de memória número 7. Uma vez introduzida a rotina em linguagem de máquina, basta colocar a frequência no endereço 6 e o tempo no endereço 7, para que então possamos executar a nota correspondente.

0300 - A0 30 C0	LOA \$C030
0303 - 88	OEY
0304 - 00 04	BNE \$030A
0306 - C6 07	OEC \$07
0308 - F0 08	BEQ \$0312
030A - CA	OEX
030B - 00 F6	BNE \$0303
0300 - A6 06	LOX \$06
030F - 4C 00 03	JMP \$0300
0312 - 60	RTS

Figura 1: Rotina em linguagem de máquina para obtenção de som

No Microengenho e no Unitron a cópia do programa em BASIC na memória é feita a partir do endereço 2048 (800 em hexadecimal). Pouco antes disso, começando no endereço 1024 (400 em hexadecimal), fica armazenada a atual configuração do monitor de vídeo no modo de textos ou de baixa resolução gráfica. Antes ainda, do endereço 768 até 1023 (em hexadecimal, 300 até 3FF) existe um espaço livre de 256 bytes (0,25 Kb) especialmente deixado pelos fabricantes para a criação de pequenos programas em linguagem de máquina que poderão ser chamados de programas em BASIC através do comando CALL.

Neste caso, utilizaremos parte deste espaço para armazenar nossa rotina de som. Depois, quando quisermos emitir uma nota (trabalhando em BASIC), colocaremos, com o comando POKE, a frequência desejada no byte número 6 e o tempo de duração da nota no byte número 7. Finalmente, deveremos usar o comando CALL 768, o qual executará a rotina de Assembler que principia no byte 768 (300 em hexadecimal).

DICAS EM TOM MAIOR

Existem diversas formas de carregar a rotina no computador, e uma delas é entrar em "monitor" e digitá-la diretamente. Mas este processo não é prático quando desejamos gerar sons em um programa inteiramente escrito em BASIC (como é o nosso caso). O mais aconselhável é construir a rotina em Assembler através do comando POKE sem sair da linguagem BASIC.

O programa em BASIC que aqui apresentamos demonstra os recursos de som possíveis de serem alcançados com a rotina 768. Observe que as linhas iniciais 10 e 20 são as responsáveis pela construção da rotina de som. Quando o loop da linha 20 é executado, a rotina de som é implementada na memória do computador a partir da linha 300.

Sempre que você desejar adaptar música em seus programas, copie as linhas 10 e 20 no princípio da listagem que você vai começar a editar. Se depois, em qualquer ponto do programa, você quiser

que seja emitido em SOL de uma oitava nem muito grave nem muito aguda, vá até a figura 2 e consulte na tabela o número correspondente ao SOL da escala 2. No caso, o número é 82. Use POKE 6,82 para definir a nota e POKE 7,120 para estabelecer o tempo de duração. Quanto maior o número, mais tempo a nota será tocada. O maior valor é 255. Agora que você já definiu a nota e o tempo de duração, use CALL 768 para que a nota seja produzida, e imediatamente o alto-falante de seu micro emitirá a nota musical SOL.

Este processo não requer nenhum periférico ou ampliação de memória. Ele pode ser empregado por usuários que disponham apenas da unidade central de processamento na menor configuração de memória. Qualquer micro entre os citados poderá produzir música com este sistema.

Se você quiser ainda tocar uma determinada sequência de notas em um programa, antes de mais nada copie as linhas 10 e 20; em seguida, para cada nota, registre a sua frequência no endereço 6 e a



LOJA
MICRO-KIT
TUDO SOBRE MICROCOMPUTADOR

ANIVERSARIO
1º PARABENS

Venha a nossa loja e fale com quem entende!

CURSOS

Basic p/adultos e crianças, com método próprio comprovadamente eficiente; Professores c/mestrado em ENGENHARIA DE SISTEMAS; mais de 20 cursos aplicados. Turmas pequenas aulas práticas com MICROCOMPUTADOR.

VENDA DE MICROCOMPUTADOR
Unitron AP 11, Digitus, TK e CP 200. Financiamento em até 24 meses.

PROGRAMAS

Comerciais e Jogos p/ APP1E, Unitron, Polymax, Digitus TK e CP200.

SUPLEMENTOS

Disquetes, Caixa p/ Disquetes, Formulários Contínuos etc.

VENDA DE LIVROS E REVISTAS
Despachamos para todo o Brasil.

Rua Visconde de Pirajá, 303 S/Loja 210 - Tels. (021) 267-8291 - S.21.4638

CEP 22410 - Rio de Janeiro

Rua Visconde de Pirajá, 365 sobreloja 209 - Ipanema

duração em 7. Para sintetizar a nota, use **CALL 768**.

Vejamos como fica, resumidamente, o procedimento para a utilização da rotina 768, uma vez carregada na memória:

POKE 6, frequência da nota escondida (de 1 a 255)

POKE 7, tempo de duração da nota (de 1 a 255)

CALL 768 (comando para emitir a nota definida anteriormente)

As notas poderão ser produzidas tanto por execução manual como em programação, desde que a sub-rotina 768 seja carregada pelo menos uma vez (seja pela sua digitação byte a byte via monitor ou por meio das linhas 10 e 20).

Para criar um intervalo de tempo na execução de uma melodia, você poderá usar um loop para gasto de tempo, o qual não possui outra função prática senão a de interromper por um instante a execução do programa (veja, como exemplo, a linha 190 de nosso programa).

Observe que podemos ter até 255 tons diferentes em até 255 tempos de duração diferentes através da manipulação dos endereços de memória 6 e 7.

Na figura 2 há uma tabela que indica quais os valores a serem usados no endereço 6 para cobrir todas as notas até quatro escalas. Como esta tabela apresenta valores aproximados, não é recomendável, na criação da música, utilizar a oitava

NOTAS	3	OITAVAS			0
		2	1	0	
OO	248	123	61	30	
DO SUSTENIDO	234	116	57	29	
RE	221	110	54	28	
RE SUSTENOO	209	103	51	26	
MI	197	97	48	25	
FA	185	92	45	23	
FA SUSTENIDO	175	87	42	21	
SOL	165	82	40	20	
SOL SUSTENOO	156	77	37	19	
LA	147	72	35	18	
LA SUSTENOO	139	68	33	17	
MI	131	64	31	16	

Figura 2

número zero (0). As notas desta oitava não são muito precisas e não correspondem às notas originais. Escolha, preferencialmente, as escalas três (3), dois (2) e um (1).

Acreditamos que este nosso programa em BASIC poderá exemplificar uma forma eficiente de se obter melodia no alto-falante do Microengenho e do AP-II. Caberá ao usuário utilizá-lo em suas inúmeras combinações, acrescentando mais uma dimensão a seus programas.

Na verdade, os mais experientes e inventivos não terão dificuldade

em criar os mais diversos efeitos sonoros ou mesmo transformar o teclado de seu micro em um piano. A tarefa mais difícil na sintetização de música para seu micro-computador passa a ser mais a interpretação de partituras do que propriamente sua programação.

Rudolfo Horner Junior cursa o terceiro período de Ciência da Computação na Unicamp. Participa como sócio do "Potential Software", que produz programas especiais para micro-computadores.

Programa em BASIC para obtenção de som

```

10 DATA 173,48,192,136,208,4,198,7,240,8,202,
208,246,166,6,76,0,3,96
20 FOR A = 768 TO 786 : READ B : POKE A,B : N
EXT
30 DATA 165,123,110,97,92,82,72,64,61,54
40 FOR A = 1 TO 10 : READ CN(A) : NEXT
50 M$(1) = "PARABENS A VOCE" : N$(1) = "22302
0504000022302060S0779070S040308870S060S"
60 M$(2) = "NONA SINFONIA" : N$(2) = "4456654
32234433044S66S432234322033423S423S4323"
70 M$(3) = "O GUARANI" : N$(3) = "6789A999877
76700788898887SSS66"
80 M$(4) = "JINGLE BELLS" : N$(4) = "44404440
462340005SSSS44466S32"
90 M$(5) = "VALSA DO ADEUS" : N$(5) = "120022
04030023040200240607000070600440203002304"
100 M$(6) = "ATIREI O PAU NO GATO" : N$(6) =
"600543S60606076S0S06S40404022707070876
04565432"
110 M$(7) = CHR$(34) + "DEGRADEE MUSICAL" + C
HR$(34)
120 TEXT : HOME : SPEED = 2SS : VTAB S
130 PRINT TAB(12) ; "PROGRAMA MUSICAL" : PRINT
: PRINT : PRINT
140 PRINT : FOR A = 1 TO 7 : PRINT TAB(10);A;
". " ;M$(A) : NEXT
150 PRINT : PRINT : PRINT TAB(9) ; "FACA SUA ES
COLHA--" ;": GET E$
160 E = VAL(E$) : IF E<1 OR E>7 THEN 120
170 HOME : VTAB 12 : PRINT TAB((40 - LEN(M$(E
)))/2);M$(E)
180 IF E = 7 THEN 240
190 FOR A = 1 TO LEN(N$(E)) : NT$ = MID$(N$(E
),A,1) : IF NT$ = "0" THEN FOR T = 0 TO 1
S0 : NEXT : GOTO 220
200 NT = VAL(NT$) : IF NT$="A" THEN NT = 10
210 POKE 6,CN(NT) : POKE 7,7S : CALL 768
220 NEXT
230 GOTO 120
240 FOR A = 2SS TO 1 STEP -1 : VTAB 20 : PRIN
T A;" " : POKE 6,A : POKE 7,1S : CALL 76
8 : NEXT : GOTO 120

```

Micro Engenho. Já nasceu com Q.I. de gênio.

O Micro Engenho é um computador pessoal tão avançado que compará-lo com os outros é até covardia. Ele foi projetado e fabricado no Brasil, segundo os mais sólidos padrões de qualidade e tecnologia, os mesmos que tomaram o Apple II* o microcomputador mais popular do mundo. Mas nem por isso ele é temperamental.

O Micro Engenho se dá bem com todo empresário, executivo ou profissional liberal. E seu uso é tão simples que todos podem executar cálculos, traçar gráficos, preparar textos, manipular arquivos e inúmeras outras aplicações. Outra vantagem: o Micro Engenho é compatível com os mais conhecidos programas existentes (opcionalmente com o sistema CP/M).

Bem, agora que você já conhece o melhor computador pessoal feito no Brasil, tome uma atitude inteligente. Compre um Micro Engenho. Você vai ver como é bom ter sempre um gênio perto da gente.



SPECTRUM - Uma empresa SCOPUS
R. Félix Gulthem, 913 - Tel.: (011) 260-0826/260-2551
CEP 05069 - São Paulo - SP.



Os escritores adotam um novo instrumento de trabalho: o computador.
Doc Comparato, roteirista, explica como isso está ocorrendo.

Drama por computador

Quem escreve, sabe: além do esforço de criação envolvido, há todo um trabalho posterior — estafante, porém imprescindível — de correção e edição de texto, sem contar a datilografia final dos originais. Esse trabalho se multiplica proporcionalmente ao número de páginas escritas e em atividades que envolvem uma grande quantidade de texto a ser produzido em curtos períodos de tempo, como é o caso de seriados e novelas para televisão, esse problema assume proporções críticas.

Para fazer frente a essa dificuldade, a Rede Globo de Televisão, por exemplo, está procurando estimular os seus autores a utilizarem sistemas computadorizados de processamento de texto, mediante a instalação desses equipamentos a nível residencial. O projeto deve concretizar-se somente no próximo ano, mas a empresa já promoveu um seminário para discutir o assunto com os autores. Um dos participantes, o médico, dramaturgo e roteirista Doc Comparato, é um dos principais defensores da idéia.

O PRIMEIRO CONTATO

Doc travou contato com os computadores ano passado nos Estados Unidos, onde visitou escritores, universidades, escolas de play-writers (roteiristas) e constatou que todas essas pessoas e instituições e até amigos seus brasileiros que trabalhavam lá, usavam micro-computadores.



Doc: "Gostaria muito de ter um computador"

"Eu voltei fascinado", conta Doc. "Achei um apoio logístico da melhor qualidade para quem escreve, o roteirista, principalmente. Achei fantástica a sua utilidade, sobretudo na edição e correção de texto".

Mas não foi só a rapidez no tratamento do texto que despertou o seu interesse. O computador oferece ainda uma série de outros recursos, tanto na fase de redação quanto no processo de produção do filme ou programa de TV. Doc enumera alguns desses recursos: "Na primeira etapa, de confecção de perfis de personagens, você coloca esses perfis no computador. A partir daí, você começa a escrever sobre esses personagens, a fazer diálogo. Se você sair daquele perfil que colocou, o computador avisa".

Ainda no diálogo, o computador tem uma grande utilidade: "Há certas expressões que são

mais comuns a determinados personagens. Toda vez que eu coloco um personagem, o computador me dá aquelas expressões para eu me lembrar como fala aquele personagem, numa espécie de glossário".

Em sua viagem aos Estados Unidos, Doc viu também "a vantagem de receber informação, de fazer pesquisa imediata" via teleprocessamento. "Então, cada vez que você tem uma dúvida, você solicita e ele transmite da Biblioteca de Washington toda a informação que você está precisando, automaticamente".

PRODUÇÃO DE TV

Aqui no Brasil, a sofisticação ainda não chega a esse ponto, mas em breve o computador poderá transformar-se num grande auxiliar dos autores de televisão, "principalmente entre as pessoas que escrevem novelas, porque há muitos personagens, muitas situações e cenários. O autor normalmente faz isso numa mesa, com vários gráficos e papéis, com uma secretária prá lá e prá cá. Aí, ele teria tudo isso no computador", esclarece. "Na Rede Globo, a nível de empresa, há *n* computadores que eles vão colocar primeiro na produção. Por exemplo: cenas à tarde no Rio de Janeiro. O computador junta as cenas 32, 47, 54 e 67. Ele junta e organiza esse negócio: essas cenas todas nesse dia, com os autores fulano, beltrano, sicrano etc. A roupa vai ser um *tailleur* azul, calça americana. É um processo de produção, de execução do roteiro".

E os autores, o que pensam do computador? "Não sei, de um modo geral, como eles recebem isso, mas acho que vão receber bem. No futuro vão ter que receber mesmo..."

Entretanto, a interação de alguns autores com o computador, pelo menos na fase inicial de redação do texto, não deverá ser direta, prevê Doc. Ele considera que "a criação em si, a manufatura da coisa, a centelha criativa" é um momento muito particular e cada escritor tem o seu jeito próprio de trabalhar. Doc, por exemplo, só escreve a lápis numa folha de papel. E tanto ele quanto os seus colegas, escrevam à mão ou à máquina, têm um hábito em comum: todos "gostam de ver o papel rolar" à sua frente.

O roteirista antecipa como pretende usar o computador: "Vou fazer numa folha de papel escrita a lápis, dou pra secretária, que vai passar tudo pra mim e depois eu vou ver o resultado". Essa será a fase de contato direto com a máquina, quando o autor irá corrigir e editar o texto no vídeo.

GERAÇÃO ATARI

Doc acredita que a nova geração, "que já nasce brincando com Atari", possivelmente mexa com essas máquinas com muito mais facilidade e já não tenha nenhum processo inibidor: "... a máquina poderá ser o centro de criação".

A respeito dos videogames, ele não concorda com as visões pessimistas, segundo as quais esse tipo de diversão poderia inibir o raciocínio dos jovens, e baseia o seu argumento na experiência vivida pela sua geração com as histórias em quadrinhos e fotonovelas. Dizia-se à época, relembra, que as crianças que liam os quadrinhos não iriam saber ler, que "ninguém iria escrever nada".

Doc Comparato atribui essa apreensão à "capacidade mortal" que tem o ser humano de estar sempre meio paranóico." O homem assume essa postura de que tudo o que vem de novidade vai ser devastador. O homem vai mudar, se transformar, com, sem ou apesar da máquina", sentencia. "A máquina é sempre mais fraca que o homem. É uma coisa de apoio, mas ela não é fim; é meio. Fim é o

próprio homem, o próprio bem-estar do ser humano".

Os frutos da tecnologia são bons, melhoraram a vida do homem, acredita Doc, "o uso que a humanidade vai dar é que talvez esteja errado". E exemplifica: "Os antibióticos salvam a vida. Agora, pôr antibiótico na carne, no vegetal que você come, se torna um veneno. É um descalabro. Mas quando é usado de modo correto, é uma coisa que vem para o bem do homem".

O PROBLEMA BRASILEIRO

Quanto ao impacto da automação na sociedade humana (e no Brasil, em particular), sobretudo no que tange ao desemprego, Doc Comparato considera um problema da maior gravidade e que requer solução urgente. "Às vezes", diz ele, "é preferível não ter computador e manter 2.500 empregados manuseando fichinhas para dar empregos". Ele, contudo, reconhece que "ao mesmo tempo, se a gente não fizer computadores no Brasil, aprendendo alguma coisa

sobre eles, vai ficar um abismo muito maior em relação aos países centrais. Eu acho que a gente deve criar a nossa indústria aqui. Acho indispensável".

Doc lamenta a falta de confiança do brasileiro em si mesmo: "Isso talvez seja um dos piores entraves, supor que o que vem de fora é sempre melhor. É uma grande bobagem. Nós temos a preguiça eterna dos macunaímas que moram dentro da gente e somos donos de uma indisciplina natural, generalizada: mas somos um povo altamente criativo. A solução para o problema brasileiro eu não tenho", reconhece. "Acho que a sociedade como um todo pode achar uma solução".

"Mas, apesar de tudo", completa Doc, "eu gostaria muito de ter um computador".

Texto: Ricardo Inojosa
Foto: Mônica Leme

Computador sem dor.

Ainda bem que existe a Microshop.

Ela é a única loja de computadores onde você é atendido por gente formada em Computer Science na Universidade de Nova York. É a única também que desenvolve software especialmente para você.

E tem o Microcomputador Ap II Uniltron, versão nacionalizada do famoso Apple, com 48k bytes, em condições muito especiais.

Venha nos visitar.



**micro
shop**

AL. Lorena, 652
São Paulo - SP.
Tel.: (011) 282-2105 e 852-5603.

Garantia total de 1 ano
(passe em mão de obra)



INSTITUTO DE TECNOLOGIA ORT

CURSOS DE PROCESSAMENTO DE DADOS

FORMAÇÃO DE PROGRAMADORES (COMPLETO)

Duração: 8 meses

Horário: 2ª a 5ª feira de 19:00 às 22:00 hs

MICROCOMPUTADORES E A LINGUAGEM BASIC

Duração: 3 semanas

Horário: 2ª a 5ª feira de 19:00 às 22:00 hs

Turmas de 15 alunos

AMPLA UTILIZAÇÃO DO IBM-4341 E DO LABORATÓRIO DE MICROCOMPUTADORES

Visite o CPD-ORT - Diariamente após
13:00 hs - R. Done Mariana, 213 - Botafogo
Rio de Janeiro - Tel.: 226-3192 - 246-9423

CEAPRO

TREINAMENTO E ASSESSORIA TÉCNICA

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL

MICROCOMPUTADORES

MICROPROCESSADORES

SOFTWARE

8 BASIC

ASSEM8LER

HARDWARE

INTERFACES OO 8080/8S

MICROPROCESSADOR Z-80

MICROPROCESSADORES 8080/8S

LÓGICA DIGITAL I e II

AMPLIFICADORES OPERACIONAIS

TELEPROCESSAMENTO

TELEPROCESSAMENTO I - HARDWARE

TELEPROCESSAMENTO II - SOFTWARE

BANANA-85

MICROCOMPUTADOR PARA

DESENVOLVIMENTO DE

SOFTWARE E HARDWARE

REVENDEDOR AUTORIZADO

AULAS PRÁTICAS COM

MICROCOMPUTADORES NACIONAIS

KITS E LABORATÓRIOS DE

ELETRÔNICA DIGITAL

TURMAS COM 20 ALUNOS

CURSOS FECHADOS PARA EMPRESAS

AV. PRESIDENTE VARGAS S90/GR. 217
RIO DE JANEIRO Tel. (021) 233-5239

CURSOS

• A SAD - Sistemas da Apoio é Decisão está com inscrições abertas para o curso "Aplicações de Bancos de Dados em Micro". O curso será ministrado nos dias 9 e 10 de junho, das 8:30 às 17:30 h., ao preço de 20 ORTNs. O endereço da SAD é Rue Cardoso de Almeida, 993, Perdizes, São Paulo, tel.: (011) 864-7799.

• A Compushop está promovendo três cursos no mês de junho. Entre os dias 6 e 23 será ministrado o curso "8A5IC Completo", com duração de 36 horas, ao preço de Cr\$ 75 mil. Para os dias 8 e 14 estão previstos os cursos "Processamento de Textos" e "Controle de Projetos por Microcomputadores". Estes dois cursos terão duração de 16 horas e custam Cr\$ 60 mil, cada. A Compushop fica na Rua Mário Ferraz, 37, Jardim Paulistano, São Paulo, tel.: (011) 210-0187 a 212-9004.

• Continua a programação da J. Heger para calculadoras HP. Do dia 6 ao dia 16 de junho será realizado o curso "Programação para HP-41C/CV - Nível Básico". Este curso tem horários que vão das 19:30 às 22:30 h. e custa Cr\$ 30 mil. Informações na J. Heger, Av. Moaci, 155/157, Moema, São Paulo, tel.: (011) 532-1856 e 531-7324.

• O CDT Treinamento promove em junho o curso "Microprocessadores II". A taxa de inscrição é de Cr\$ 51 mil e a duração é de 45 horas. Como pré-requisitos são exigidos conhecimentos de álgebra binária e circuitos digitais. Maiores informações no CDT, Av. Barão de Rio Branco, 882, Jardim Esplêndida, São José dos Campos, 5P, tel.: (0123) 21-9144, ramal 236.

• A FUPAI - Fundação de Pesquisa e Assessoramento à Indústria está com inscrições abertas para o curso "Práticas com Microprocessadores", que será realizado de 6 a 11 de junho, num total de 60 horas-aula. O preço do curso é de Cr\$ 93 mil. A FUPAI fica na Rua Cel. Rennó, 7, Caixa Postal 277, Itajubá, Minas Gerais, tel.: (0351) 622-3477.

• A SUCESU-R5 realizará de 16 a 18 de junho o curso "PD para Auditores e Contadores". A duração do curso será de 20 horas-aula, ao preço de Cr\$ 40 mil para associados e Cr\$ 60 mil, não associados. O endereço da SUCESU-R5 é Rua dos Andradas, 1560, conj. 1801, Porto Alegre, R5, tel.: (0512) 24-0053.

• "Análise, Projeto e Manutenção Estruturada de Sistemas" é o nome do curso que a SUCESU-PR estará promovendo de 8 a 10 de junho. O preço da inscrição é de Cr\$ 116 mil. A SUCESU-PR fica na Rua Comendador Araújo, 143, conj. 101, Curitiba, PR, tel.: (041) 222-7613 e 233-9072.

• O IBAM - Instituto Brasileiro de Administração Municipal continua com sua programação de seminários de Informática. No mês de junho promoverá os seguintes: "Software para os Computadores Nacionais (Análise Comparativa)", dias 08, 09 e 10, das 8:30 às 17:00 h.; "Redes de Teleprocessamento (Gênérica, Operação e Controle)", dias 15, 16 a 17, das 8:30 às 17:00 h. Informações no Largo do IBAM, 1, RJ, tel.: (021) 266-6622.

• O Instituto Alcindo Farnandas promove regularmente um "Curso de Linguagem 8A5IC", com aulas práticas no DGT-100. O curso tem a duração de 20 horas-aula e as turmas são limitadas. Maiores informações no Instituto, Rua Califórnia, 94, Bairro Sion, Belo Horizonte, MG, tel.: (031) 225-6133.

• A C.P. Systems 5/C está oferecendo dois cursos no mês de junho: "Introdução a Linguagem 8A5IC", de 6 a 17, das 19:00 às 22:00 h.; e "DD5 e Técnicas de Arquivo", com início no dia 4, das 8:00 às 12:00 h. A empresa fica na Av. Paulista, 2073, Horsa I, conj. 1212, 5P, tel.: (011) 255-5454 e 544-2664.

• De 13 a 15 de junho, das 8:00 às 18:00 h., a FUNDEP - Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa promoverá o seminário "Simulação de Circuitos Digitais e Analógicos", ao preço de 31 DRTNs. Informações na Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte, MG, tel.: (031) 441-8077, remeis 1447 e 1451.

• O Ceapro está promovendo quatro cursos com início no mês de junho: "Curso de BA5IC", de 14/06 a 26/07, terças e quintas, das 19:00 às 21:30 h.; "Microprocessadores Z-80", de 15/06 a 13/07, segundas, quartas e sextas, das 19:00 às 21:30 h.; e o curso "Microprocessadores 8080/85", de 25/06 a 27/08, sábado, das 8:00 às 12:00 h. O Ceapro fica na Av. Pres. Vargas, 590, grupo 217, RJ, tel.: (021) 233-5239.

• A Ristron Engenharia Eletrônica está promovendo, todas as semanas, um "Curso de BA5IC para Iniciantes" com duração de cinco dias (de segunda a sexta), das 18:15 às 22:00 h. O preço é de Cr\$ 15 mil. O endereço da Ristron é Av. Prestes Maia, 241, 10º and., Santa Efigênia, 5P, tel.: (011) 229-8110.

• A 5DI, através de sua divisão de treinamento, está ministrando cursos semanais de BA5IC. Maiores informações na Av. Brigadeiro Faria Lima, 1853, conj. 511/512, 5P, tel.: (011) 813-4031.

• A Minas Digital está ministrando cursos de "Digitação" e "Programação BA5IC". Informações na Rua Tupinambá, 1045, conj. 601/2, Belo Horizonte, MG, tel.: (031) 201-7555.

• O Núcleo de Orientação de Estudos inicia todos os meses, cursos de Programação em vários níveis. Maiores informações na Av. Faria Lima, 1451, grupo 31, 5P, tel.: (011) 813-4555.

• A Nasajon promove um "Curso de BA5IC" com turmas de 10 alunos. As aulas são diárias, das 19:00 às 21:00 h., com duração de duas semanas. Inscrições e informações na Av. Rio Branco, 45, grupo 1311, RJ, tel.: (021) 263-1241.

Para informar ao leitor sobre os cursos que estão sendo oferecidos, a revista racolhe informações em diversas instituições ou as recebe pelo correio. Portanto, não nos responsabilizamos por quaisquer alterações posteriores afeitas por estas instituições nos programas ou preços.



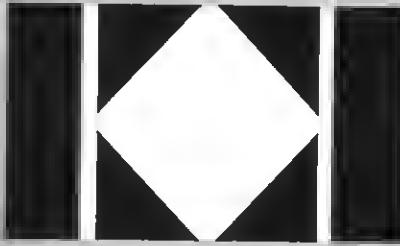
Profissional - Científico
CPU 8085 a 6.144 MHZ 64 KB de RAM
até 4 diskettes de 8" Padrão IBM
3740 e 4 discos rígidos de 6 ou 12 M
Bytes Impressora até 160 CPS
totalmente modular

Em breve CPU de 16 Bits
com 256 Kbytes de RAM e sistema
multiusuário

O micro Nacional de categoria
Internacional

Maior desempenho com menor custo
na sua faixa de mercado (Prológica
5.700, Quasar, ...)

- Aplicativos especialmente
desenvolvidos para a real necessidade
de sua empresa
- Utilitários



KALHAU ENGENHARIA LTDA.
Praça Tiradentes, 10/402 (021) 252-2752
Cep. 20.060 - RJ - Das 8:00 hs às 22:00 hs
Sábado 8:00 hs - 17:00 hs.

- Jogos
- Comercialização programas de
terceiros
- Periféricos
- Acessórios (Diskettes, Formulários,
etc.)
- Livros e revistas técnicas
- Mobiliário para seu micro
- Treinamento especial para empresas
- Financiamento e Lending
- Despacharmos para todo Brasil
Garantimos os melhores preços e
formas de pagamento da praça
(Antes de comprar não deixe de nos
consultar)



Pessoal e Semi-Profissional compatível
com TRS-80 CPU Z80A a 2,5 MHZ

Sistema modular
Interface para cassetes de alta
velocidade e até 4 diskettes de 5 1/4"

EM BREVE

CPM
Alta resolução de vídeo

Testes efetuados pelas revistas
especializadas comprovam seu grande
desempenho na sua faixa (DISMAC
D-8000, CP 500, ...)

CURSOS

- Basic e Basic Avançado
- CPM/DOS
- Assembler

CONTABILIDADE "ON LINE"

"Único sistema no país com 16 dígitos para valores em Cr\$"

A C.C.S. — lançou no mercado o Sistema "ON-LINE" contabilidade para Micro-computador.

O sistema, além de revolucionário, permite alto grau de eficiência, confiabilidade e economia. Pelo sistema C.C.S. — "ON-LINE" a sua empresa* terá, dentro da rapidez da informática as informações e lançamentos precisos.

Não requer operador especializado, podendo ser* manipulado por qualquer pessoa, mesmo as que não possuem maiores conhecimentos sobre micro-computadores.

Faça você mesmo o teste e certifique-se o alto grau e o baixo custo que o Sistema C.C.S. poderá oferecer a sua empresa.

O SISTEMA "ON-LINE" C.C.S.:

Criado para microcomputadores UNITRON - MICRO ENGENHO - MAXI-APPLE BR e APPLE II, suporta 600 contas "ON-LINE" no plano de



Faça o seu pedido do "SISTEMA C.C.S. ON-LINE", enviando cheque nominal no valor de Cr\$ 15.000,00 e prontamente lhe será enviado o manual, um disco com a programação e outro para o plano de contas.

Você não precisará devolver o material ora adquirido e ainda terá, pelo prazo de 30 dias todo o sistema - C.C.S. On-Line, gratuitamente para comprovação da sua eficiência.

Escreva-nos ou telefone:

CCS

Av. Afonso Pena, 4.269
Fone (031) 221-0056
30.000 - Belo Horizonte - MG.

contas e até 9.000 lançamentos/mês.

Operado por um disco de 5" 1/4 com toda a programação do Sistema e outro disco de 5" 1/4 inicializado, especificamente, para conter o plano de contas.

A simples leitura do manual do Sistema C.C.S., dará amplas condições de se operar, totalmente, o Sistema.

Para você que tem uma TI-59 e conjuntos de dados a classificar, um programa que deixara o seu trabalho totalmente "em ordem".

Classificando dados na TI-59

Edmir Ximenes

Em diversas áreas da atividade humana nos confrontamos com a necessidade de ordenar dados que são representados por números. Dependendo da quantidade de algarismos e casas decimais, bem como do formato de representação destes números, esta tarefa pode se tornar maçante e desagradável para não dizer, em diversos casos, inexata, acarretando, consequentemente, perdas de trabalho. É óbvio que estamos nos referindo a um processo não mecanizado de trabalho.

Assim, nos propusemos a confeccionar um programa de classificação para calculadoras Texas TI-59. Esse programa ordena um máximo de 95 elementos com a calculadora usada na partição 159.99 (10 OP 17), ou seja, 160 passos e 100 registros.

Recorremos à técnica de ordenação denominada "Straight Insertion". Com este método, ao inserirmos um número n , sua posição relativa i é procurada dentro do conjunto anteriormente introduzido e ordenado, sendo que os elementos de ordem superior a i são deslocados para posições $i+1$, ficando n na i -ésima posição do conjunto.

PROCEDIMENTOS DO PROGRAMA

Os registros 00 a 04 são de uso geral do programa, sendo os 95 restantes disponíveis para os elementos a serem classificados. Basicamente, o programa é composto de quatro divisões:

1 — Inicialização — Nesta divisão são introduzidos os registros 05 a 99 com valores 9×10^9 , motivo pelo qual os elementos a serem ordenados só poderão ter valores menores ou iguais a este.

2 — Ordenação (Sort) — Nesta divisão temos a classificação propriamente dita pelo método "Straight Insertion".

3 — Relação Ascendente — Quando exibem-se pelo visor, em ordem crescente, os elementos classificados.

4 — Relação Descendente — Onde os elementos são exibidos em ordem decrescente.

Após carregado o programa, devemos inicializar com 2nd A. Logo após, inserimos os elementos um a um para classificação, teclando n1 A, n2 A, n3 A, ...; e estes, a essa altura já classificados, são exibidos:

- em ordem ascendente — a cada pressionar da tecla B um dos elementos será exibido;
- em ordem descendente — a cada toque da tecla C um dos elementos será apresentado.

ALGUMAS PECULIARIDADES

Ao final da exibição dos elementos classificados, o visor se apresentará intermitente e com a totalidade de dígitos igual a nove. Após a classificação, os números poderão ser exibidos tanto na ordem ascendente quanto descendente, respeitando-se a restrição de que, ao entrarmos com uma ordem, a outra só poderá ter início ao término da primeira.

A sequência numérica ordenada poderá ser exibida no visor quantas vezes desejarmos, sem precisarmos introduzir novamente os dados para classificação. Para isso basta que, quando o visor tornar-se intermitente, indicando o fim do conjunto, pressionemos CLR e novamente os elementos serão relacionados, ascendente ou descendente (com o uso da tecla B ou C).

Se, após verificada a relação, desejarmos entrar com mais alguns dados para ordenação neste mesmo conjunto, devemos pressionar CLR, inseri-los um a um, e assim por diante.

Já para um novo conjunto de elementos, devemos proceder desde a inicialização, ou seja, a partir de 2nd A.

UM EXEMPLO

Suponhamos que se tenha o seguinte conjunto de dados: $\{-900, 1, -3, 100, \pi, -\pi, 0\}$; e que se queira classificá-lo em ordem crescente e/ou decrescente. Suponhamos ainda que, feita a ordenação do conjunto e apresentados os elementos na ordem desejada, percebemos que nos seria útil inserir também nesse conjunto os seguintes elementos: $\{100, 90\}$.

Veja na figura 1 a sequência de entrada de dados e explicações de operação para processar este exemplo.

Edmir Ximenes está no último ano de Tecnologia (Computação) no Mackenzie, SP. Trabalha no Departamento de Sistemas e Processamento de Dados da MICROLITE S/A e está na área de processamento de dados desde o ano de 1974.

PASSO	OPERAÇÃO	Nº	TECLA	VISOR
1	INICIALIZAÇÃO			A' 0
2	INSCRIÇÃO DE DADOS			-900 A 0 1 A 0 -3 A 0 100 A 0 π A 0 $-\pi$ A 0 0 A 0
3	EXIBE DESCENDENTE			B 100 B π B 1 B 0 B -3 B $-\pi$ B -900 B INTERMITENTE
4	EXIBE ASCENDENTE			CLR 0 C -900 C $-\pi$ C -3 C 0 C 1 C π C 100 C INTERMITENTE CLR 0
5	MAIS ALGUNS ELEMENTOS A SEREM INSERIDOS			100 A 0 90 A 0
6	VOLTE AO PASSO 3 E/OU 4			

Figura 1

Programa para classificação de dados

000	76	LBL	035	01	1	070	16	A'	105	73	RC*
001	11	A	036	95	=	071	09	9	106	00	00
002	42	STO	037	42	STO	072	09	9	107	69	OP
003	04	04	038	02	02	073	32	X#T	108	30	30
004	32	X#T	039	73	RC*	074	04	4	109	91	R/S
005	69	OP	040	02	02	075	42	STO	110	76	LBL
006	20	20	041	72	ST*	076	00	00	111	48	EXC
007	04	4	042	03	03	077	76	LBL	112	43	RCL
008	42	STO	043	69	OP	078	35	1/X	113	02	02
009	01	01	044	33	33	079	69	OP	114	42	STO
010	76	LBL	045	43	RCL	080	20	20	115	00	00
011	23	LNX	046	03	03	081	09	9	116	05	5
012	69	OP	047	32	X#T	082	52	EE	117	42	STO
013	21	21	048	43	RCL	083	09	9	118	01	01
014	73	RC*	049	01	01	084	09	9	119	25	CLR
015	01	01	050	67	EQ	085	72	ST*	120	35	1/X
016	22	INV	051	34	/X	086	00	00	121	91	R/S
017	77	GE	052	61	GTO	087	43	RCL	122	76	LBL
018	23	LNX	053	45	Y*	088	00	00	123	13	C
019	32	X#T	054	76	LBL	089	22	INV	124	43	RCL
020	09	9	055	34	/X	090	67	EQ	125	00	00
021	52	EE	056	43	RCL	091	35	1/X	126	85	+
022	09	9	057	04	04	092	04	4	127	01	1
023	09	9	058	72	ST*	093	42	STO	128	95	=
024	67	EQ	059	01	01	094	00	00	129	32	X#T
025	34	/X	060	43	RCL	095	25	CLR	130	43	RCL
026	43	RCL	061	00	00	096	91	R/S	131	01	01
027	00	00	062	42	STO	097	76	LBL	132	67	EQ
028	42	STO	063	02	02	098	12	B	133	48	EXC
029	03	03	064	05	5	099	04	4	134	73	RC*
030	76	LBL	065	42	STO	100	32	X#T	135	01	01
031	45	Y*	066	01	01	101	43	RCL	136	69	OP
032	43	RCL	067	25	CLR	102	00	00	137	21	21
033	03	03	068	91	R/S	103	67	EQ	138	91	R/S
034	75	-	069	76	LBL	104	48	EXC			

micro sem programa?
soft da monk nele.



Monk, soft pronto para ser usado.

PARA D.8000, CP 500, DGT 100 e NAJA

Cadastro, Banco de Dados, Locações, Contabilidade, Contas a Pagar e Receber, Editor de Texto, Conta Bancária, Mala Direta, Visicalc, Controle de Estoque, Editor Assembler, Compiladores Basic e Cobol, jogos que ninguém é de ferro. Relação com 60 programas, todos em disponibilidade agora. Todos em português, gravados em cassette ou diskette, com manual do usuário, extremamente práticos. Procure no seu revendedor predileto nossa relação completa de programas, ele está em condições de aconselhá-lo e dar demonstrações técnicas. Livre-se já dos custos em ORTN's e esperas duvidosas. Sem soft seu micro não trabalha.

monk micro informática ltda.
R. Augusta, 2690 - 2º andar - Loja 318
Tel. (011) 852-2958 - cep 01412 - SP

monk,
o software que faz você ficar
feliz por ter um micro.





SEU MICRO TEM ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE GRANDE PORTE.

Ha mais de 12 anos a MS presta atendimento a uma série de empresas, no conserto e manutenção de computadores dos mais diversos portes e marcas. E toda essa bagagem técnica está também à sua disposição, garantindo o desempenho ininterrupto do seu micro.

- Socorro urgente telefônico - chamou-chegou!
- Check-ups preventivos
- Reparos
- Substituição de peças e unidades periféricas originais
- Substituição do microcomputador
- Contratos de assistência técnica a empresas e particulares.

Na MS a vida de sua máquina está garantida.



**MS - Assistência Técnica a
Microcomputadores**

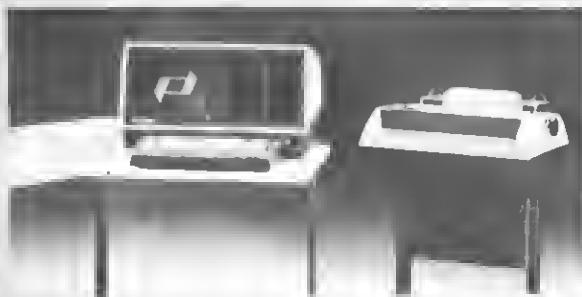
Rua Astolfo Araújo, 521 - Tel.: 549-9022
CEP 04008 - S. Paulo - Capital

Representante no Brasil da: MDS - Mohawk Data Sciences/MSI - Data Corporation

CPM COMPUTADORES REVENDEDOR POLYMAX

- *Hardware*
- *Software*
- *Assistência Técnica*

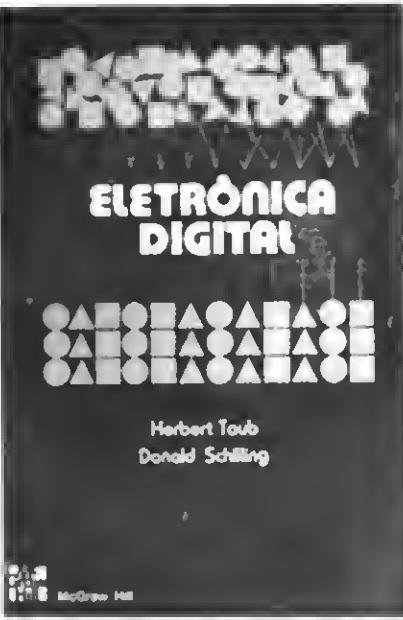
- *POLY 201 DP - 8"*
- *POLY 105 DP - 5 1/4*
- *POLY 301 WP - (Processamento de Textos)*
- *MAXXI*
- *SUPRIMENTOS (Diskettes, Fitas etc)*



Rua Aylon da Costa, 115 Salas 201/202 e 205/206.
Bairro 25 de Agosto - Duque de Caxias - RJ - Tel.: 771.0312 -
CEP 25000.



TAUB, Herbert e
SHILLING, Donald,
Eletrônica Digital,
Editora McGraw-Hill
do Brasil Ltda., 1982.



Herbert Taub
Donald Shilling

McGraw-Hill

Necessário ao projetista de hardware de circuitos digitais, este livro aborda os fundamentos da área digital, além de temas pouco encontrados em livros afins, como conversores analógico/digital é digital/analogico, elementos de grande importância em processamentos de sinais analógicos (controle de processos, processamento de sinal de voz etc.).

Os três primeiros capítulos são dedicados às noções básicas e servem como requisitos para os capítulos subsequentes. No primeiro capítulo são apresentados os semicondutores, suas características, aplicações, e o modo de operação de chaveamento que caracteriza a região de trabalho do semicondutor em circuitos digitais. O capítulo II é sobre os amplificadores operacionais, que compõem muitos projetos de sistemas digitais (conversores A/D e D/A), enquanto o terceiro capítulo introduz os conceitos fundamentais de circuitos lógicos, que são a base de projetos simples.

Do quarto ao oitavo capítulo o tema são as famílias lógicas, suas características, vantagens, limitações, e comparações entre estas e as especificações fornecidas pelos fabricantes. O capítulo IX apresenta o flip-flop, elemento importante que constitui a memória em semicondutores. Como extensão à noção de flip-flop, o décimo capítulo aborda os registradores e contadores, além de apresentar interessantes projetos.

O capítulo XI é destinado a aplicações dos circuitos nas quatro operações aritméticas fundamentais. Memória em semicondutor é objeto do XII capítulo; e nos capítulos XIII e XIV o tema é a interface entre sinais digitais e analógicos: a chave analógica e os conversores A/D e D/A.

No último capítulo, o XV, os autores apresentam os circuitos temporizadores de várias aplicações práticas. O livro possui ainda um apêndice sobre as linhas de transmissão e diversos problemas correspondentes a cada capítulo.

Fornecendo os dispositivos semicondutores mais utilizados no mercado atual, e dando base para a elaboração de projetos, Eletrônica Digital é uma ferramenta de trabalho indispensável para todos os profissionais da área de hardware.



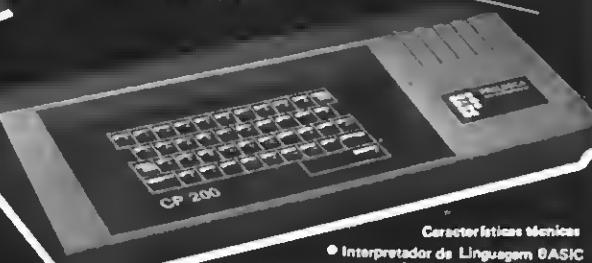
Participe da era da Informática

CP-500 e CP-200



3
PAGAMENTOS
SEM
ACRESCIMO

PROMOÇÃO ESPECIAL



Características Técnicas

- CPU com microprocessador Z80 de 2 MHz — Memória principal de 48 KB — Vídeo de 12"
- 16 linhas com 64 col.
- Modo gráfico com 48 x 128 pontos — Teclado alfanumérico e numérico reduzido — De 1 a 4 unidades de disco flexível de 5 1/4" — Interfaces: paralela e serial (RS 232C) — Conexão de caixa de áudio — Impressora de 100 CPS — Linguagem Basic residente em ROM de 16 KB.

- Interpretador de Linguagem BASIC residente em ROM de 8 Kbytes. • Microprocessador Z80 A de 3,6 MHz. • Memória RAM de 16 Kbytes.
- Teclado com 40 teclas contendo 154 funções, inclusive matemáticas e científicas. Tecla para cada comando ou função da linguagem BASIC. • Funções SLOW, RESET e BELL.
- Até dois JOY STICK para você jogar com o CP 200. • Dimensões: Alt. 7 cm — Larg. 40 cm — Prof. 21 cm.

SOFTWARE

JOGOS:

- BATALHA AÉREA
 - CP-200 (F) . 2.300,00
 - CP-500 (F/O) 3.000,00*
- BATALHA NAVAL
 - CP-200 (F) . 4.800,00
- FORCA
 - CP-200 (F) . 3.300,00
 - CP-500 (F/D) 3.500,00*
- TIRO AO ALVO
 - CP-200 (F) . 2.300,00
 - CP-500 (F/D) 3.000,00*
- BIORRITMO
 - CP-200 (F) . 2.300,00
- LOTD
 - CP-200 (F) . 2.800,00
- TABUADA
 - CP-200 (F) . 2.300,00
 - CP-500 (F/D) 2.800,00*
- SIMULADOR DE VÔO
 - CP-200 (F) . 5.000,00
- COMANOO UFO
 - CP-200 (F) . 2.500,00
 - CP-500 (F/D) 4.000,00*
- OESTE SELVAGEM
 - CP-200 (F) . 3.500,00
- SENHA
 - CP-200 (F) . 4.000,00
- INVASÃO CÓSMICA
 - CP-200 (F) . 4.500,00
- SÓMENTE P/CP-500
 - PATRULHA (F/O) 5.000,00*
- INVASORES (F/D) 4.500,00*
- PADDLE PINBALL (F) Simule jogo de fliperama 8.000,00
- OISCOS VOADORES (F) Controle o canhão para abatê-los 8.000,00

OANCING DEMOND (F/D)

Incrível demoninho dançarino 8.000,00*

XADREZ (F/D)

6 níveis que vão desafiá-lo 10.000,00*

CUBD (F/D)

Você nunca resolveu o cubo? A solução é cubo 5.000,00*

JOGOS EM BASIC (F/D)

Enorme variedade: boe, sky, pouso lunar, jornada teaser, cupim, esteróides, vitória, paciência,

hopper, cram, fireman, spacefire (cada)

PROMOÇÕES

PACDTE ECONÓMICD (F)

Pera CP-200 NE-Z8000,

com música, damas, gamão, conta corrente e

controle de estoque

2.500,00

10 JOGOS EM DISCO

Pera CP-500, variedade:

boa, sky, pouso lunar,

jornada, teaser, cupim,

hopper, cram, fireman,

spacefire 20.000,00

APLICATIVOS

SÓMENTE P/CP-200 (F)

CONTAS A PAGAR

Controla o acumulado do

mês, ano e operações e

poupança 12.000,00

AGENDA

Trabalhe com dois tipos

de informação atividade e

telefona 8.000,00

CADASTRO DE CLIENTE

Cadastra p/cliente a razão social, rua, bairro, cid., est., CEP., tel., produto adquirido, data de aquisição 12.500,00

VÍDEO-TÍTULO

Cria títulos para vídeo-tapes, inclusive com movimentos 15.000,00

VU-CALC

Destina-se à execução de cálculos sobre uma plenilha 10.000,00

SOMENTE P/CP-500

CADASTRO DE CLIENTES (D)

20 ORTN

MALA-CIRETA (O/I)

Sistema de mala direta permitindo e impressão de etiquetas utilizando ou não chave de acesso 40.000,00

FINANÇAS (D)

Engloba funções de juros compostos, análise de preço de venda e rendimentos, taxas de retorno, tabela de amortização, saldo hipotecário, pagamentos a prazo 40.000,00

PROCALC (D)

Destina-se à execução de cálculos sobre uma planilha 120.000,00

VÍDEO (F/O)

Editor gráfico de tela. Desenhe com facilidade no CP-500. Armazena estes em fita ou diskette

10.000,00*

BANNER (F/D/I)

Imprime mensagens em letras garrafais (80 col.) 5.000,00*

SCRIPTY (F/I)

Completo e versátil processador de texto

20.000,00

CDNTROLE DE AÇÕES (O/F)

Para quem gosta da Bolsa. Mostra os resultados (Lucro/Perde) totais e parciais conforme cotação 5.000,00*

OIRETÓRID (D)

Organiza e cadastra todos os seus programas e arquivos em diskette automaticamente. Pesquisa por disco ou programa e pode imprimir ordenadamente 15.000,00

BANCO DE DADOS (O/I)

Sistema de fichário eletrônico. Você mesmo cria as fiches e pode pesquisar de vários modos, além de permitir impressão. Similar ao Profile 35.000,00

CARTA ASTRAL (F/I)

Este programa faz todos os cálculos necessários ao desenho de uma carta astral e ainda imprime a mesma em questão de minutos. Só não interpreta 15.000,00

UTILITÁRIOS

SÓMENTE P/CP-500

CDNVERT IF/O

Converte números decimais a hexa. Pode ser chamado e qualquer instante e não etrapalha o BASIC 6.000,00*

LISTA (D/I)

Imprime as listagens da programas em BASIC de forma limpa e organizada. Não se perca com LLIST 10.000,00

SUPERTECLA (F)

Cada tecla de seu CP-500 representa duas palavras do BASIC além da seu valor normal. Reduz drasticamente o tempo gasto na teclagem da programação 6.000,00

OONTO (F/D)

Engloba setor financeiro, agenda, cadastro, mala direta, lay-out dentário 50 ORTN

EDITOR (D)

Poderoso editor assembler para os que programam em linguagem da máquina. Manual c/instruções 25.000,00*

SOUNO (F/D)

Pequena mas útil subrotina que cria uma nova palavra em BASIC — "SOUND". Instruções detalhadas de como coloca-las em seus programas 3.000,00*

F - Para CP-500 ou CP-200 em fita. I - Requer impressora.

D - Para CP-500 em disco. *

* - Acrescentar Cr\$ 4.000,00 p/versão em disco

 filcres

Filcres Importação e Representações Ltda.

Rua Aurora, 165 - CEP 01209 - São Paulo - SP
Telex 1131298 FILG 08 - PBX 223-7388 - Ramal 2, 4,
12, 16, 18 - Direto: 223-1446, 222-3458, 220-5794 e
220-9113 - Reembolso - R 17 Direto: 222-0018, 220-7718

NDME TEL.
END. CEP.
CID.
EST. EQUIP.
ENVIE AS INFORMAÇÕES ACIMA PARA FILCRES IMP. E REPR. LTDA.

*Em cálculos de estatística, o método mais utilizado é dos "mínimos quadrados".
Veja como aplicá-los neste programa feito para o HP-85.*

Aplicação de estatística no microcomputador

Francisco Boratto

O objetivo de uma análise de regressão é a obtenção de valores de parâmetros desconhecidos em uma equação a ser otimizada, utilizando-se, para tal, apenas valores experimentais.

Independente do fato da equação a ser otimizada ser ou não linear, um determinado critério para o cálculo destes parâmetros precisa ser estabelecido, e o método mais utilizado para a seleção destes valores é o método dos "mínimos quadrados", cujos parâmetros escolhidos são aqueles que minimizam a função S abaixo:

$$S = \sum_{i=1}^N [Y_i - Y(x)]^2$$

onde Y_i é o valor experimental da variável dependente, e $Y(x)$ é o valor previsto pela equação no ponto X_i , sendo N o número de pontos experimentais.

Podemos notar que este método enfatiza os erros, dando mais "peso" aos desvios maiores. Este é o principal cuidado que se deve ter durante a sua aplicação, pois um erro grosseiro pode modificar completamente os resultados.

No caso especial da linha reta, desejamos escolher a inclinação a e o intercepto b desta linha, tal que os valores $Y(x) = aX_i + b$ sejam uma boa estimativa dos valores experimentais Y_i observados. A minimização da função S , neste caso, nos leva a equações para o cálculo de a e b :

$$a = \frac{\sum x_i y_i - \frac{\sum x_i \sum y_i}{N}}{\sum x_i^2 - \frac{(\sum x_i)^2}{N}}$$

$$b = \bar{Y} - a\bar{X}$$

onde

$$\bar{X} = \frac{\sum x_i}{N}, \quad \bar{Y} = \frac{\sum y_i}{N}$$

são as médias dos valores X_i e Y_i , respectivamente.

Estas equações são as que normalmente são utilizadas tanto nas máquinas de calcular programáveis quanto nos programas padrão

(*Standard Packs*) dos microcomputadores.

O objetivo principal deste artigo é, portanto, a pergunta que surge após o cálculo de a e b , ou seja, quão bons são estes parâmetros para se estimar a inclinação e o intercepto da melhor reta que passa pelos pontos experimentais ou, em linguagem estatística, quais são os intervalos de confiança para a e b . Esta pergunta, em geral, só é respondida em programas mais sofisticados, como por exemplo, o *GLM PROCEDURE* da Universidade da Carolina do Norte, EUA, (1) que faz, não só a regressão linear simples, mas também regressão de variáveis múltiplas.

Uma consulta a um livro de estatística (2) mostra, entretanto, que os cálculos dos intervalos de confiança para a e b podem ser feitos aproveitando-se os cálculos de somatórios já realizados para a e b .

Para o parâmetro b , o intervalo de confiança será:

$$(b \pm t_{\alpha/2} \cdot S_{yx})$$

onde

$$D = \left(\frac{1}{N} + \frac{\bar{x}^2}{\sum(x_i - \bar{x})^2} \right)^{1/2}$$

$$s_{yx} = \left[\frac{\sum [Y(x) - Y_i]^2}{N-2} \right]^{1/2}$$

e

$t_{\alpha/2}$ = número de Student para $(100-\alpha)\%$ de confiança e $N-2$ graus de liberdade. Veja a tabela da figura 1.

Para o parâmetro a , o intervalo será:

$$a \pm \frac{s_{yx} t_{\alpha/2}}{\sqrt{\sum(x_i - \bar{x})^2}}$$

Desta forma, os intervalos de confiança dos parâmetros a e b podem ser também calculados facilmente. O programa em BASIC que aqui apresentamos foi desenvolvido para efetuar todos estes cálculos, onde o número de pares experimentais e os valores X_i , Y_i são os dados de entrada.

Como saída, o programa fornece a inclinação a , o intercepto b , e os desvios padrão em a e b , que nada mais são do que os produtos DS_{yx} para o parâmetro b e

$$s_{yx} / \sqrt{\sum(x_i - \bar{x})^2}$$

para o parâmetro a .

A correlação linear r , que é uma medida do grau com que os pontos experimentais estão distribuídos ao longo da linha reta, também é calculada e fornecida pelo programa.

Obtida a saída do programa, é preciso escolher um nível de confiança, $(100 - \alpha)\%$, e multiplicar o desvio padrão fornecido pelo $t_{\alpha/2}$ da tabela apresentada na figura 1. Se usarmos somente $a \pm$ desvio padrão ou $b \pm$ desvio padrão, estaremos assumindo, impli-

Graus de Liberdade	$t_{1\%}$	$t_{5\%}$	$t_{10\%}$	$t_{20\%}$
1	31,82	6,31	3,08	1,376
2	6,96	2,92	1,89	1,061
3	4,54	2,35	1,64	0,978
4	3,75	2,13	1,53	0,941
5	3,36	2,02	1,48	0,920
6	3,14	1,94	1,44	0,906
7	3,00	1,90	1,42	0,896
8	2,90	1,86	1,40	0,889
9	2,82	1,83	1,38	0,883
10	2,76	1,81	1,37	0,879
11	2,72	1,80	1,36	0,876
12	2,68	1,78	1,36	0,873
13	2,65	1,77	1,35	0,870
14	2,62	1,76	1,34	0,868
15	2,60	1,75	1,34	0,866
16	2,58	1,75	1,34	0,865
17	2,57	1,74	1,33	0,863
18	2,55	1,73	1,33	0,862
19	2,54	1,73	1,33	0,861
20	2,53	1,72	1,32	0,860
21	2,52	1,72	1,32	0,859
22	2,51	1,72	1,32	0,858
23	2,50	1,71	1,32	0,858
24	2,49	1,71	1,32	0,857
25	2,48	1,71	1,32	0,856
∞	2,33	1,645	1,28	0,842

Figura 1 – Tabela de Números da Distribuição t de Student

citamente, que $t_{\alpha/2} = 1$, ou seja, estaremos assumindo (para N grande) um intervalo a um nível de aproximadamente 67% de confiança.

UTILIZANDO O PROGRAMA

Durante a construção de uma balança de laboratório, uma haste metálica foi submetida a ensaios de deflexão em função da aplicação de pesos na sua extremidade. As medidas de deflexão foram feitas com referência ao topo do equipamento, de tal forma que, sem a aplicação de pesos, o aparelho acusava uma deflexão de 50mm. Assim, as medidas de deflexão poderiam ser usadas como indicadores de peso.

A variável independente, neste caso, é a deflexão, e a variável dependente, o peso da amostra. Levantou-se uma tabela de calibração (tal como mostra a figura 2) e, colocando-se estes valores no computador, obteve-se:

Y_i (Peso em gramas)	X_i (deflexão em mm)
0	50
1,11	70
3,96	123
5,49	150
14,21	312
17,05	364
18,58	392
19,65	414
28,37	575

Figura 2 – Tabela de Calibração

$a = 0,054$, desvio padrão $9,02 \times 10^{-5}$ e
 $b = -2,66$, desvio padrão $2,90 \times 10^{-2}$.

SUPPLY

EM PD, TUDO O QUE VOCÊ NECESSITA NUM SÓ FORNECEDOR!

E a Supply não tem apenas todo e qualquer tipo de material para CPD's. Tem também os melhores preços e a mais rápida entrega. Isso porque a Supply tem um estoque completo das melhores marcas existentes no mercado, podendo assim atender — com a mesma eficiência — desde empresas de grande porte até pequenos consumidores.

Se o seu problema for suprimentos para Processamento de Dados, preço ou prazo de entrega, consulte antes a Supply.

Você fará bons negócios e bons amigos.



Suprimentos e Equipamentos para Processamento de Dados Ltda.
Rua Padre Leandro, 70 — Fonseca
CEP 24120 — Tel.: 722-7937 Niterói — RJ.

OUTROS ESTADOS:

Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba: Filial Recife: (081) 431-0569 — Alagoas: CORTEC: (082) 221-5421 — Ceará: DATA-PRINT: (085) 226-9328 — Mato Grosso: FOR-TELAZ: (087) 382-0173

C.D.S.

UMA FIRMA ESPECIALIZADA EM FORNECER
À INFORMÁTICA

MANTÉM ESTOQUE DE:

- SEMICONDUTORES E PERIFÉRICOS
- EXCLUSIVAMENTE PARA AS INDÚSTRIAS
- DA ÁREA DE INFORMÁTICA
- CMOS · TTLs · DISPLAYS · MEMÓRIAS
- TRANSISTORES · DIODOS · DISKETS

C O S DÁ ÁUDIO RÁPIDO E SEGURO
À INFORMÁTICA

Rua Vitória, 210 · Conj. 2
Telefones: 223-1622 e 223-3546 · CEP 012210
São Paulo · SP.

APLICAÇÃO DE ESTATÍSTICA NO MICROCOMPUTADOR

Escolhendo um nível de confiança, digamos, a 90%, $\alpha/2$ será 5%. Assim, para $\alpha/2 = 5\%$, com sete graus de liberdade, o número de Student será 1,90. Os intervalos desejados serão finalmente:

$$a = 0,0540 \pm 1,714E-4$$

$$b = -2,66 \pm 0,055$$

com 90% de confiança.

O programa foi testado em um computador Hewlett-Packard 85 e os comandos em BASIC podem ser facilmente adaptados para qualquer outro tipo de micro.

Bibliografia:

- 1 — BARR, A. J. e outros: "A User's guide to SAS 76", Sparks Press, North Caroline, 1977.
- 2 — STEEL, R. G. D. e TORRIE, J. H.: "Principles and Procedures of Statistics", McGraw-Hill, New York, 1960.

Francisco J. M. Boratto é Físico e possui Mestrado em Metalurgia e Doutorado em Ciências Materiais pela Universidade da Flórida, EUA. Atualmente é Coordenador do Setor de Metalurgia na CETEC — Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais e tem oito anos de experiência de trabalho com computadores.

Exemplo de Saída

REGRESSAO LINEAR

QUAL E O NUMERO DE PARES DE PONTOS EXPERIMENTAIS?
9
X(1),Y(1)?
50 , 0
X(2),Y(2)?
70 , 1.11
X(3),Y(3)?
123 , 3.96
X(4),Y(4)?
150 , 5.49
X(5),Y(5)?
312 , 14.21
X(6),Y(6)?
364 , 17.05
X(7),Y(7)?

392 , 18.58
X(8),Y(8)?
414 , 19.65
X(9),Y(9)?
575 , 28.37

RESULTADOS:

INCLINACAO: .054037785681
OES.PAORAO: 9.01833687411E-5
INTERCEPTO: -2.6636194353
OES.PAORAO: 2.89985304259E-2
COEF. DE CORRELACAO:
.999990251916

Regressão Linear

```
1 DIM X(50),Y(50)          100 D1=SQR(1/N+M1*M1/C)
5 DISP "REGRESSAO LINEAR" 105 FOR K=1 TO N
10 OISP "-----"          110 Y1=A*X(K)+B
15 DISP "QUAL E O NUMERO DE PONTOS EXPERIMENTAIS"; 115 S5=S5+(Y1-Y(K))^2
20 INPUT N                 120 NEXT K
25 P=0 @ S1=0 @ S2=0 @ S3=0 @ S 125 O2=SQR(S5/(N-2))
4=0 @ S5=0                 130 R=A*SQR(S3/N-M1*M1)/SQR(S4/N
30 FOR K=1 TO N           -M2*M2)
35 DISP "X(";K");",Y(";K");"; 135 DISP "RESULTADOS"
40 INPUT X(K),Y(K)         140 DISP "*****"
45 P=X(K)*Y(K)+P          145 DISP "INCLINACAO: ";A; ;"DES.P
50 S1=X(K)+S1             ADRAO: ";D2/SQR(C) @ DISP
55 S2=Y(K)+S2             150 DISP "INTERCEPTO: ";B; ;"DES.P
60 S3=X(K)*X(K)+S3       ADRAO: ";D1*D2
65 S4=Y(K)*Y(K)+S4
70 NEXT K
75 M1=S1/N
80 M2=S2/N
85 A=(P-S1*M2)/(S3-S1*M1)
90 B=M2-A*M1
95 C=S3+N*M1*M1-2*M1*S1
```





DGT-100

A IDÉIA QUE DEU CERTO

DIGITUS, fabricante de microcomputadores tem como objetivo sintese otimizar três fatores: capacidade de processamento, facilidade de expansões e preço acessível.

Através deste objetivo foi projetado o microcomputador DGT-100, que vem atender uma grande variedade de usuários, nas mais diversas aplicações, tanto para as empresas de pequeno e médio porte como para o aprendizado e diversões.

O DGT-100 é um equipamento de simples manejo, com linguagem Basic de fácil assimilação e grande flexibilidade.

A DIGITUS, preocupada em atender melhor as expectativas de seu usuário, lança no mercado: diskettes, impressora, sistema de sintetização de voz, interface paralela e serial, monitor de vídeo verde, interface para controle de vídeo a cores e o DGT-101.

As flexíveis memórias EPROM

Vera Vaitekunas

Um computador pessoal, mesmo na sua configuração mínima, sempre possui alguma memória programável pelo usuário.

Qualquer dos diversos componentes eletrônicos pode funcionar como elemento de armazenamento de bits nesse tipo de memória. Os circuitos TTL (transistor/transistor logic) tipo 7474, os flip-flops e os relés biestáveis, por exemplo, são passíveis de uso, mas custam muito caro e são muito grandes, entre outras desvantagens.

Em computadores pessoais e outros equipamentos baseados em microprocessadores, o maior custo efetivo de memória provém dos circuitos integrados MOS. As memórias se dividem em duas categorias básicas: RAM (Random Access Memory) e ROM (Read-Only Memory).

A memória RAM pode ser lida e gravada de maneira aleatória à vontade do usuário, mas apresenta um problema: quando o equipamento é desligado, os dados contidos na memória se perdem, o que impõe a necessidade de se utilizar um meio externo, não volátil, de armazenamento (fita ou disco), caso se deseje preservar as informações contidas na memória.

Já nos semicondutores ROM, também de leitura aleatória, os dados permanecem após o desligamento do aparelho e, sempre que se fornecer energia à ROM, as informações nela armazenadas estarão disponíveis. Esse tipo de memória, contudo, não admite a gravação pelo usuário, pois já vem de fábrica com os dados gravados de maneira permanente, não podendo mais ser alterados (são as Mask-Programmed ROMs).

Nos pequenos sistemas de computadores, essas pastilhas são utilizadas principalmente para conter

sistemas operacionais e/ou interpretadores BASIC, programas esses que não precisam ser trocados.

Outro tipo de ROM é a PROM (Programmable Read-Only Memory). Ao contrário da ROM, o componente PROM é distribuído pelo fabricante sem conter dado algum, para que o usuário possa decidir quais os programas que mais lhe interessam e gravá-los, ele mesmo, com o auxílio de um dispositivo especial. Concluída a gravação, a PROM passa a exibir as mesmas características da Mask-Programmed ROM, e os dados nela contidos não mais podem ser alterados.

Como se pode observar, tanto a RAM quanto a ROM (e, por extensão, a PROM) apresentam as suas restrições: a primeira pode ser gravada à vontade, mas não retém os dados, enquanto que as duas últimas mantêm os dados, mas, em contrapartida, permitem apenas uma gravação.

Uma solução encontrada para contornar essas limitações foi o desenvolvimento da EPROM (Erasable Programmable Read-Only Memory). Esse é um dispositivo basicamente de leitura e memória permanente que, a exemplo da PROM, possibilita a gravação de dados pelo usuário. A grande diferença, no entanto, é que a EPROM permite apagar o que já foi gravado e reprogramar o chip diversas vezes. A EPROM é apagada pela exposição da pastilha de silício à luz ultravioleta, num comprimento de onda de 2537 ângstroms. Para facilitar essa operação, todos os chips EPROM são encapsulados com uma "janela" de quartzo transparente.

Percebe-se, então, que as memórias do tipo EPROM são as mais flexíveis em termos de armaze-

namento de dados, pois estes podem ser temporários ou não, de acordo com a sua utilização.

COMO FUNCIONA A EPROM

A maioria das EPROMs armazena bits de dados em células formadas de transistores de armazenamento de carga FAMOS (Floating Gate Avalanche Injection Metal-Oxide Semiconductor). Tais transistores são idênticos aos transistores de efeito de campo com canal positivo, mas com duas portas. A porta mais baixa (ou floating) é completamente cercada por uma camada de isolamento de dióxido de silício, e a porta mais alta (control ou select) é conectada ao círculo externo.

A quantidade de carga elétrica armazenada na porta mais baixa (floating), determina se o bit da célula contém 1 ou 0. As células carregadas são lidas como 0, e as descarregadas são lidas como 1. Quando a EPROM vem da fábrica, todos os bits estão limpos e são lidos como 1s lógicos. Cada byte contém o hexadecimal FF.

Quando um bit da célula vai ser gravado de 1 para 0, uma corrente passa através do canal do transistor, da fonte para a porta (os elétrons, naturalmente, movem-se em sentido contrário). Ao mesmo tempo, um potencial relativamente alto de tensão é aplicado à porta mais alta dos transistores, criando um forte campo elétrico dentro das camadas do material semicondutor. Esta é a função da tensão de gravação de +25V aplicada à 2716.

Na presença desse forte campo elétrico, alguns dos elétrons passam através do canal fonte-dreno, obtendo energia suficiente para atravessar a camada de isolamento que normalmente isola a porta mais baixa (floating).

À medida em que os elétrons vão se acumulando na porta floating, ela adquire carga negativa, o que faz com que a célula contenha um 0. Quando os dados devem ser apagados do chip, eles são expostos à luz ultravioleta, que contém fôtons de energia relativamente alta. Esses fôtons excitam os elétrons na porta floating com uma energia suficientemente alta, de modo que eles possam atravessar de volta a camada de isolamento, removendo as cargas da porta floating e trazendo de volta a célula ao estado 1.

As EPROMs 2716, 2732 e 2758 são membros da mesma família de componentes, compartilhando, assim, uma especificação comum de pinagem. Com poucas modificações nas conexões, um projetista pode fazer com que dispositivos de memória de capacidade diferente possam ser conectados num mesmo soquete, numa placa de circuito comum. Essa flexibilidade também significa que o mesmo circuito básico pode servir em diversas aplicações.

Pode-se usar um interpretador BASIC para programar um circuito EPROM, mas essa prática é trabalhosa e pouco eficiente, pois consome um tempo muito grande.

A partir de 1978, a EPROM 1702 começou a ser substituída pela 2708, que necessitava de três tensões, era mais fácil de programar e armazenava mais dados: 1 Kbyte (1024 palavras de 8 bits), contra 1/4 Kbyte (256 palavras de 8 bits) da 1702.

MICROCOMPUTADOR E MACROATENDIMENTO. DUAS GRANDES ESPECIALIDADES DA COMPUCITY.

Na Compucity você é atendido diretamente pelos profissionais que mais entendem de computadores: os Analistas de Sistemas.

São eles que vão orientá-lo, com demonstrações práticas, sobre o equipamento que melhor atenderá as suas necessidades e orçamento.

Visite a Compucity. Além dos grandes lançamentos do mercado e uma completa linha de suprimentos, você vai encontrar os melhores preços e condições de financiamento. No crédito direto, sistema leasing ou consórcio.

Compucity. O atendimento que não está no programa.



Rua Tomé de Souza, 882 - Savassi. Fone: 226 6336. BH - MG.

NOVOS JOGOS PARA TK82-C — CP-200 e NEZ 8000



Kristian

Rua da Lapa, 120 Gf. 505 - Rio de Janeiro RJ - Tel.: (021) 252-9057
Credenciamos novos revendedores para todo o Brasil

A EPROM 2708 foi sendo substituída na maioria dos projetos pelas EPROMs tipo 2758, de uma única tensão. São as EPROMs dos tipos 2716 (2 Kbytes), 2732 (4 Kbytes) e 2764 (8 Kbytes). A 2716 tornou-se especialmente popular porque sua memória de 2 Kbytes fornece um espaço suficiente para armazenar carregadores bootstrap, monitores pequenos e programas simples do usuário, tudo isso a preço bem acessível.

A EPROM 2716

Vamos agora fixar-nos sobre a EPROM 2716 que, pelos vários motivos relatados, é tão popular.

A EPROM 2716 contém 16384 (16 K) células de um bit, numa configuração de 2048 bytes endereçáveis. Essa organização é normalmente chamada 2K x 8. A operação do dispositivo é completamente estática, não exigindo pulsos de clock.

A especificação da pinagem da 2716 é mostrada na Figura A e o diagrama de blocos internos é mostrado na Figura B.

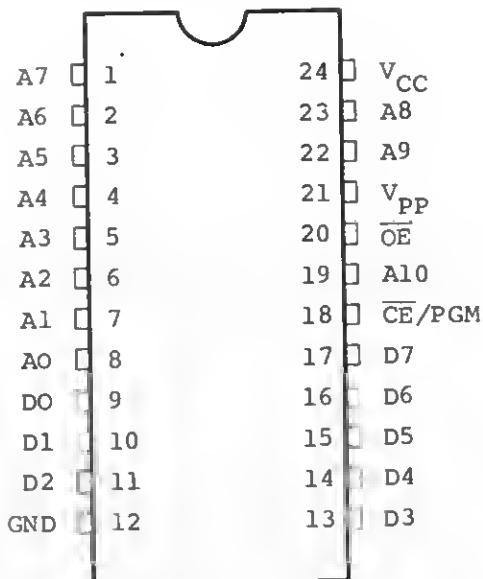


Figura A – Pinagem da EPROM 2716

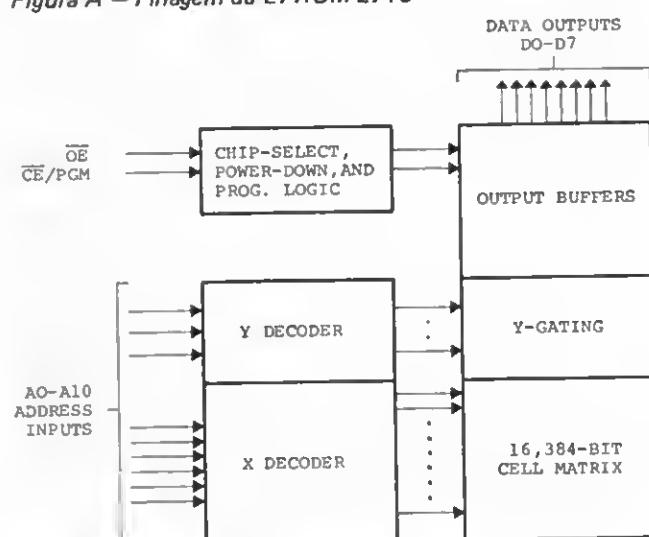


Figura B – Diagrama de blocos da EPROM 2716

A 2716 tem cinco diferentes modos de operação, três dos quais examinaremos agora em detalhes: read (leitura), standby (desligada) e program (programação).

No modo read (leitura), dois controles de entrada são usados para selecionar o chip, após o processador haver selecionado o endereço de memória. A linha \bar{OE} (output enable) geralmente permite selecionar um banco de diversas 2716s, através de uma conexão da linha de leitura de memória com o bus do sistema. A entrada \bar{CE}/\bar{PGM} (chip enable/program) é decodificada e usada como o principal dispositivo de seleção de linhas.

Depois que o nível lógico do pino \bar{CE}/\bar{PGM} é abaixado, o da entrada \bar{OE} deve também ser abaixado. Então, decorridos 120 ns (nanosegundos), os dados endereçados ficam disponíveis aos pinos de saída de dados (data-output pins). Isso faz com que o chip se torne suficientemente rápido para ser compatível com outros dispositivos de memória em outros sistemas, permitindo a conexão direta da 2716 com o bus do sistema para leitura de dados.

A 2716 pode ser colocada no modo estático (standby) para reduzir o consumo de energia sem aumentar o tempo de acesso, uma vez endereçada.

Com um nível alto de TTL aplicado ao \bar{CE}/\bar{PGM} , as linhas de saída assumem uma posição de alta impedância, não importa que voltagem esteja presente no \bar{OE} .

No modo program (programação), células particulares de 1 bit são induzidas a conter o valor zero. Ambos, 1s e 0s, estão presentes na palavra de dados apresentada na linha de dados da 2716, mas somente a presença de um 0 (zero) faz a ação ter efeito.

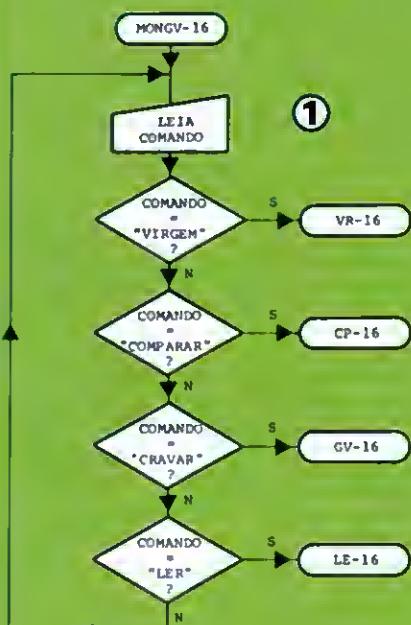
Quando o fornecimento de energia da entrada VPP é colocado à tensão de +25V e a entrada \bar{OE} está em um nível alto (VIH), os dados a serem programados pelo nível TTL para um endereço específico são estabelecidos nas linhas de dados 2716, e o endereço é programado nas linhas de endereço A0 a A10. Após um tempo de preparo de, pelo menos, 2 μ s (microsegundos), um pulso de programação de 50 μ s de um nível TTL alto, é aplicado à entrada \bar{CE}/\bar{PGM} . Os endereços a serem programados podem ser aplicados em qualquer ordem.

O pulso de programação de 50 μ s deve ser aplicado uma vez para cada localização a ser programada. Sob nenhuma circunstância, um nível alto constante deve ser aplicado à entrada \bar{CE}/\bar{PGM} no modo programming.

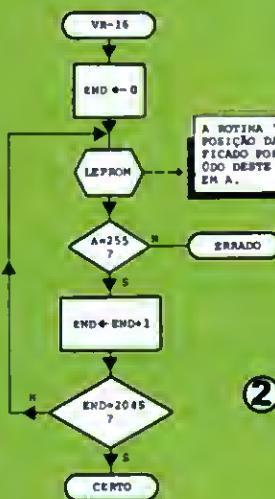


Apagador de EPROMs – submete esses dispositivos a um banho de luz ultravioleta durante 15 minutos, fazendo com que as informações gravadas anteriormente sejam eliminadas.

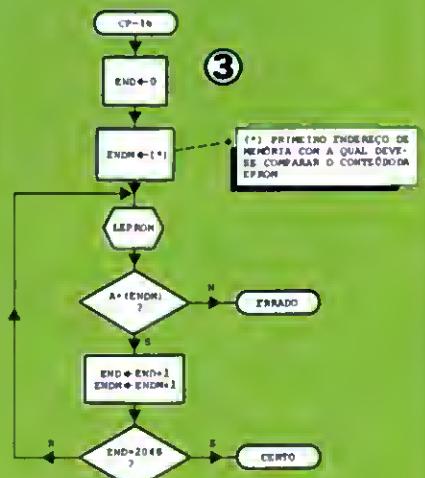
Fluxograma básico para um monitor de gravação de EPROM 2716 — MONGV-16



Reconhecimento do comando



Virgem – verifica se a EPROM é virgem



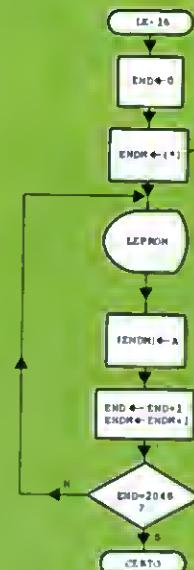
Comparar — compara a EPROM com uma área de memória



Gravar – grava a EPROM a partir de um endereço de memória



*Ler – lê a EPROM
e coloca na
memória,
a partir
da posição
especificada*



Finalização – mensagem exibida ao usuário de acordo com o resultado da operação





Gravador de EPROM 2716 de campo — permite efetuar gravações em locais remotos.

A repetição de pulsos de 50 μ s à mesma localização é aceitável, mas qualquer pulso de amplitude maior que 55 μ s pode destruir o chip (a duração mínima de um pulso é de 45 μ s). O uso de um Non-Retriggerable One-Shot (Monostable Multivibrator) para produzir o pulso constitui-se numa simples medida de proteção.

Becherei em Ciéncie de Computação pela Universidade de São Paulo, Vera Vaitekunas trabalha desde 1979 em desenvolvimento de software báscio para microcomputadores na BVM — Equipamentos e Projetos Ltda., empresa da qual é diretora. Ela é também professora dos cursos de BASIC da ERKLA.

A gravação de EPROMs, passo a passo

A sequência de operações, tensões necessárias, tempo de aplicação de pulsos e tempo total de programação. Veja aqui como são gravados as EPROMs 2708, 2716 e 2732.

2708

Cada byte de 2708 deve ser gravado durante, pelo menos, 100 μ s para garantir a estabilidade dos dados armazenados. Essa duração, contudo, deve consistir de 100 sequências de gravação, pulsadas e separadas, de 1 μ s cada. Todos os 1024 bytes devem ser endereçados em sequência, e um pulso de programação de 1 μ s deve ser aplicado para cada endereço. O ciclo é, então, repetido 100 vezes. Desse modo, não é possível gravar somente parte dessa EPROM.

Tensões necessárias: +12V, +5V, -5V, +27V.

Tempo de programação dos 1024 bytes: aproximadamente 100 segundos.

2716

Essa EPROM exige apenas um loop etrevés de cada endereço que se deseja gravar, não sendo necessário acessar sequencialmente todos os endereços, ou cada um deles. O pulso de programação requerido é de 50 μ s.

Tensão requerida: +5V, +25V.

Tempo de programação dos 2048 bytes: aproximadamente 100 segundos.

2732

Muito semelhante à 2716, também permite a gravação de parte de EPROM sem a necessidade de se seguir os endereços sequencialmente. O pulso de programação também deve ser de 50 μ s, aplicados uma vez a cada endereço que se deseja gravar.

Tensão requerida: +5V, +25V.

Tempo de gravação dos 4096 bytes: aproximadamente 3,5 minutos.



VENDAS DE PROGRAMAS

LANÇAMENTO

Excepcional programa:

Fluxo de Caixa + contas a receber e a pagar c/sort., exclusão, etc. p/DIGITUS E DISMAC - preço Cr\$ 38.990,00

Temos também suprimentos:
Formulários contínuos, disketes, fitas p/ impressoras.

Despachamos para todo o Brasil mediante Ordem de Pagamento ou Cheque nominal com acréscimo de 10% para frete e embalagem.

CURSO DE BASIC

Faça sua reserva aulas práticas em computador. Estágio Garantido - Curso noturno - Desconto para clientes.

VENDA DE MICROCOMPUTADORES

CP. 500 D. 8002 TK 82.C ALFA.3000 DIGITUS DGT 100

TESBI Engenharia de Telecomunicações Ltda.

Demonstrações e Venda: Rua Guilhermina, 638 - RJ.

Tel.: (021) 591-3297 e 249-3162 / Caixa Postal 63008.



TESBI — Engenharia de Telecomunicações Ltda.

PROGRAMAS

(*) Banco de Dados - TB II	Cr\$ 15.990,00
(**) Banco de Dados - TBI	Cr\$ 9.990,00
(*) Cálculo de Lajeadas e telhas	Cr\$ 9.990,00
(**) Folha de Pagamento	Cr\$ 15.990,00
(*) Xadrez II	Cr\$ 6.890,00
(*) TK 82/85 - CP 200 - NEZ 8000 (**) DIGITUS - DISMAC	

Anexo incluso cheque n. _____ do

Banco _____ no valor de

Cr\$ _____

Meu nome: _____

Meu endereço: _____

CEP: _____

CompuShop apresenta: as melhores ofertas de microcomputador no maior cupom do ano.

Agora que você já sabe que um microcomputador é indispensável na sua empresa, escritório, construtora, escola, fazenda, consultório e até mesmo na sua casa, chegou o momento de comprar um.

Foi por isso que a CompuShop preparou uma lista toda feita de preços baixos e condições especiais.

Além de microcomputadores e software, a CompuShop oferece a mais completa linha de periféricos, acessórios, livros e revistas especializados, calculadoras e cursos para interessados em geral. Tudo com atendimento profissional e assistência técnica permanente.

Vamos, preencha o cupom abaixo para receber grátis o folheto dos cursos CompuShop e mais a lista com as condições especiais. Se preferir telefone ou faça uma visita.

Despachamos pelo reembolso VARIG para todo o Brasil. Aceitamos todos os cartões de crédito.

Na compra de qualquer microcomputador de valor superior a Cr\$ 400.000,00, você ganha um curso grátis na CompuShop.

CompuShop

Rua Dr. Mário Ferraz, 37 - 01453 - São Paulo - SP
Tels.: (011) 210-0187/212-9004 - TELEX: (011) 36-611 BYTE - BR
Aberta da Segunda a Sexta, das 9 às 7 horas
e aos Sábados das 9 às 2 horas

Sim, quero receber grátis o folheto dos Cursos CompuShop e a lista com os preços baixos e condições especiais:
UNITRON • CP500 • DIGITUS • DISMAC • POLYMAX • MICRODIGITAL • MONITORES DE VÍDEO •
IMPRESSORAS • VÍDEO GAMES ATARI • CALCULADORAS TEXAS e SHARP • LIVROS E MANUAIS •
SOFTWARE (p/micros tipo APPLE II ou TRS80) • MÓVEIS PARA MICROCOMPUTADORES.

NOME

ENDERÉCÔ

CEP

CIDADE

ESTADO

A importância do Design no projeto de computadores torna-se ainda maior quando se trata de microcomputadores domésticos e pessoais.

Forma, função e economia

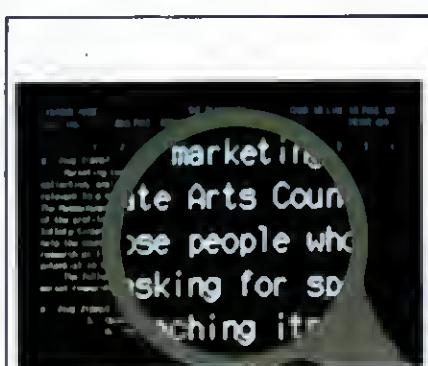
Renato Degiovani

Do primeiro impacto, causado pela invasão do computador em vários setores da vida moderna, à constatação da realidade, ainda pouco aceita, de que o processo de assimilação e integração homem-computador é irreversível, muito se tem dito e discutido sobre essa máquina.

No entanto, passadas as primeiras euforias do contato com o computador pessoal e, na medida em que o homem comum se confronta com uma máquina, sob certas circunstâncias, capaz de competir com ele no campo da inteligência, faz-se necessária a discussão acerca do Design dos equipamentos como elo de ligação entre a tecnologia e o comportamento humano.

Obviamente nenhum computador é capaz de pensar ou raciocinar, mas apenas simular, através de um programa, as etapas do raciocínio lógico. Claro é que, quanto melhor estruturado for esse programa, tanto mais "inteligente" será a máquina. E é justamente este aspecto "pensante" do computador que o torna mais atraente enquanto produto de consumo doméstico.

Se nos lançarmos a um rápido balanço de nossa vida de sociedade de consumo, veremos que até então nenhum industrial qualificou-se tanto quanto o computador para disputar a soberania intelectual com o homem.



O desenho e o espaçamento dos caracteres é de suma importância nos terminais de vídeo, pois deles depende uma boa leitura das informações. Caracteres apertados ou passíveis de serem confundidos (5 e S, B e 8) são causadores de fadiga visual, além de aumentarem a margem de erros de leitura de telas de vídeo.

Essa realidade reveste o produto em questão de uma carga emocional difícil de ser manipulada a bom termo. Em que pese a aura de mistério que envolve a máquina, um fato deve estar sempre presente: o computador é um produto como outro qualquer, destinado a auxiliar o desempenho do homem não como competidor, mas antes como uma valiosa ferramenta de trabalho.

Visto sob este ângulo, o computador perde a sua "arrogância intelectual" e equipara-se aos outros produtos de consumo ficando, portanto, sujeito às mesmas leis de mercado, o que é, de certa maneira, confortador.

Uma vez que consideramos o computador como um produto de consumo doméstico e na medida em que a propaganda nos impõe as "facilidades" e "prazeres" só possíveis com um "computador pessoal", torna-se importante uma apreciação rigorosa dessa característica "doméstico".

De fato, a inclusão de um produto na categoria de "eletrodoméstico" não o isenta (muito pelo contrário) de um bom Design. Antes de qualquer discussão, porém,

é necessário que façamos uma pequena digressão para estabelecermos limites e conceitos sobre o que é Design.

A conceituação de Design, sem pretensões de ser definitiva e abrangente, posto que é muito mais complexa do que a intenção deste trabalho, pode ser estabelecida como o perfeito equilíbrio entre forma e função.

No Brasil, esse binômio foi acrescido de mais um elemento, para adequá-lo à realidade nacional, de forma que qualquer referência a Design (ou Desenho Industrial) está diretamente vinculada à forma, função e economia, no mais amplo sentido que possa ser atribuído a esses elementos.

Desse modo, em qualquer análise projectual, esse trinômio deve ser buscado nos elementos que

compõem toda a estrutura do produto, desde a embalagem até o processo de fabricação.

FORMA, FUNÇÃO E ECONOMIA

A forma é a estética do produto. É preciso, porém, dissociar a *estética do produto industrial*, da *estética da obra de arte*.

Gillo Dorfles, em *O Design Industrial e sua Estética*, propõe que, enquanto a obra de arte se traduz num simbolismo do sentimento humano, o produto industrial vincula-se a um simbolismo funcional, onde sua principal razão de ser é "funcionar" e chamar a atenção do consumidor de acordo com suas propriedades formais específicas. Mais à frente, Dorfles é categórico ao afirmar que:

"... o objeto é levado, e mesmo destinado, desde a fase de projeto, a 'significar a sua função' de um modo perfeitamente evidente, através da semantização de um elemento plástico capaz de pôr em relevo o gênero de figuratividade que de quando em quando serve para nos indicar a função específica do objeto..."

Portanto, a forma não é a busca do mais belo, mas sim do mais harmoniosamente integrado aos objetivos a que se propõe o produto.

A função é a razão de ser do objeto. Está associada aos objetivos propostos, cujos resultados devem ser inapelavelmente atingidos. Espera-se portanto que um produto industrial cumpra as obrigações características do universo para o qual ele foi proposto.

O último elemento do trinômio forma-função-economia diz respeito à maneira como o produto industrial é concebido. Aqui importa atingir a integração forma-função o mais diretamente possível, minimizando os efeitos de moda e "styling", sem perder contudo a noção de originalidade e contemporaneidade, visto que o produto industrial terá um relacionamento não somente mecânico, mas também psicológico com o homem.

A IMPORTÂNCIA DO USUÁRIO PESSOAL

As características do mercado atual proporcionam uma vasta gama de equipamentos destinados às mais diversas aplicações, mas aqui interessa-nos apenas a categoria dos computadores pessoais.

O relacionamento homem-máquina configura-se de acordo com as particularidades de cada ramo de aplicação. Porém, se há que haver alguma transformação social com o advento do computador, sem dúvida alguma será a classe dos usuários de computadores pessoais quem primeiro apresentará os sintomas de mudança, devido ao impacto que uma nova tecnologia produz num universo despreparado para absorvê-la.

Cumpre pois à indústria e aos meios de comunicação sedimentarem as bases dessa nova era, tanto mais quanto mais intrínseca for sua participação no setor.

Ao Desenho Industrial, cabe a responsabilidade de prover o mercado de produtos que estejam dentro dos padrões e preceitos de sua filosofia.

O COMPUTADOR DOMÉSTICO

A análise dos produtos atuais implica num estabelecimento de fronteiras acerca das características particulares do ramo social para o qual o equipamento é proposto.

Desse modo, é lícito supor que um determinado produto, classificado como computador doméstico, tem por finalidade cumprir tarefas computacionais relacionadas aos problemas normalmente en-

contrados num lar. Nem mais, nem menos.

Podemos, a título ilustrativo, definir funções domésticas como: cálculos de ordem monetária (obrigações e direitos da pessoa física), administração e controle de ganhos e gastos relativos à manutenção de uma casa e aplicativos diversos (banco de receitas, agenda telefônica, jogos, programas educativos etc).

O produto deve ser bastante versátil, portanto, no que tange ao desempenho em tarefas que nem sempre possuem similaridades mas, por outro lado, não se esperaria a precisão exigida num trabalho científico qualquer.

Outro item importante é a forma. O computador dito "doméstico" deverá estar integrado ao ambiente, num relacionamento harmônico que não conduza a exageros visuais de ordem puramente estética nem a imposições agressivas de cunho psicológico. Mais especificamente, ele deve ocupar o seu espaço sem concorrer com outros objetos ou até mesmo com o ser humano.

O último item relevante é o que diz respeito à manufatura propria-

mente dita e, especificamente, ao controle de qualidade e acabamento. Sob esse aspecto, o equipamento deve inspirar confiança de bom funcionamento, tanto mais quanto maior for a sua complexidade estrutural e maior o grau de dificuldade em se compreender o funcionamento da máquina.

Tendo em mente estes conceitos, podemos buscar agora na ergonomia e na fisiologia as bases científicas que nos permitirão identificar o perfil do produto em análise.

ATIVIDADE MOTORA E PERCEPÇÃO

O relacionamento homem-máquina (especificamente homem-computador) pode ser dividido em dois grandes grupos: relacionamento físico e relacionamento emocional.

As características do relacionamento emocional (ou psicológico) não serão tratadas aqui, uma vez que envolvem estudos científicos ainda não conclusivos.

O relacionamento físico, por analogia, pode ser transrito dos estudos ergonômicos já bastante



Um aspecto importante do computador é a estrutura do gabinete. Um bom produto deve possibilitar o perfeito arranjo das distâncias do terminal de vídeo e do teclado em relação ao operador. Quando este arranjo é deficiente, o operador está muito mais sujeito a problemas de fadiga e postura. No caso dos computadores domésticos, deve-se prever uma certa flexibilidade na hora de se projetar a UCP e os periféricos juntos num mesmo gabinete ou em gabinetes separados, pois muitas vezes o computador tem de adaptar-se à sala, quarto ou escrivaninha onde será instalado, e não o contrário.

difundidos e aceitos. A primeira tarefa é separar, para tornar-se mais compreensivo, tal relacionamento em dois níveis: atividade motora — que compreende toda e qualquer atividade envolvendo os músculos do corpo humano — e percepção — que se relaciona ao "sentido" que o cérebro dá às informações visuais.

Com relação à atividade motora, destacamos os seguintes pontos:

Antropometria Dinâmica — Os arranjos físicos do produto devem estar de acordo com os dados antropométricos tidos como padrão. Todos os controles e mostradores devem estar ao alcance do indivíduo, a menos que razões de segurança indiquem o contrário. Exemplo: interruptores e tomadas em lugares de difícil acesso, geralmente na traseira do equipamento, provocam desconforto físico quando sua utilização é muito solicitada; teclados mal posicionados provocam fadiga muscular dos mais variados tipos.

Postura — Não compete a este trabalho discutir os problemas de postura que estão relacionados com hábitos e mobiliário. Porém, importa salientar que a estrutura do produto deve possibilitar o perfeito posicionamento do corpo humano durante o trabalho. Exemplo: computadores de grandes dimensões só encontram espaço adequado, em um ambiente familiar, em móveis (mesas e grandes estantes) que não foram projetados para esse fim. Os problemas advindos de tais arranjos geralmente resultam em anormalidades permanentes na postura, frequentemente acompanhados de mudanças degenerativas nos tecidos e de dor.

Atividade Muscular — Podemos destacar três espécies principais de solicitação muscular na utilização de computadores: movimento dos braços, ligado à digitação de dados e manipulação dos controles; movimento da cabeça, na leitura de dados, do teclado e do terminal de vídeo; e movimento dos olhos, para focar os elementos de leitura.

Movimento dos Braços — Caracteriza-se por um movimento seria-



O constante aperfeiçoamento dos equipamentos impõe à indústria uma permanente busca do produto ideal. Qualquer análise criteriosa dos equipamentos pressupõe uma discussão sobre adaptabilidade ao meio, funcionamento, Design e estética, além de software e hardware. Nas fotos podemos ver algumas tentativas da indústria internacional no sentido de criar algo novo no Design de seus equipamentos.



do, cuja rotina só é interrompida para o acionamento de um comando qualquer. Exemplo: durante a digitação de dados, uma pausa para ajuste de brilho do vídeo (ou outro comando qualquer), se bem estruturado, pode proporcionar um relaxamento muscular, evitando assim que o trabalho se torne muito cansativo.

Movimento de Cabeça — A distância entre os elementos para os quais a cabeça está direcionada deve ser tal que proporcione o menor esforço possível. Exemplo: sob esse aspecto, os equipamentos que possuem teclados ou terminais de vídeo como unidades independentes levam vantagens sobre os que têm esses elementos fixos, pois permitem que se estabeleça a melhor relação de distância entre esses dois elementos.

Movimento dos Olhos — Esse fenômeno, conhecido como acomodação, é a capacidade que o olho tem de ajustar a sua distância focal para que o objeto do campo vi-

sual fique focado. Se as distâncias objeto-olho forem muito diferentes, os músculos responsáveis por essa capacidade ficarão com fadiga após algum tempo de trabalho.

Com relação à percepção, os conceitos de percepção visual apóiam-se em bases científicas comprovadas em largas experiências. Porém, sob certos aspectos, parecem estar muito mais relacionados a fatores psicológicos do que fisiológicos. Não iremos tratar dos fatores fisiológicos, mas apenas dos resultados provocados por eles:

Figura e Fundo — Em qualquer campo visual sempre haverá um elemento que se salienta dos demais. A esse elemento será dado o nome de Figura e aos outros elementos o nome de Fundo. Esse conceito implica em que, para uma leitura direta de uma dada informação, o fundo não pode competir, em importância, com a Figura. Assim, em determinados terminais de vídeo onde Figura e

Fundo carecem de contraste, ou onde o Fundo assume maior peso visual, ou ainda em situações onde o Fundo possui elementos móveis ou dinâmicos, a leitura da informação não se processará de modo adequado.

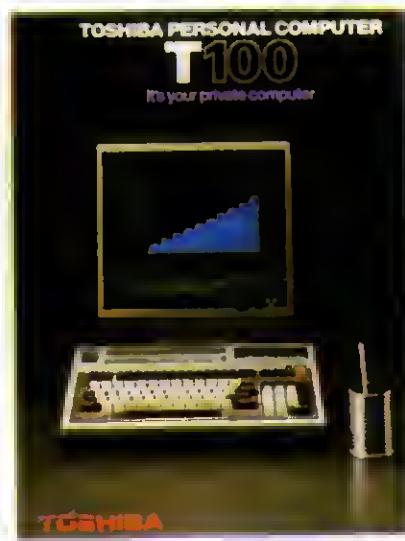
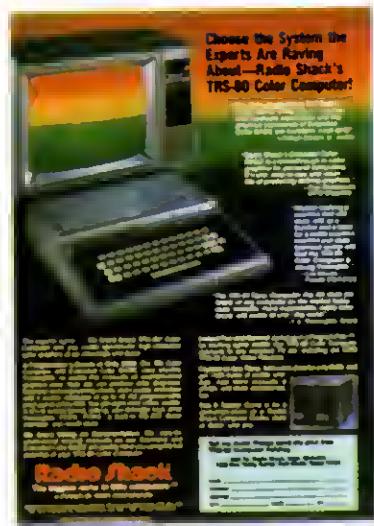
Desenho de Caracteres — Em que pese a padronização (ASCII) do desenho dos caracteres e símbolos utilizados pelo computador, fatores como espaçoamento entre letras, entrelinhamento e qualidade de impressão são de vital importância para a leitura correta das informações. Desse modo, a legibilidade dos dados pode estar comprometida em equipamentos onde a resolução gráfica é deficiente.

Cores — Em terminais de vídeo monocromático, atualmente, apenas dois tipos são propostos: o vídeo branco, que utiliza a tecnologia dos televisores P&B comerciais, e o vídeo verde. Sem sombra de dúvida, o vídeo em fósforo verde proporciona o melhor relacionamento entre leitura e conforto, uma vez que o verde é uma corativa e pura (testes científicos, da tensão nervosa e sanguínea, comprovam essas características da cor verde). Porém, um verde intenso e muito contrastado será tão definiente quanto o branco.

DESIGN E MERCADO

Estabelecidos os conceitos, resta-nos agora relacioná-los ao mercado atual de computadores, tendo sempre presente que um produto industrial é sempre um compromisso que a indústria assume com a classe à qual ele se destina. De fato, esse compromisso é a base da concepção do produto, onde qualquer irregularidade produz, quase sempre, resultados catastróficos tanto para o consumidor, quanto para a indústria.

Sob esse aspecto, a classificação do produto se faz necessária, pois é ela quem estabelece fronteiras e limites da utilização do equipamento. Assim, os termos empregados para designar um determinado tipo de computador devem estar de comum acordo com as pretensões e características do produto.



Os conceitos de beleza estão unicamente ligados a preferências pessoais.

Porém, a simplicidade e a pureza das linhas de um produto são importantes quando se deseja um equipamento visualmente descomplicado. Como exemplos contrastantes, veja-se a simplicidade do TRS-80 Color em comparação com a quantidade de teclas, botões, luzes e linhas do Toshiba T100, não se esquecendo, no entanto, que públicos consumidores distintos estão a comandar estes padrões estéticos, o que é acentuado na própria propaganda dos fabricantes.

Atualmente, o mercado de micros está dividido em duas grandes categorias: os pessoais e os computadores de aplicações empresariais. Interessam-nos aqui os computadores pessoais.

Há algum tempo foi empregado o termo "doméstico" para especificar um determinado tipo de computador. Esse termo é bastante incisivo quanto ao seu significado, não deixando margem para dúvidas. Mas enquanto um computador doméstico é um equipamento para ser utilizado nas tarefas do lar, o mesmo não se pode dizer de um computador pessoal que tanto pode estar relacionado a uma atividade doméstica, quanto a uma atividade profissional.

De fato, o termo pessoal é por

demais abrangente para definir alguma coisa e nós deveríamos poder identificar claramente a quem se destinam os computadores pessoais. Essa identificação é importante na medida em que o consumidor estabelece suas necessidades e a sua opção recai sobre um computador pessoal. Nesse ponto, o termo *computador pessoal* deveria ser claro quanto ao tipo de atividade para a qual ele foi projetado.

Outro item relevante é a complexidade de manuseio com a qual o equipamento se apresenta. Vale lembrar o exemplo dos equipamentos de som que, para serem sucesso comercial, necessitam possuir um grande número de luzes, botões e mostradores, tornando o simples ato de ouvir uma música um ritual de comandos semelhan-

te ao necessário para posar uma nave espacial em solo lunar.

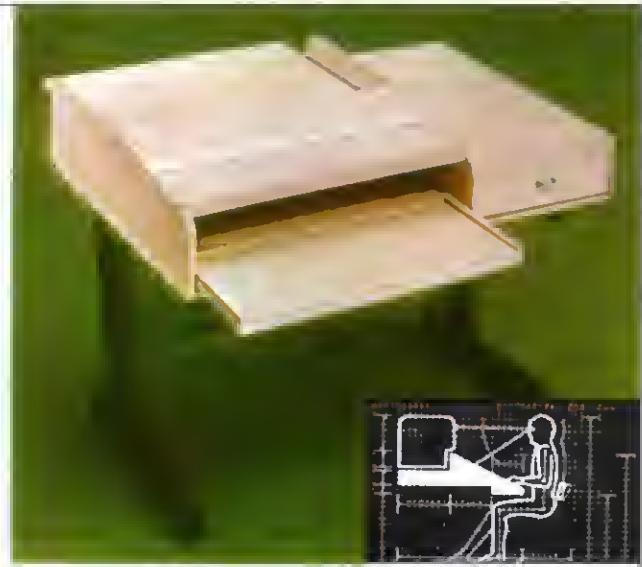
Este tipo de "crise de identidade" ainda não atacou o jovem mercado de computadores, mas há sempre o risco do consumidor ser tentado pelos engenhos espaciais que, mais cedo ou mais tarde, acabam provando a sua ineficiência.

Quanto ao estilo do desenho propriamente dito, o mercado atual apresenta uma variedade de formas bastante significativa, indo do conservadorismo ao futurismo. Que haja vantagens e desvantagens em cada estilo não há que ser importante. O que realmente importa são os itens relacionados à integração máquina-ambiente-homem. O estilo do equipamento está muito mais relacionado ao gosto pessoal do que à funcionalidade.



A indústria nacional de micros tem seguido padrões relativamente tradicionais na concepção do Design de seus produtos.





A instalação de um equipamento no ambiente familiar pode tornar-se complexa, em função das dimensões e características dos produtos. A indústria de mobiliário recorre a projetos específicos afim de amenizar o problema.

UM ESPECIALISTA GARANTE BONS RESULTADOS



Rua da Assembleia, 10 sala 1806 - Centro - Rio -R.J.
Tel.: 231-2283 - CEP 20.011

Assessoria para contratos de prestação de serviços

Falências/aberturas de firmas

Direitos autorais do software

Cobranças

Escritório de advocacia

Dr. Tarcisio Cerqueira

Advogado especializado em assuntos de P.D.

CONCLUSÃO

A integração entre o homem e o computador não pode ser vista apenas por um ângulo, sob a pena de se perderem os propósitos da utilização e convivência do equipamento com o ser humano.

Pretendeu-se aqui apenas levantar algumas questões que, somadas a outras, podem significar a diferença entre um sistema perfeitamente adequado e um sistema ineficiente.

A opção por um computador envolve fatores como utilização, capacidade, hardware, software, assistência técnica, custo, disponibilidade e também Design.

Talvez, porém, essa opção esteja muito mais relacionada a fatores psicológicos do que materiais e isso só o tempo irá demonstrar. O que importa hoje é não negligenciar qualquer aspecto, material ou não, que esteja diretamente vinculado ao universo do computador.

Renato Degiovani é formado em Comunicação Visual e Desenho Industrial pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Há mais de um ano Renato utiliza um NE Z-8000 para cálculos em sua área de trabalho.

LPRINT

impressão de qualidade



A LPRINT viabiliza sua aquisição de uma impressora de qualidade.

LPRINT é um Kit que se adapta a qualquer modelo de máquina de escrever IBM de esfera transformando-a em uma impressora, mantendo seu funcionamento original. Ideal para aplicações que necessitam qualidade de escrita por um baixo investimento.

Permite gerar todos os caracteres do teclado da máquina (acentos, cedilha, símbolos, etc.). Proporciona 15 CPS, (velocidade máxima da máquina IBM) o



PROJETOS ELETRÔNICOS
IND COM LTDA

Rua Coronel Quirino, 501
Fone (0192) 52-0964
CEP 13.100 Campinas SP
CAIXA POSTAL 1865

Preço de lançamento \$350 mil

que sincroniza os mecanismos, diminuindo seu desgaste.

LPRINT é comercializada em duas versões: PARALELA CENTRONICS e SERIAL RS-232-C/ELO DE CORRENTE (com Buffer de 4 K Bytes).

LPRINT é um produto ENAC; empresa que surgiu para atender às necessidades do mercado de periféricos e sistemas dedicados.

Consulte a ENAC para maiores informações sobre a LPRINT.

Em termos de funcionalidade e adequação dos equipamentos ao usuário final, o Desenhista Industrial é a peça chave na indústria de Informática

A importância do Design na Informática

Valdir Soares

O desenvolvimento deste artigo se deu em função, basicamente, dos temas que seriam abordados no 2º ENDI (2º Encontro Nacional de Desenho Industrial), em novembro de 1981, em que se trataria de assuntos referentes ao mercado de trabalho nesta área.

Somando a experiência acumulada no setor de Eletrônica e, ultimamente, no setor específico de Informática, tentaremos colocar algumas reflexões e posicionamentos que visualizamos a nível de Desenho de Produto.

A indústria eletro-eletrônica em geral representa um manancial enorme de oportunidades para o desenvolvimento do trabalho dos Designers, desde que, de um lado, os próprios profissionais — munidos de uma maior agressividade comercial — se unam ao meio empresarial para, juntos, elaborarem uma política de Marketing para a atividade. E, de outro lado, que os empresários deste setor começem a procurar nestes profissionais benefícios ao desenvolvimento, produção e comercialização de seus produtos.

Dadas as nossas características enquanto *povo novo*, nosso desenvolvimento técnico e econômico ainda acena com uma procura, em alguns setores, maior que a oferta, explicando, muitas vezes, a concepção sofrível de alguns produtos, sem que haja uma realimentação através do consumidor. Portanto, ao achar que só com o esclarecimento da atividade Design — seja no campo do Desenvolvimento de Produto, seja na Programação Visual — se perceberá uma penetração do profissional neste mercado, corremos o risco de enfileirarmos mais uma utopia.

Hoje, o empresário nacional, particularmente o da pequena e média empresa, sofre junto com uma grande parcela da nossa sociedade as consequências da nossa crise econômica. Contudo, uma visão mais crítica do empresariado não tira de seus ombros o fardo dos investimentos envolvidos no desenvolvimento ou promoção de seus produtos, particularmente nos momentos difíceis pelos quais passamos. Neste sentido, presenciamos uma série de medidas de contenção que vêm sendo adotadas, como, por exemplo, a estan-

dartização de partes ou conjunto de produtos.

INSTALAÇÃO ADEQUADA

No elenco de produtos que integram o setor de Informática com reserva de mercado encontramos as impressoras, terminais de vídeo, gravadoras de fitas, discos flexíveis e fitas magnéticas, definindo uma verdadeira família de produtos passíveis de intervenção do Desenho Industrial. No entanto, ainda paira sobre uma grande parte do empresariado e técnicos das áreas de Engenharia e Administração a visão deformada de que Design restringe-se à casca do produto, à sua maquiagem. Tal concepção talvez seja fruto da participação de profissionais de outras áreas no desenvolvimento de bens cuja baixa complexidade estrutural e funcional, como objetos de adorno-e decoração, permitiu uma forte associação entre características puramente estéticas e o conceito ainda não maturado de Design.

Conforme vimos, as características destes equipamentos que estão sob a proteção da reserva de mercado possibilitam a absorção de

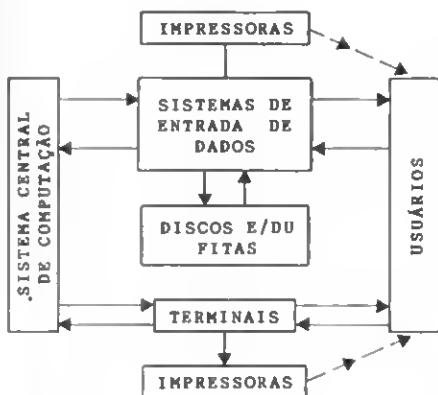


Figura 1

tecnologia do setor. Em termos de computadores de grande porte, prevalecem os grandes nomes das multinacionais ou suas subsidiárias, nas quais nosso acesso é limitado. Mas, em termos de periféricos, a nível de pequena e média empresa, a participação do Designer é totalmente viável.

Os periféricos são os elementos de ligação entre o sistema central de processamento de dados e o usuário (figura 1).

No desenvolvimento de certas linhas de produtos, como terminais de vídeo e sistemas de entrada de dados, a estação de trabalho que estes estabelecem é um ponto fundamental a ser considerado. Não só os equipamentos, mas o mobiliário e o ambiente onde serão instalados, deverão merecer o máximo de cuidado em termos de projeto.

A iluminação inadequada, por exemplo, poderá ser responsável por possíveis fadigas visuais. Insu-

ficiência de iluminação do ambiente, reflexos na tela e a falta de nitidez dos caracteres do vídeo são possíveis de ocorrerem (figuras 2 e 3).

Sabemos também que todo equipamento eletrônico desprende calor, o que é um aspecto importante não só a nível de Engenharia, mas também de Desenho Industrial. Nos terminais de vídeo e sistemas de entrada de dados, as áreas de ventilação (entrada e saída de ar) deverão permitir a troca



Figura 2

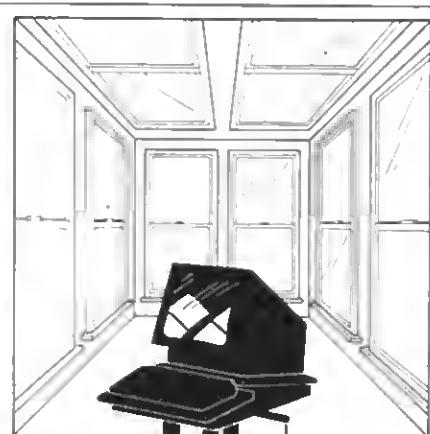


Figura 3

MEMPHIS é Central em suprimentos para informática

Para a sua empresa que tem necessidade de um fornecimento ininterrupto de suprimentos para a área de processamento de dados, existe a Central de Suprimentos da Memphis. Industrializando e distribuindo produtos para informática a Memphis constitui-se hoje na alternativa mais confiável devido ao know how acumulado durante seus 13 anos de atividades, o que assegura à sua empresa o excelente desempenho dos produtos Memphis. Além disso, onde você tem a comodidade de encontrar no mesmo local todos estes produtos: Fitas Magnéticas, Cassetes, Discos, Diskettes, Disk Packs, Etiquetas, Datas Cartridges, Mesas para Terminais e Impressoras, Pasta para Formulários Contínuos, Fitas Impressoras e Arquivos Modulados para Pastas.

A MEMPHIS distribuidora exclusiva para o Brasil dos produtos Verbatim, lança agora Diskettes nacionais (produzidos na Zona Franca de Manaus) nos tamanhos de 5 1/4" e 8" para todos os tipos de computadores.

5 ANOS DE GARANTIA "DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDORES AUTORIZADOS MEMPHIS".

- Em fase de nomeação de novos Revendedores Autorizados Tel.: (011) 262-5332.

Memphis

VENDAS: Av. Arnolfo de Azevedo, 108
Pacaembu PABX (011) 262-5577
TELEX Nº (011) 34545.

FILIAL RIO: Praia do Flamengo, 66 - cj. 1519
Tels.: (021) 205-3849 e 225-3469



de calor sem, contudo, prejudicar a estação de trabalho (figura 4).

No *layout* de uma estação de trabalho, um cuidado especial deverá ser dado à localização de três elementos fundamentais para sistemas de entrada de dados: teclado, vídeo e a área de leitura dos documentos a serem processados (figura 5).

O dimensionamento das relações de altura entre superfície de trabalho e assento (figuras 6 e 7); apoio para as costas do operador, inclinação e superfície do teclado (figura 8) e a possibilidade de otimização do acesso aos controles (figura 9), evitando deformações posturais, são elementos que contribuem para a eficiência do Design do produto, do ponto de vista em que se estabelece uma relação produto/usuário.

A instalação do produto, às vezes em locais arquitetonicamente não adequados, requer também cuidados especiais com os diversos cabos estendidos desde o terminal até suas conexões (figura 10). O acesso à eletrônica destes produtos também deverá ser fácil, permitindo reparos rápidos, uma vez que os custos de manutenção neste setor representam cifras altas, o que equivale dizer que a participação do Desenho Industrial no processo de desenvolvimento do produto será sempre norteada por fatores de economia, tanto para quem produz quanto para quem compra. Os fatores ergonômicos do projeto visam também a economia de esforço e desgaste físico dos operadores.

A PARTICIPAÇÃO DO DESIGNER NA EMPRESA

Dentro do setor de Informática, podemos visualizar três linhas de projeto distintas, em que a não participação do Desenhista Indus-

trial, desde a fase inicial do projeto de uma delas, acarretará problemas na concepção final do produto. São elas: o Software, a Eletrônica (Hardware) e o Design (Desenho Industrial).

A linha de software ocupa-se do projeto da linguagem, do sistema



Figura 4



Figura 5



Figura 6

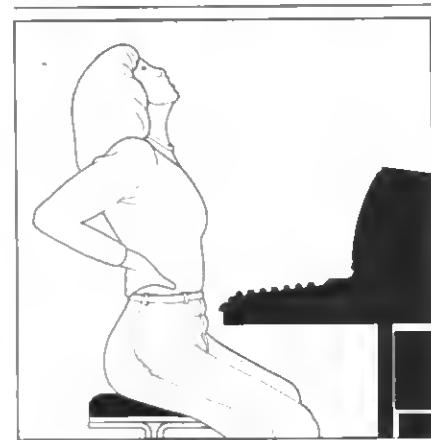


Figura 7

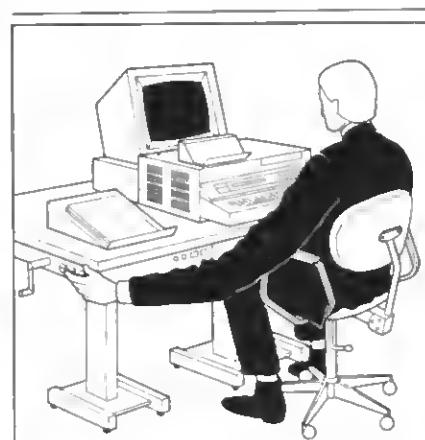


Figura 8

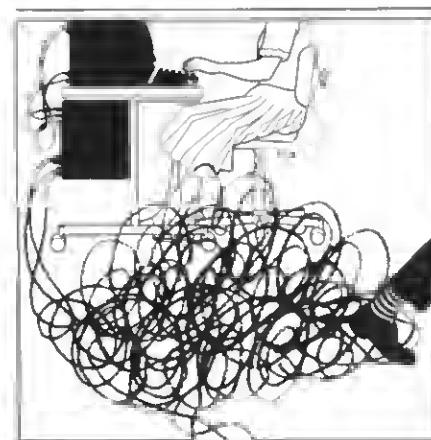


Figura 9

MICROengenho

- 48 Kbytes de memória, teclada alfanumérico com 52 teclas e linguagem Basic;
- Interface para dupla disquete, gabinete para dois acionadores de disquetes de 5.25" de face e densidade simples;
- Opera em qualquer aparelho de TV (colorida ou preta/branca);
- Permite operar com gravador cassete na gravação e leitura de programas e acoplar interfaces: serial RS-232 C, cartão expansão para 64 Kbytes, cartão Z 80 (para CP/M) e cartão 80 colunas.
- **CRÉDITO AUTOMÁTICO, EM ATÉ 24 PRESTAÇÕES SEM ENTRADA**
- **VEJA NO 8º ANDAR DO MAPPIN, O QUE UM MICRO PODE FAZER POR VOCÊ E SUA EMPRESA.**

Mappin
apresenta
MICROengenho
SPECTRUM





MICROS IMPORTADOS

TRS-80 I, II, III, COLOR
APLLE
IBM PERSONAL
CROMENCO
ATARI
DISMAC 0-8000

- CONSERTOS
- MANUTENÇÃO PREVENTIVA
- INSTALAÇÃO, ESTABILIZADORES E PAINÉIS DE CONTROLE
- ACESSÓRIOS
- SOFTWARES GERAIS E ESPECÍFICOS

CURSOS FECHADOS DE HAROWARE E SOFTWARE

A JANPER está aparelhada com laboratórios e pessoal técnico da mais alta qualidade, para oferecer todo o apoio necessário em hardware e software.

JANPER ENGENHARIA ELETRÔNICA LTOA.

Av. Pres. Vargas, 418 - 16º andar s/601 -
Tel.: 253-0827 - Rio de Janeiro, RJ

CALCULADORAS -HP-

Compre aquele modelo novo que você deseja, mas traga sua calculadora HP usada para uma avaliação, pois ela entra como parte de pagamento da compra.

Venha pessoalmente, au
telefane e fale c/ a Jahnny

J. Heger & Cia
Revendedora Aut. H.P.

Av. Maaci, 155 - Maema
532-1856 SP. (011)

A IMPORTÂNCIA DO DESIGN NA INFORMÁTICA

que tornará possível ao usuário tirar partido das informações que poderão ser armazenadas na arquitetura do sistema eletrônico.

Na linha de Engenharia, identificamos o hardware, que é elemento vital do equipamento, mas que será totalmente inoperante sem os subconjuntos que possibilitarão seu funcionamento: os circuitos de fonte de alimentação e o de varredura de vídeo, no caso de terminais. Além destes, os sistemas de gravação nos equipamentos de entrada de dados são fatores de discussão dentro da linha de Hardware, os quais terão implicações significativas no tocante ao Design do Produto.

Observando a configuração de algumas estruturas administrativas, a nível de organogramas, podemos dizer que haverá uma área de gerência chamada Desenvolvimento de Produto, ou Gerência Técnica, à qual estarão ligadas as três linhas básicas a que nos referimos: Software, Hardware e Design do Produto.

O gráfico da figura 11 esclarece melhor esta relação de organização e as contribuições e solicitações

que o setor Design demanda. O relacionamento do setor de Design com a direção da empresa, com a diretoria de marketing e/ou vendas e com a área de produção poderá beneficiar não apenas o produto ou linhas de produto, mas também a identidade da empresa como um todo em seus vários veículos de divulgação (papéis, formulários, embalagens, exposições etc.), abrindo espaço às atividades de Design de Produto e Programação Visual.

O Desenhista Industrial, ainda que um profissional com uma formação universitária diversificada, aplicando doses de criatividade na solução de problemas de ordem produtiva de que se reveste a atividade, poderá ajudar, portanto, a equalizar os aspectos técnicos e mercadológicos na concepção de um novo produto, somando as características próprias de um projeto em Desenho Industrial (os fatores ergonômicos, adequação aos processos de fabricação e tendências de segmento de mercado) à alocação do produto então como mercadoria e objeto a cumprir suas funções (prática, estética e simbólica).

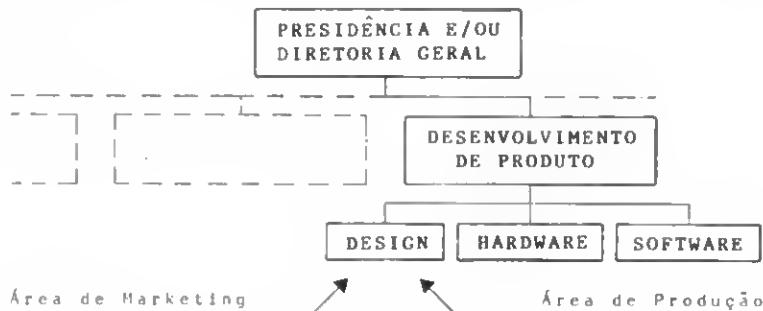


Figura 11

BIBLIOGRAFIA

- 1) *Design management overhaul at Sperry Univac* - Dorren Mangan - *Industrial Design* - July/Aug. 1979.
- 2) *The manager as a computer user* - K. O. Eason - *Applied Ergonomics* - 1974 Vol. 5 nº 1.
- 3) *The race for terminal Forniture* - *Design* nº 377 - May 1980 - ilustrações (figuras 2 a 10) por Tilly Northedge.
- 4) *Fatores humanos nos esteções de trabalho com terminais de vídeo* - IBM - GA 170086-0.
- 5) *Projeto do Desenho Industrial de um sistema terminal inteligente para processamento de dados* - Estevão Medeiros e Klaus-Dieter Nagel - COPPE/UFRJ.
- 6) *Computadores: parte de um caso amplo da sobrevivência e de soberania nacional* - Ivam

da Costa Marques - 30 Jul. 1979 - versão ampliada publicada nos *Cadernos de Tecnologia e Ciência* nº 7.

7) *A ilusão (perigosa) da tecnologia importada* - Ivam da Costa Marques - *Revista Nacional de Telecomunicações* - Out. 1970.

8) *Informática, um desafio nacional* - Edson Dytz - JB - 06 Dez. 1981.

Desenhista Industrial com atuação em desenvolvimento de produtos eletrônicos e de informática, Valdir Soares é coordenador do curso de Desenho Industrial na UFRJ, com especialização em Ergonomia pela FGV-ISDP e mestrado em Engenharia do Produto pela COPPE, UFRJ.

A SOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS NÃO É TÃO SIMPLES QUANTO COMPRAR UM MICROCOMPUTADOR.

Com tantos microcomputadores por aí, é preciso abrir bem os olhos na hora de escolher o seu.

Para isso basta pegar lápis e papel e começar a perguntar. ("É a última palavra em micro-computadores...") Você sabe: a pressa é inimiga da perfeição. E na compra por impulso, você pode levar gato por lebre. Por isso, analise todas as opções com frieza.

Observe os mínimos detalhes. Examine todas as características. ("Não requer prática nem habilidade...") Comece pelo fabricante.

Considere sua experiência, o domínio total da tecnologia e sua estrutura de atendimento de software e hardware. Pense na importância do projeto como um todo.

Se o desenvolvimento é próprio, é uma vantagem a mais, pois significa melhor conhecimento das condições de uso e continuidade de linha. ("Quem vai levar?...")

Depois, analise detalhadamente o produto.

Pergunte qual a capacidade da memória.

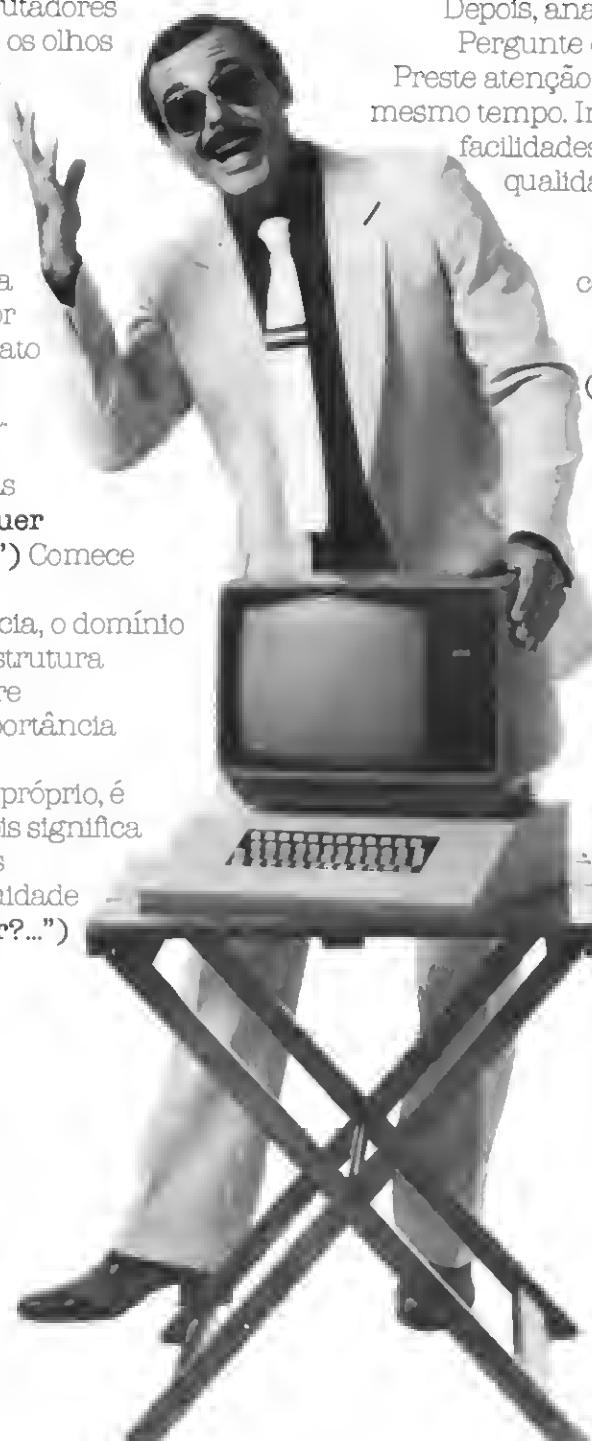
Preste atenção se ele executa várias tarefas ao mesmo tempo. Informe-se sobre as vantagens e facilidades do sistema operacional. Veja a qualidade dos aplicativos e as soluções que eles trarão à sua empresa.

Tome o cuidado também de conhecer tudo sobre os níveis de proteção e segurança que ele oferece às suas informações. ("Um aqui para o cavalheiro...")

Finalmente, se a resposta a todas estas questões for o Labo 8221, isso mostra que você não só está por dentro do assunto, como acaba de concordar com um grande

número de empresários como você: gente inteligente, consciente e desconfiada.

Não se impressione com apelos emocionais: escolha o Labo 8221. Ou você quer continuar correndo o risco de cair no Conto do Micro?



labo eletrônica s.a.

Escritório:

SÃO PAULO: Av. Nações Unidas, 13797 -
Bloco II - 18º andar - CEP 04794 - Tel: (011)
523-1144 - Telex: (011) 31411 LA EL - BR

Filiais:

RIO DE JANEIRO: Tel.: (021) 294-7948
e 294-7844

BRASÍLIA: Tel.: (061) 226-6230, 226-6038
e 226-8415

CAMPINAS: Tel.: (0192) 52-6199

PORTO ALEGRE: Tel.: (061) 32-3822

BELO HORIZONTE: Tel.: (031) 224-9328

SÃO BERNARDO DO CAMPO: Tel.: (011)

458-7022 e 458-7693

RIBEIRÃO PRETO: Tel.: (016) 625-2046

FLORIANÓPOLIS: Tel.: (0482) 23-2972

CURITIBA: Tel.: (041) 233-4733

SALVADOR: Tel.: (071) 230-2456

Vamos lhe propor uma interface e um esquema muito interessantes: você liga o micro, ele liga o resto e você se desliga. Não é uma boa idéia?

TK e NE no controle de cargas elétricas

Jerre Palmeira Sales

Muitos usuários de TKs e NEs devem se queixar de não poderem acionar o gravador cassete ou desligá-lo após salvarem ou carregarem um programa.

Outros guardam em seus micros a lista de amigos e firmas com seus respectivos endereços e telefones. Porém, quando necessitam telefonar para algum deles, têm que olhar o número na tela e discá-lo manualmente. Que tal entregar esta tarefa ao micro?

Quando nos ausentamos de casa, desejamos fazer de conta que deixamos alguém em seu interior. Por que não deixar o nosso "pequeno escravo" acendendo lâmpadas, televisores e liquidificadores durante este tempo?

Pois bem. Apresentamos a vocês uma interface que permite que o micro acione até oito relés miniaturas que, por sua vez, poderão comandar quaisquer cargas com as mais diversas potências.

O CIRCUITO

Como são poucos os Cls (circuitos internos) desta interface e seu consumo é pequeno, podemos uti-

lizar, sem sobrecarregar em demasia, a mesma fonte de 5 volts do micro. A alimentação dos relés poderá ser de 9 ou 12 volts (depende do relé encontrado) e deverá partir de uma fonte externa. O **TERRA** do micro deverá ser conectado ao **TERRA** dos relés.

As saídas do conector de expansão do micro necessárias à interface são:

- $A_0 - A_7$ — pinos superiores 7, 8, 9, 10, 19, 20, 21 e 22.
- $D_0 - D_7$ — pinos inferiores 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10
- IORQ — pino inferior 15
- WR — pino inferior 17

- GND – pinos superiores 4 e 5

Após testarmos alguns endereços de saída para descobrir um que não fosse usado pelo sistema e que não necessitasse de muitas funções lógicas para sua implementação, optamos pelo endereço 251 (ou FB em hexadecimal). Para isto, necessitamos apenas de um inversor no endereço A₂ e um NAND de oito entradas. Injetado em um circuito OU (formado por um NAND e três inversores) juntamente com IQRQ e WR, este sinal gera o pulso necessário para comutar a porta de entrada/saída 8212, e faz com que os dados se-

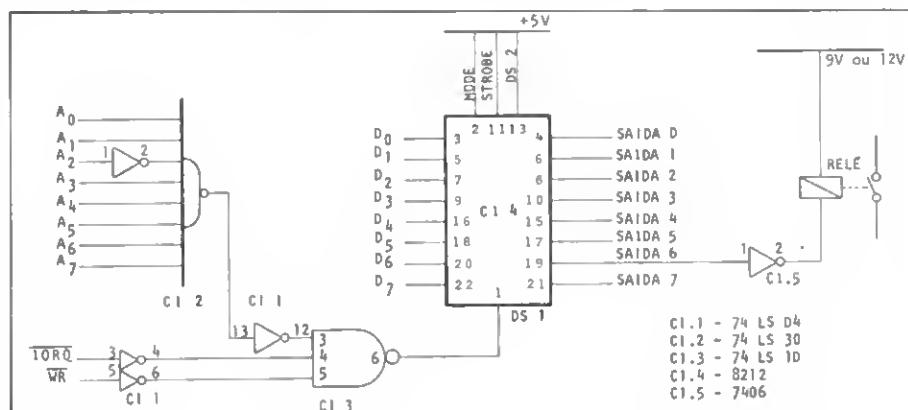


Figura 1

jam transferidos da entrada ($D_0 - D_1$) para a saída ($SAÍDA_0 - SAÍDA_1$), ai permanecendo até que haja um novo pulso no pino 1 do 8212.

Cada uma dessas saídas poderá comandar um micro-relé através de um inversor em coletor aberto que poderá ser um 7405 ou 7406, de acordo com a figura 1.

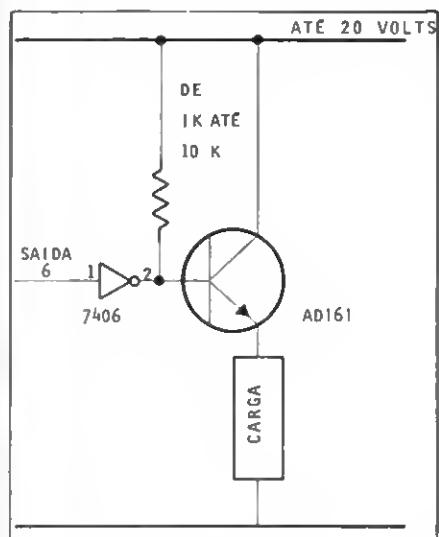


Figura 2

Caso o circuito de potência a ser acionado seja de corrente contínua e trabalhe com até 20 volts e até 3 amperes, será possível a substituição do relé por um transistor AD 161 ou equivalente, conforme a figura 2.

SOFTWARE

Para exemplificar, acionamos apenas uma saída, a número 6. Cabe ao leitor repetir e implementar o software mais adequado ao seu caso particular.

Nosso programa é uma mistura de BASIC e linguagem de máquina. Para aqueles que não têm experiência com Assembler, recomendamos uma boa leitura nos capítulos finais dos manuais do TK ou NE antes de decidir modificar alguma linha do programa.

Como elemento de apoio, lembramos que os POKEs feitos nas linhas de 10 a 40 do programa equivalem aos seguintes códigos em Assembler (uma observação: o valor $+nn$ (endereço 17001) é o valor introduzido no POKE da linha 60):

ENDEREÇO	CÓDIGO
17000	LD A, +nn
17002	OUT (+nn) A
17003	EI
17004	RET

```

10 POKE 17.000,62
20 POKE 17.002,211
30 POKE 17.003,251
40 POKE 17.004,201
50 POKE INPUT A
60 POKE 17.001,A
70 RAND USR 17.000
80 GO TO 50

```

Para ligar o relé, faça A=64. Para desligá-lo, faça A=0. Esta interface poderá ser usada com ou sem expansão.

Jerre Palmeira Sales é engenheiro eletricista, formado pela Faculdade de Campina Grande - Ceará, em 1971. Exerce o cargo de chefia da Divisão da Utilização de Energia na COELCE (Companhia de Eletricidade do Ceará). É usuário do TK82-C e NE-Z8000 desde junho de 1982.

OMODEM DO MICRO

O UP 1200/II Parks é o modem analógico assinado e desenvolvido na medida certa para os microcomputadores. Transmite em velocidades de até 1200 bps nos modos duplex ou semi-duplex (a dois ou quatrofios) e pode ser utilizado em linhas privativas ou discadas. Sua operação é fácil e seu custo de aquisição,

manutenção e funcionamento é mínimo, ainda mais que sua capacidade de transmissão equipara-se a similares mais complexos. Entre na era da teleinformática. Interligue seu micro ao de um amigo ou a um banco de dados. Utilize o UP 1200/II Parks, a solução simples e eficiente, dentro dos mais avançados parâmetros técnicos.



Parks - Equipamentos Eletrônicos Ltda.

Porto Alegre: Av. Paraná, 2335 - fones (051) 42.5500, Tlx. (051) 1043 • São Paulo: Rua Correa Vasquez, 51
fones (011) 549.4360, 572.7171, Tlx. (011) 23141 • Curitiba: Rua Carlos de Carvalho, 1766 - fone (041) 232.1814
Tlx. (041) 5406 • Brasília: CLRN 103 - Bloco A - Loja 37 - fone (061) 225.0538.

O CP-200 é um aperfeiçoamento do NE-Z8000, que traz os comandos **RESET** e **SLOW** e novo teclado, tipo calculadora.

CP-200

O CP-200 foi lançado pela Prológica em outubro de 1982, durante a II Feira Internacional de Informática, no Rio Centro. Ele é um aprimoramento do NE-Z8000, também da Prológica, e traz como vantagem um novo teclado à base de borboleta sensível ao toque, do tipo utilizado em calculadoras de bolso.

O CP-200 segue ainda a linha do micro inglês Sinclair ZX81, que compreende um repertório sintetizado da linguagem BASIC aplicado no microprocessador Z80, tornando-o ideal para principiantes em computação, além de permitir diversas aplicações domésticas e profissionais.

HARDWARE

A UCP utilizada pelo CP-200 é a Z80 do Zilog, funcionando com um clock de 3,6 MHz. Sua memória compreende 8 Kb de ROM e 16 Kb de RAM, não tendo expansão ainda.

O monitor de vídeo do CP-200 pode ser qualquer televisão em preto e branco ou a cores, que apresentará um display de 22 linhas por 32 colunas, com uma resolução gráfica (através dos comandos **PLOT** e **UNPLOT**) de 44x66 pontos.

O teclado do CP-200 é multifuncional, apresentando até cinco funções em apenas uma tecla. No total, são 40 teclas a viabilizar as 154 funções do aparelho.

As teclas são semelhantes às utilizadas em calculadoras de bolso e apresentam uma facilidade maior na digitação quando comparadas com o teclado de membrana flexível do NE-Z8000.

Como periférico, o CP-200 aceita um gravador cassete para gravação de programas, numa velocidade de

transmissão de 500 BPS. Além disso, ele possui uma saída lateral que fornece todos os sinais necessários para se ter acesso ao microprocessador, o que permite utilizar o CP-200 como um Z80 comum, porém com capacidade de vídeo, gravação e sinalização sonora.

SOFTWARE

O CP-200 trabalha com uma linguagem BASIC sintetizada, que inclui funções matemático/científicas, tais como seno, arco-tangente etc. As principais funções e comandos do BASIC estão à disposição no CP-200, à exceção principalmente de **READ/DATA/RESTORE** e **FN/DEF**, que podem, entretanto, ser simuladas através do software existente.

Ao contrário do NE-Z8000, o CP-200 traz os comandos **SLOW** e **RESET**. O **SLOW** permite que o computador trabalhe numa velocidade mais lenta, o que assegura a continuidade da imagem na tela de TV. Isto é muito importante quando se usam programas de animação (tais como jogos), pois acaba com os "sóculos" resultantes das intermitentes fugas de imagem

durante a execução de um programa em velocidade **FAST**, que era a única disponível no NE-Z8000.

Já o **RESET**, permite que se apaguem todas as informações contidas na memória do computador a qualquer momento, o que nem sempre era possível com o comando **BREAK**, no caso do NE-Z8000. O **RESET** do CP-200 é composto por duas teclas em cantos opostos do aparelho e ele só é acionado quando as duas são apertadas ao mesmo tempo.

Rotinas em linguagem Assembler podem ser utilizadas com as instruções **PEEK**, **POKE** e **USR** e a definição de variáveis através do **DIM** aceita matrizes multidimensionais, o que dá uma maior flexibilidade para a feitura de arquivos de dados dentro de programas.

Acompanha o CP-200 um manual na forma de um Curso de Programação e Operação, que apesar de voltar-se para o público leigo, traz todas as informações necessárias para o uso do aparelho, incluindo-se uma descrição do sistema operacional, a listagem das variáveis do sistema e os códigos em linguagem de máquina do repertório de caracteres.



TROCO financio classificados VENDO aluguel compro

- Vendo mini-impressora Sinclair com papel térmico para TK82-C, Timex e Sinclair. Vendo ainda programas para TK, Timex e similares: Gem50, Othello, Pac Man, Asteroides e outros educativos. Jean Pierre, tel.: (021) 226-8089 (noite), RJ.
- Vendo micro TK82-C, computador de bolso Casio FX-702P e jogo Atari completo com sete fitas; ou troco por computador do tipo CP-200, TK85 ou similar mais sofisticado. Favor contactar R. M. G., Rua Alm. Barroso, 59/801, CEP 40000, Salvador, BA.
- Vendo HP-41CV com leitora de cartões, ambas novas. Bom preço. Tratar com Hélio Silva de Oliveira, Av. Cascatinha, 140/07, CEP 90000, tel.: (0512) 33-6234, Porto Alegre, RS.
- Gostaria da adquirir os números 6 e 7 de MICRO SISTEMAS. Juan Jorge Thierer, Av. Duque de Caxias, 42/203, CEP 01214, SP.
- Compro os números 6 e 7 de MICRO SISTEMAS. João Ferreira Machado, Rua 18, 94, Centro, CEP 74000, Goiânia, GO.
- Xadrez eletrônico, sete níveis, Challenger, Cr\$ 35 mil. Cópia do circuito e programa listado, Cr\$ 5 mil. Ivo Dornas, Posta Restante, 20511, Tijuca, RJ.



- Oevido à grande divulgação dos micros ZX-81, NE-Z8000 e TK82-C, fundamos o "Sinclair Club". O clube terá por finalidade e troca de programas, dices, modificações e tudo mais sobre estes computadores. Será organizada uma biblioteca de programas dos usuários, bem como o cadastramento de todos. Se você quer participar, mande-nos uma certa com seus dados pessoais (se possível telefone) e um programe qualquer (se tiver) para o início da biblioteca.
- Cartas para Sinclair Club, Rua Bendeire Paulista, 147/162, Itaim Bibi, CEP 04532, SP.
- Aos usuários do TRS-80 Color Computer: informamos que formamos um clube com sede em Campinas e Rio de Janeiro. Temos boletim mensal, bastante software e muitas dicas. Oirije-se à C. C. C., Cx. Postal 1146, CEP 13100, Campinas; ou Cx. Postal 2951, CEP 20000, RJ.
- Desejo jogar xadrez por carta ou telefone, usando computadores. Contectar Juan Jorge Thierer, Av. Duque de Caxias, 42/203, CEP 01214, tel.: (011) 222-0800, SP.
- Videotexto "Kardequiane" para hobbystes confrades. Projeto Oetesp, Cx. Postal 7086, tel.: (021) 228-7536, RJ.

OFERTAS Kristian

MICROCOMPUTADORES

DGT-100	Cr\$ 240.000, x 3	— Grátis 18 jogos
CP-200	Cr\$ 110.000, x 2	— Grátis 6 jogos
TK85	Cr\$ 89.925, x 2	— Grátis 6 jogos
TK82-C	Cr\$ 49.925, x 2	— Grátis 6 jogos
ainda, UNITRON Ap II, Mem 64K, Joystick, Impressoras, etc..		
(Preços sujeitos a modificações)		

PROGRAMAS PRONTOS EM FITAS

JOGOS • VISITA AO CASSINO • MIOWAY • PASSAGEM PARA O INFINITO • 10 JOGOS EXCITANTES PARA 1K	TK ou CP • 2 ^o DIMENSÃO: JORNADA NAS ESTRELAS E MUITO MAIS!
--	--

JOGOS: • SCARFMAN • PENETRATOR • SUPER-NOVA • VIAGEM A VALKYRIA • ASILO I • AVENTURAS • DEFENSE COMMAND • E MUITO MAIS!	TK-82 CP-200
--	---------------------

LEASING E CRÉDITO DIRETO!

LITERATURA • MICRO-SISTEMAS • INTERFACE • JORNAL TK-CP • IMPORTADOS	+ CURSOS DE BASIC GRÁTIS NA COMPRA DE QUALQUER MICRO
--	--

DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL!

APLICATIVOS • CONTROLE DE ESTOQUE • CONTAS A PAGAR/RECEBER • MALA DIRETA/CADASTRO • FOLHA DE PAGAMENTO • VIDEO-CLUBES • ESTATÍSTICOS • SOFTWARE SOB ENCOMENDA	Kristian ELETRÔNICA LTDA Rua da Lapa, 120 Gr. 505 Rio de Janeiro - RJ Tel.: (021) 252-9057
---	---

MICRO CONSÓRCIO

Grupos de Microcomputadores Nacionais de todas as marcas

VENDA DE

- Microcomputadores
- Software
- Assistência técnica



Av. Rio Branco, 156 Gr. 1.420 - Tels.: 262-8737 e 262-0786 - Rio. Administração: Barros e Barros. Administradora de Consórcios Goodway Ltda. au1. Rec. Federal nº 03/07/080/82

Cálculo de uma poligonal

Roberto B. Fonseca

Para os usuários da calculadora Casio FX-702P, apresentamos um programa que define os azimutes e os vértices de uma poligonal. Dependendo dos elementos conhecidos, podemos optar por duas formas distintas de cálculo:

1: onde os dados iniciais são as coordenadas da estação do teodolito **X(EST)**, **Y(EST)** e do ponto (marco) de visada à ré: **X(RE)** e **Y(RE)**; isto é, as coordenadas da base;

2. onde os dados iniciais são o azimute da base **AZ/BASE** e as coordenadas da estação **X(EST)** e **Y(EST)**.

Uma vez feita a opção — a própria máquina perguntará: **COORD(1) : AZ/BASE(2)?** —, devemos introduzir o ângulo **ALFA** (sempre no sentido horário) e a distância **L** (horizontal) lidos no campo, apertando a tecla **EXE** após digitar cada um desses elementos.

EXEMPLOS

Para tornar mais claro, vejamos na prática como determinar os cálculos a partir de elementos pré-estabelecidos.

Em primeiro lugar, vamos calcular os azimutes de cada linha e as coordenadas dos vértices da poligonal conforme os seguintes dados:

- **Estação:** marco (1) de coordenadas: $X = 149.972,721$
 $Y = 205.342,283$

- **Visada à ré:** marco (0) de coordenadas:

$X = 150.147,500$
 $Y = 205.619,565$

```
*****  
PRGM RBF TOPO 001  
*****  
CALC.POLIGONAL  
*****  
DADOS INICIAIS:  
X(EST)= 149972.721  
Y(EST)= 205342.203  
X(RE)= 150147.5  
Y(RE)= 205619.565  
*****
```

```
CALCULADOS:  
AZ/BASE= 212°13'27.9  
7"  
C/BASE= 327.769746  
LINHA( 1- 2)  
ALFA= 150°3'21.00"  
L= 90.000  
AZ= 182°16'48.97"  
X= 149969.140
```

```
Y= 205252.354  
LINHA( 2- 3)  
ALFA= 142°55'33.00"  
L= 12.330  
AZ= 145°12'21.97"  
X= 149976.176  
Y= 205242.229  
LINHA( 3- 4)
```

```
ALFA= 196°45'33.00"  
L= 20.000  
AZ= 161°57'54.97"  
X= 149902.368  
Y= 205223.211  
LINHA( 4- 5)  
ALFA= 100°0'0.00"  
L= 240.000  
AZ= 161°57'54.97"
```

```
X= 150056.670  
Y= 204995.003  
LINHA( 5- 6)  
ALFA= 165°10'15.00  
L= 80.000  
AZ= 147°8'5.97"  
X= 150100.002  
Y= 204927.806  
F I M
```

Figura 1

• *Ângulos e distâncias lidos no campo:*

ALFA (ângulo)	L (distância)
150° 03' 21"	90,00m
142° 55' 33"	12,33m
196° 45' 33"	20,00m
180° 00' 00"	240,00m
165° 10' 15"	80,00m

Como foram dadas as coordenadas da base, vemos que se trata da primeira opção. Os resultados deste exemplo podem ser vistos na figura 1.

Um segundo exemplo nos fornece outros dados para também calcularmos os azimutes de cada linha e as coordenadas dos vértices de uma poligonal:

- *Azimute da Base:* AZ/BASE = 184°03' 55,74"
- *Estação:* marco(1) de coordenadas: X=150.167,002
Y=205.644,822

• *Ângulos e distâncias lidos no campo:*

ALFA (ângulo)	L (distância)
213° 36' 28"	31,91m
174° 33' 04"	327,77m
150° 03' 21"	90,00m

Como os dados iniciais foram o azimute da base e as coordenadas da estação, podemos concluir que estamos diante da segunda opção. Os resultados são apresentados na figura 2.

Uma observação: aqueles que não possuem impressora devem eliminar, no programa, as linhas: 3, 4, 30, 40, 71, 75, 76, 105, 106, 140, 202, 206, 207, 361, 363, 366, 400, 520 e 540.

***** PREM RGF TOPO 001	ALFA= 213°36'28.00" L= 31,910	X= 149972,721 Y= 205342,283
CALC, POLIGONAL	AZ= 217°48'23.74" X= 150147.500 Y= 205619.565	LINNA(3- 4) ALFA= 150°3'21.00" L= 90.000
***** DADOS INICIAIS: AZ/BASE= 184°3'55.74 " X(EST)= 150167.002 Y(EST)= 205644.822		AZ= 182°16'48.74" X= 149969.140 Y= 205252.354
LINNA(2- 3) ALFA= 174°33'4.00" L= 327.778		
LINNA(1- 2) AZ= 212°13'27.74" F I M		

Figura 2

Roberto B. Fonseca é técnico em estradas, formado pela Escola Técnica de Bauru e licenciado em Matemática pela Universidade de Taubaté. Atualmente é responsável pelo Departamento de Medidas da CONSTRAN nas obras do Aeroporto de Guarulhos, e estudante de Análise de Sistemas na FECAP-SP.

Cálculo de uma poligonal

```

1 VAC
2 WAIT 0
3 MODE 7
4 PRT "*****"
*****"
5 PRT "PRGM RGF T
OPO 001"
10 PRT ""
20 PRT "CALC.POLIG
ONAL"
30 PRT "*****"
*****"
40 MODE 0
50 INP "COORD(1):A
Z/BASE(2)",Y$ 
60 1F Y$="2" THEN
200
70 INP "X(EST)",A,
"Y(EST)",B,"X(R
E)",C,"Y(RE)",D
71 MODE 7
72 PRT "DADOS INIC
IAIS:"
73 PRT "X(EST)=";A
:PRT "Y(EST)=";B
8
74 PRT "X(RE)=";C:
PRT "Y(RE)=";D
75 PRT "-----"
76 MODE 0
88 RPC B-D,A-C
98 IF Y<0;Y=Y+360
100 Z=Y:F=X
105 MODE 7
106 PRT "CALCULADOS
!"
110 PRT "AZ/BASE=";
:OMS Z
120 PRT "C/BASE=";F
130 PRT ""
140 MODE 0
150 GOTO 300
200 INP "AZ INICIAL
",Z,"X(EST)",A,
"Y(EST)",B
201 E=FRAC Z*100:Z=
INT Z+INT E/60+
FRAC E/36
202 MODE 7
203 PRT "DADOS INIC
IAIS:"
204 PRT "AZ/BASE=";
:OMS Z
205 PRT "X(EST)=";A
:PRT "Y(EST)=";B
206 PRT "-----"
207 MODE 0
300 INP "ALFA",6
305 IF G=0 TNEN 520
308 INP "L",L
310 N=FRAC 6*100:6=
INT 6+INT N/60+
FRAC N/36
320 I=Z+6+160:IF I>
360 THEN 500
350 X=SIN I*L+A:Y=C
OS I*L+0
359 SET F0
360 N=N+1:M=N+1
361 MODE 7
362 PRT "LINHA";"(
;N;"-";M;""
363 MODE 8
365 SET F3
366 MODE 7
367 PRT "ALFA=";:DM
S 6
368 PRT "L=";L
369 PRT ""
380 PRT "AZ=";:OMS
I
390 PRT "X=";X:PRT
"Y=";Y
395 PRT ""
400 MODE 0
410 R=X:B=Y:Z=I:GOT
0 300
500 J=1/360:I=I-1:HT
J*360:GOTO 350
520 MODE 7
530 PRT " F I M"
540 MODE 0
550 ENO

```

INFORMAX
"O ESTADO DA ARTE EM MICROINFORMÁTICA"

CALL
(TELEFONE)
814-0682
OS MELHORES
PREÇOS
E SERVIÇOS

A VOCÊ ESTÁ PENSANDO EM
ACQUIRIR UM MACROCOMPUTADOR
PARA VOCÊ OU PARA SUA EMPRESA?

■ ALGUNS PASSOS SÃO FUNDAMENTAIS
- ORIENTAÇÃO - MELHORES PREÇOS

■ ATENDIMENTO PERSONALIZADO
COM HORA MARCADA

■ TREINAMENTO - CURSOS DE ALTO NÍVEL PARA
NOVATOS E PROFISSIONAIS. TURMAS DE ATÉ
8 ALUNOS E AULAS PRÁTICAS!

- INTRODUÇÃO A MICROINFORMÁTICA
- CURSO DE PROGRAMAÇÃO, LINGUAGEM BASIC
- PROCESSADORES DE TEXTO
- CURSOS FECHADOS PARA EMPRESAS
- ETC

■ PÓS-COMPRO ASSISTÊNCIA AO CLIENTE

■ SOFTWARE INDICAÇÃO DO SÓU MAIS
ADEQUADO PARA ELABORAÇÃO DE
SISTEMA SOB MEDIDA

INFORMAX
AV. BRIGADEIRO FARIA LIMA, 1857 - CEP. 04149-000
T. 011/111-0662 CEP. 04149-000 SÃO PAULO - SP

YATECK
ELETROÔNICA LTDA.

**ASSISTÊNCIA
TÉCNICA**

MICROCOMPUTADORES NACIONAIS
E IMPORTADOS
AUTORIZADOS
DIGITUS E PROLÓGICA
VÍDEO CASSIOTE-ATARI
CONERTO E TRANSCODIFICAÇÃO

Rua Visconde de Pirajá, 82 subloja loja
115 - Ipanema - Rio - RJ. Tel. 247-7842

Mensagem de erro

No nº 16, jan/83, a listagem do Jogo da Velha, à pág. 58, saiu publicada com vários erros. Para evitar dúvidas, transcrevemos toda a listagem corrigida.

Outra listagem que deu problemas foi a do Programa Módulo, Versão BASIC, da matéria Comandando o relógio e o gravador no CP-500, MS nº 18, mar/83, pág. 46. As modificações são as seguintes:

- Linha 120 – O último código da primeira linha é 9A e não 99;
– o 129 código da segunda linha é A5 e não A4;
- Linha 230 – o número de controle do IF é 28858 e não 28856;
- Linha 240 – o correto é POKE 16526,193 e não 192;
- Em várias partes do texto, a referência à porta 235(ECH), na realidade é 236(ECH).

NA PÁGINA	ONDE DE LÊ	LEIA-SE
No número 16 55, 2º parág., 5ª linha (também na Mensagem de Erro do nº 17, fev/83)	32509 decimal (EFC hexadecimal)	32509 decimal (7EFD hexadecimal)
No número 17 76, 3ª col., penúltimo parág., 4ª linha	após a terceira posição	após a trigésima posição
No número 18 18, 2ª col., 3º parág., 5ª linha	a versão do TK82-C	a versão nova do TK82-C
79, 1ª col., 3º parág., 1ª linha	no formato decimal	no formato hexadecimal
81, Figura 2, 1º Exercício, 4ª linha	E3	C3
81, Figura 2, 3º Exercício, 2ª linha	55 + 95 1001 0110	-55 + 95 0010 1000

```

5 REM JACYR V. DE QUADROS JR.
10 RAND
15 PRINT " **JOGO DA VELHA***"
20 PRINT
25 PRINT "QUEM COMEÇA? (VOCE=V;COMP.=C)"
30 INPUT 1$
35 CLS
40 PRINT " **JOGO DA VELHA***"
45 PRINT "COLOQUE AS COORDENADAS DA CASA (PRIMEIRO
A LETRA, NEW LINE, E DEPOIS O NUMERO)"
50 FOR N=5 TO 35
55 PLOT 15,N
60 PLOT 25,N
65 PLOT N,15
70 PLOT N,25
75 NEXT N
80 FOR N=1 TO 3
85 PRINT AT N*5+1,1;4-N; AT 3,N*5;CHR$(37+N)
90 NEXT N
95 DIM W(3,3)
100 DIM O(8)
105 FOR N=1 TO 8
110 LET O(N)=0
115 NEXT N
120 FOR N=1 TO 3
125 FOR M=1 TO 3
130 LET W(N,M)=0
135 NEXT M
140 NEXT N
145 IF I$="C" THEN GOTO 330
150 INPUT X$
155 LET X=CODE X$-37
160 INPUT Y
165 IF X>3 OR X<1 OR Y>3 OR Y<1 THEN GOTO 175
170 GOTO 195
175 PRINT AT 21,0;"NUMERO NAO ACEITO"
180 PAUSE 80
185 PRINT AT 21,0;" "
190 GOTO 150
195 LET D=1
198 IF W(X,Y) <> 0 THEN GOTO 175
200 IF D=1 THEN GOTO 215
205 COSUB 575
210 GOTO 230
215 FOR N=0 TO 36
220 PLOT X*10+4*SIN (N/18*PI), 10*Y+4*COS (N/18*PI)
225 NEXT N
230 LET N(X,Y)=D
235 FOR N=1 TO 3

```

Jogo da Velha

```

240 FOR M=1 TO 3
245 IF W(N,M)=0 THEN GOTO 265
250 NEXT M
255 NEXT N
260 GOTO 675
265 FOR N=1 TO 3
270 FOR M=1 TO 3
275 IF W(N,M)=D THEN LET D(M)=O(M)+1
280 IF W(N,M)=D THEN LET O(M+3)=O(M+3)+1
285 NEXT M
290 IF W(N,M)=D THEN LET O(7)=O(7)+1
295 IF N(4-N,N)=D THEN LET O(8)=O(8)+1
300 NEXT N
305 FOR N=1 TO 8
310 IF O(N)=3 THEN GOTO D=50+550
315 LET O(N)=0
320 NEXT N
325 IF D=2 THEN RETURN
330 PAUSE 60
335 LET C=2
340 FOR N=1 TO 3
345 FOR M=1 TO 2
350 IF W(N,M)=C AND N(N,M+1)=C THEN GOTO 360
355 GOTO 380
360 LET X=N
365 LET Y=M+2
370 IF Y=4 THEN LET Y=1
375 IF N(X,Y)=0 THEN GOTO 560
380 NEXT M
385 NEXT N
390 FOR N=1 TO 3
395 IF W(N,1)=C AND W(N,3)=C THEN GOTO 405
400 GOTO 420
405 LET X=N
410 LET Y=2
415 IF W(X,Y)=0 THEN GOTO 560
420 NEXT N
425 FOR N=1 TO 3
430 FOR M=1 TO 2
435 IF W(N,M)=C AND W(N+1,M)=C THEN GOTO 445
440 GOTO 465
445 LET X=M+2
450 IF X>3 THEN LET X=1
455 LET Y=N
460 IF W(X,Y)=0 THEN GOTO 560
465 NEXT N
470 NEXT N
475 FOR N=1 TO 3
480 IF W(1,N)=C AND W(3,N)=C THEN GOTO 490
485 GOTO 505
490 LET X=2
495 LET Y=N
500 IF N(X,Y)=0 THEN GOTO 560
505 NEXT N
510 LET X=2
515 LET Y=2
520 IF W(X,Y)=0 THEN GOTO 560
525 IF C=1 THEN RETURN
530 LET C=1
535 GOSUB 340
540 LET X=INT (RND*3)+1
545 LET Y=INT (RND*3)+1
550 IF W(X,Y)=0 THEN GOTO 560
555 GOTO 540
560 LET D=2
565 GOSUB 200
570 GOTO 150
575 FOR N=0 TO 10
580 PLOT -5+N*X*10,-5+N*Y*10
585 PLOT -5+N*X*10,5-N*Y*10
590 NEXT N
595 RETURN
600 PAUSE 100
605 CLS
610 PRINT "PARABENS, VOCE GANHOU."
615 PRINT "A CULPA E DO MEU PROGRAMADOR... "
620 PRINT "... PARA OUTRO JOGO, NEW LINE... "
625 INPUT N$
630 IF N$="" THEN CLS
635 IF N$="" THEN RUN
640 GOTO 695
650 PAUSE 100
655 CLS
660 PRINT "EU GANHEI, NE HE HE HE... "
665 PRINT "... SE QUISER ""APANHAR"" DE NOVO, NEW L
INE"
670 GOTO 625
675 PAUSE 100
680 CLS
685 PRINT "DEU ""VELHA""", SE QUISER OUTRA, NEW LIN
E"
690 GOTO 625
695 PRINT "...TAN BOM. ENTAO... "
700 PRINT "EU VOU APAGAR, TCHAU... "
705 PAUSE 180
710 CLS

```

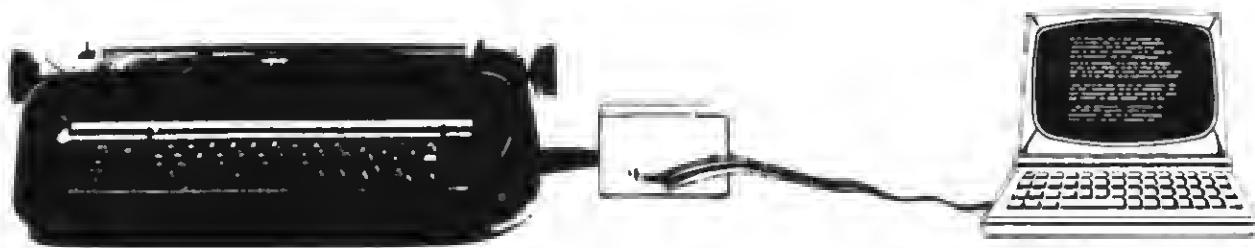
NOVIDADE

de baixo custo

NOVA IMPRESSORA PARA SEU COMPUTADOR

TRANSFORME SUA IBM DE ESFERAS NUMA IMPRESSORA PARA COMPUTADOR

O novo sistema de interface transforma qualquer máquina de escrever IBM de esferas numa impressora de alta qualidade para seu microcomputador.



- controlador baseado em microcomputador
- memória central de 2 K bytes
- interfaces: paralela série (RS-232C)
- taxas de transmissão: 110 baud
300 baud
600 baud
- velocidade de impressão: 13 cps
- acionamento eletromecânico através de solenóides
- opera em 110V ou 220V
- assistência técnica permanente
- baixo custo
- fácil instalação
- compatível com qualquer microcomputador
- não altera nem utiliza sua IBM como máquina de escrever

- Revenda Software
Calcstar - Datastar - Wordstar
- Desenvolvimento de Software específico



BRASCOM

- Revendedor: Equipamento
- Microcomputadores
- Suprimento para Micros
- Cursos

microware
Sistemas Ltda

informações

Rua Francisco Dias Velho, 154
Brooklin - São Paulo
CEP 04581 - Fone: (011) 241-3323

Escrita em Assembler, RENUM é a rotina ideal para quem dispõe de micros da família TRS-80 e precisa renumerar programas em BASIC.

Renumere seus programas em BASIC

José Ribeiro Pena Neto

Você que tem um DGT-100 ou qualquer outro micro compatível com o TRS-80 e não dispõe de um DOS (Sistema Operacional em Disco), mas gosta de programar em BASIC e costuma aproveitar as boas idéias (suas ou não), já deve ter sentido falta da possibilidade de renumerar as linhas de um programa ou sub-rotina para juntá-lo a outro (MERGE). Foi isso que me levou a escrever um utilitário oferecendo esta facilidade, mediante um simples comando.

Antes de descrever o programa, é bom explicar algumas características do DGT-100. Se você já conhece bem os mistérios da memória (RAM e ROM) de seu micro, pode pular os próximos parágrafos e mergulhar no RENUM.

AS MEMÓRIAS RAM E ROM

O DGT-100 assim como o TRS-80 e os demais da família, tem uma área da RAM reservada para o armazenamento de parâmetros necessários ao funcionamento dos programas BASIC. Esta área vai da

posição 4000H até 42E8H. Ali estão guardadas as informações importantes, tais como início do programa, último byte da memória que pode ser usado pelo BASIC, endereço de início para USR, números utilizados em cálculos, e muita, muita coisa mais. Se você pretende explorar ao máximo as possibilidades de seu computador, é importante dispor de uma lista das principais posições. Para isto, fique atento aos manuais, revistas e livros especializados. Que tal começar com os endereços fornecidos na figura 1?

Estes endereços serão utilizados em nossa rotina de renumeração.

O acumulador do software (SA) é um espaço da RAM usado pelo BASIC para armazenar números que são submetidos a operações aritméticas. O flag mencionado é 2 para números inteiros, 4 para precisão simples e 8 para dupla precisão. Os números são colocados no SA, como mostra a figura 2. A tabela de variáveis simples é colocada logo após o término do programa BASIC.

Quando o intérprete, isto é, o programa residente na ROM que traduz do BASIC para linguagem de máquina encontra um comando de disco, ele transfere a execução a um endereço da RAM entre

END HEXA	END DECI	DESCRIÇÃO
40A4-40A5	16548-16549	Contém o endereço inicial do programa BASIC
40AF	16559	Flag que define o tipo de variável do acumulador do software (SA)
40F9-40FA	16633-16634	Contém o endereço inicial da tabela de variáveis simples
40E6-40E7	16614-16615	Aponta a marca final (: ou 00H) do último comando BASIC executado
411D-4124	16669-16676	Acumulador do software (SA)
4152-41A5	16722-16805	Tabela de saltos para comandos de disco

Figura 1 – Área reservada da RAM

40AF	4110	411E	411F	4120	4121	4122	4123	4124
Flag	Número -----							
2	LSB MSB							
4	LSB BYTE2 MSB EXP							
8	LSB	BYTE2	BYTE3	BYTE4	BYTE5	BYTE6	MSB	EXP

Figura 2 – Acumulador de software (SA)

4152H e 41A5H. Se o computador não está ligado a uma unidade de disco, cada segmento de três bytes dentro desta área da RAM contém a mesma instrução (JP 012DH) que resulta na mensagem "?CD Erro" no DGT-100, ou equivalente em outras máquinas.

Em um sistema baseado em cassete, estes endereços de salto são o meio ideal para se criar novos comandos em BASIC. Basta substituir o salto à ROM por um salto à rotina que criamos e colocamos na RAM. É o que fazemos aqui com o comando NAME, que usa as posições 418EH-4190H (167B2-16784).

A memória ROM de seu computador contém o intérprete BASIC, que tem várias rotinas cuja utilização pode nos poupar tempo de programação e memória. Aqui vale a mesma observação anterior: faça uma lista daquelas mais úteis. A figura 3 fornece algumas.

A ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA BASIC

Você já sabe onde começa seu programa BASIC na memória? Claro, basta consultar as posições 40A4H e 40A5H e lá está o endereço inicial. Mas, e a partir deste ponto, como é armazenado o programa? Bem, de uma forma muito simples: as linhas são colocadas sequencialmente, pela ordem crescente, e a cada uma delas correspondem dois bytes (LSB e MSB), indicando o endereço da próxima linha; dois bytes (LSB e MSB), contendo o número da linha em código binário simples; os bytes do texto da linha, onde os caracteres são codificados em ASCII, com exceção dos comandos BASIC que recebem um código especial, cujo valor varia de 81H (129) a FAH (250) — o manual do DIGIBASIC apresenta a lista completa no apêndice 4; um byte 00H

termina a lista. O programa, por sua vez, é terminado por dois bytes 00H.

Experimente entrar um programa bem curto e, com o auxílio do monitor, verificar isto.

RENUM – FLUXOGRAMA E LISTAGEM

Agora que você já sabe como o programa BASIC é codificado e aprendeu alguns endereços importantes da RAM e da ROM, pode entender o funcionamento de nossa rotina de renumeração.

Acompanhando o fluxograma da figura 4, vemos que há duas tarefas a serem executadas: a primeira, relativamente simples, é a de renumerar cada uma das linhas; a segunda, um pouco mais trabalhosa, é a de renumerar os saltos existentes no interior do programa (GOTO, GOSUB etc.).

Fornecemos três parâmetros à rotina: PLINHA (primeira linha a ser renumerada, não sendo necessariamente a primeira linha do

programa BASIC), PNUM (novo número que esta linha deve receber), e INCR (incremento entre cada linha e a subsequente, no trecho renumerado).

Começamos, então, a ler os números das linhas. Quando encontramos um número igual ou maior que PLINHA, damos início à substituição. A nova numeração parte de PNUM e aumenta em INCR a cada linha. O número antigo é guardado em uma tabela, pois será necessário mais tarde. Chegando ao fim do programa BASIC, está terminada a primeira parte da rotina.

Agora, devemos ler todo o programa à procura de saltos (GOTO, GOSUB, THEN, ELSE ou RESUME). Encontrando um destes códigos, é preciso verificar se vem seguido de uma variável numérica (indica a linha para onde vai o salto). Caso positivo, convertemos esta variável em binário e a compararemos com PLINHA. Sendo maior ou igual, deverá ser substituída. Recorremos, então, à tabela dos números antigos e, pela posição ocupada, determinamos o novo número, transformando-o em ASCII. Antes de proceder à substituição, compararemos o comprimento das duas variáveis (antiga e nova). Se for o mesmo, a substituição é imediata. Se a nova for menor, além de substituir, preenchemos a diferença com espaços. Caso, no entanto, a nova seja maior, é preciso abrir lugar no texto do programa, o que é feito adiantan-

NOME	TIPO	LOCALIZAÇÃO	DESCRIÇÃO
VAL	CALL	1E5AH	Converte string terminada por 00H, representando nº decimal, em binário. HL aponta o 1º caracter. 0E contém o resultado.
CSAASC	CALL	0FB0H	Converte nº do SA para ASCII. Resultado em buffer Iniciando em 4130H, terminado com 00H
BASIC	JP	1A19H	Retorna ao BASIC e mostra mensagem READY.
OSPL	CALL	0033H	Mostra, na posição atual do cursor, no vídeo, o caracter cujo código ASCII está no acumulador
NXTCAR	RST	0010H	Parte de caracter indicado por HL e para no próximo caracter que não seja espaço, tab. horizontal ou nova linha. A contém o caracter. "Carry flag" é 1 (um) se for dígito. "Zero flag" é 1 (um) se for dols pontos

Figura 3 – Rotinas da ROM

do todos os bytes subsequentes, antes de efetuar a substituição.

A seguir, os endereços de início das linhas seguintes devem ser recalculados e também modificados. Finalmente, devemos verificar se após o número substituído não vem uma vírgula (indica existência de **ON..GOTO** ou **ON..GO-SUB**). Neste caso, seguindo a vírgula, deve haver uma variável numérica que também modificaremos segundo o mesmo processo.

A listagem fornece o programa **RENUM** em Assembler, devidamente comentado e "assemblado". Acredito que, lendo os comentários e conhecendo a lógica já explicada com o fluxograma, você pode acompanhar e entender bem. Faço, no entanto, algumas observações para esclarecer pontos passíveis de dúvida:

- as linhas 250 a 740 destinam-se a obter os três parâmetros (**PLINHA**, **PNUM** e **INCR**) do comando **NAME**;
- introduzi, ao longo da rotina, alguns pontos de verificação para detectar seis tipos de erro: sintaxe no comando **NAME**, programa BASIC muito longo (sobrepõe-se à área utilizada pelo **RENUM**), excesso de linhas (a tabela é insuficiente para armazenar os números antigos), número muito grande (após a renumeração aparece número maior que 65535), linha inexistente (no texto do BASIC há um salto a uma linha que não existe), novo programa muito longo (no processo de renumeração, o programa se sobreporia à tabela);
- antes de converter o número da linha para binário em **ASCII**, é preciso transformá-lo em precisão simples, pois a rotina da ROM empregada o interpretaria como inteiro com sinal (-32768 a 32767), quando se trata de binário simples (0 a 65535). Disso se encarregam as linhas 2450 a 2620 da rotina **RENUM**;
- o número em precisão simples deve ser normalizado, isto é, colocado na forma **2 exp X NUM**, onde **NUM** é uma fração binária do tipo **0.1**, com 24 bits após o ponto. Calculado o expoente, seu bit 7 deve ser 1 se for positivo. Os 24 bits da fração constituem **MSB**, **BYTE2** e **LSB** do número. O bit 7

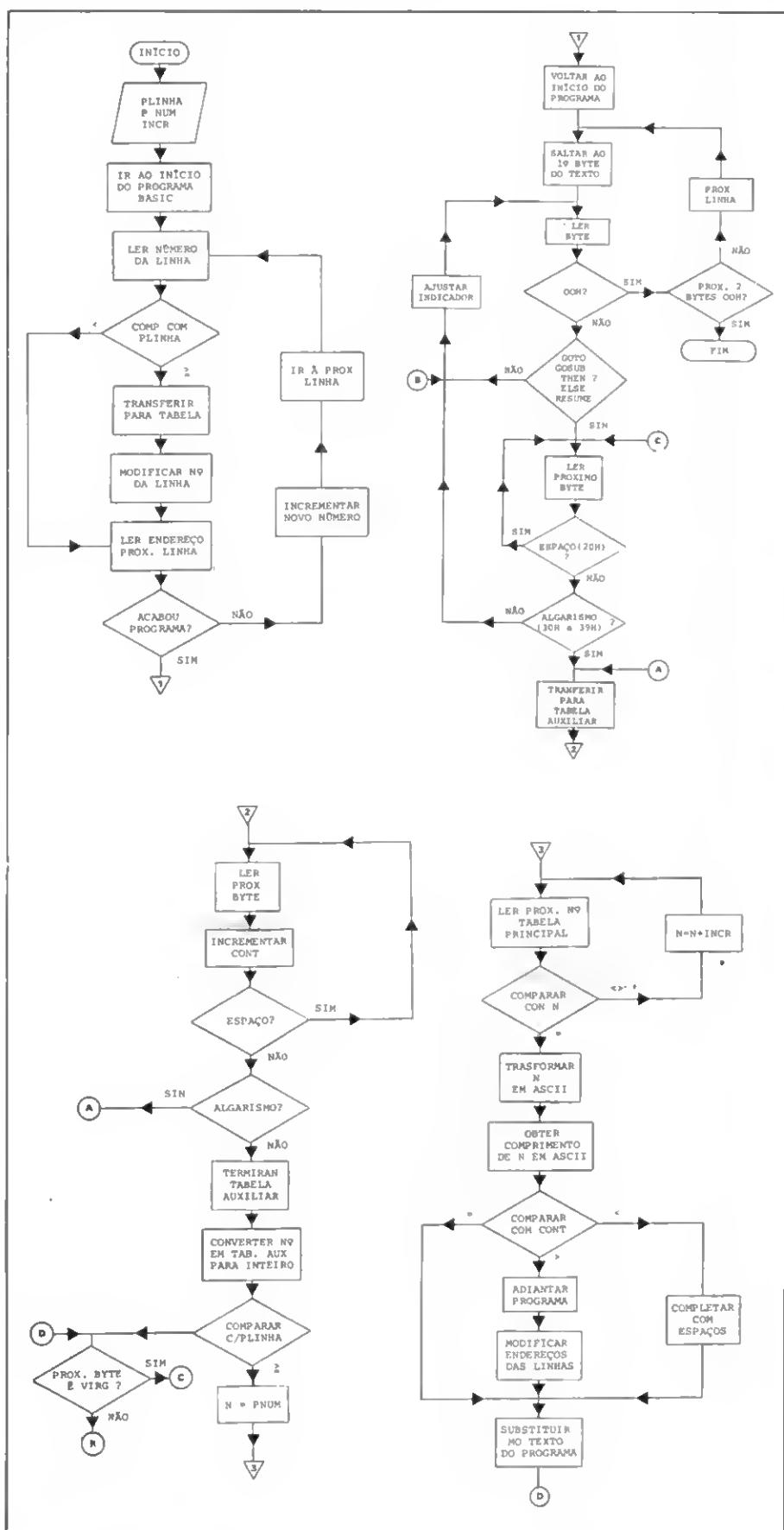


Figura 4 – Fluxograma

do MSB deve ser 0 (zero) se for positivo.

RENUM EM AÇÃO

A primeira providência é "assembler" a rotina, o que pode ser feito com o uso de um editor/assembler, como o DGEDAS da Digitus, ou outro qualquer. Fique atento, no entanto, às particularidades de sintaxe do Assembler empregado. Outra forma, obviamente mais trabalhosa, é usar o monitor DEBUG e entrar os códigos hexadecimais diretamente na memória. Tendo a rotina em linguagem de máquina, convém armazená-la em fita.

Observe que eu usei como origem a posição FD20H. Se seu computador tiver memória menor, você terá que alterar este valor e o da tabela dos números antigos. Atenção: se você estiver "assembling" à mão, trate de prestar atenção aos novos endereços de LEBYTE, VIRG, TNUM, TRP e das mensagens de erro.

Quando você quiser renumerar um programa em BASIC, você terá que executar os seguintes passos:

1 — Proteger a memória a partir da posição EE00H. Isto pode ser feito respondendo à pergunta "Proteger?" (MEM SIZE) com 60928, ou, no modo imediato do BASIC, teclando: POKE 16561,254 : POKE 16552,237 : CLEAR n, onde n é um argumento numérico qualquer. Não se esqueça de alterar convenientemente os valores em sistemas de memória menor.

2 — Ajustar o endereço para salto do comando NAME, teclando: POKE 16783,32 : POKE 16784, 253. Aqui vale a mesma observação anterior.

3 — Carregar o programa RENUM, usando o comando SYSTEM do BASIC ou R 1 do monitor.

4 — Teclar o comando NAME a, b, c, onde a é a primeira linha a ser renumerada, b é o número que esta linha deve receber e c é o incremento entre as linhas, a partir de a.

Os passos 1, 2 e 3 só precisam ser executados uma vez, isto é, sempre que o BASIC for iniciado.

Finalizando, lembramos que, como tudo na vida, nossa rotina também tem algumas limitações:

- não pode renumerar mais que 655 linhas;
- não renumera os comandos DELETE e LIST (normalmente não usados em programas);
- pode colocar espaços desnecessários no texto do programa (não

altera a lógica, mas aumenta o tempo de execução e a memória ocupada);

- se o comando NAME for usado em um programa BASIC, sua execução será interrompida.

Como modificações a serem efetuadas, poderia sugerir:

- adequar a posição do RENUM à memória disponível em seu sistema (esta é obrigatória!);
- dimensionar a tabela conforme suas necessidades (extensão de programas a serem renumerados);
- inclusão dos comandos DELETE e LIST (se você achar interessante). Atenção que, neste caso, o separador é um traço!

José Ribeiro Pena Neto é engenheiro eletrônico pelo INATEL — Instituto Nacional de Telecomunicações, Santa Rita do Sapucaí, MG. Trabalhou na GTE do Brasil — Divisão de Telecomunicações — durante seis anos, e atualmente trabalha no INDI — Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais. Programa em BASIC e Assembler, utilizando um DGT-100.



Não pare seu programa nem perca a memória

GERATRON®

Gerador Eletrônico Portátil de 200 VA



O Gerador Eletrônico GERATRON é a solução definitiva para o problema de falha na rede elétrica. Quando esta falhar, GERATRON continuará alimentando o seu micro como se nada houvesse acontecido. Chame um representante hoje mesmo.



GUARDIAN

Equipamentos Eletrônicos Ltda.

ALTA TECNOLOGIA EM ELETRÔNICA INDUSTRIAL

Rua Dr. Garnier, 579 - Rocha - CEP 20971 - RJ

Tel.: (021) 201-0196, 261-8458 e 281-3295 - Telex (021) 34016 - São Paulo: (011) 270-3175, Brasília: (061) 226-0133.

Salvador: (071) 241-0064, Natal: (084) 223-1690, Recife: (081) 221-0142

CURSO BASIC

Para executivos, médicos, contadoras, advogados e estudantes.

Introdução à Programação.

Ínicio às 2^{as} faias, 19,30 h a aos sábados 9,00 h.

Professor Universitário.

Vandamos também equipamento TK 85.

MICROREI INFORMÁTICA LTDA.

Rua Pinheiros, 812 - SP

Tel.: (011) 881-0022

Rotina RENUM

```

0010; ROTINA RENUM Versão 2.0 22 jan 83
0020; Escrita por JOSÉ RIBEIRO PENA NETO
0030; Direitos Reservados
0100 BSCPRG EQU 40A4H
0110 BSCSTM EQU 40EGH
0120 VAL EQU 1E5AH
0130 CSAASC EQU 0FBDH
0140 SVTBL1 EQU 40F9H
0150 SVTBL2 EQU 40FAH
0160 PLINHA EQU 0FFF8H
0170 ELINHA EQU 0FFF9H
0180 INCR EQU 0FFFCH
0190 TABELA EQU 0EE00H
0200 TABAUX EQU 0FFF0H
0210 PNUM EQU 0FFF9H
0220 BASIC EQU 1A19H
0230 DSPL EQU 0033H
0240 ORG 0FD20H

FD20 2AE640 0250 LD HL,(BSCSTM) ;Partir do final ultimo
FD23 7E 0260 LD A,(HL) ;comando BASIC executado
FD24 B7 0270 OR A ;Final de linha?
FD25 2004 0280 JR NZ,PRCNUM ;Não. Ler NAME
FD27 23 0290 INC HL ;Sim. Pular 4 bytes
FD28 23 0300 INC HL ;(end prox. linha e
FD29 23 0310 INC HL ; número da linha)
FD2A 23 0320 INC HL
FD2B D7 0330 PRCNUM RST 10H ;Ler comando NAME
FD2C 0603 0340 LD B,3 ; Contar 3 operardos
FD2E 11F0FF 0350 LENUM LD DE,TABAUX
FD31 D7 0360 LEALG RST 10H ; Ler prox caracter argumento
FD32 3004 0370 JR NC,NDIG ; Algarismo?
FD34 12 0380 LD (DE),A ; Sim. Transferir para TABAUX
FD35 13 0390 INC DE
FD36 18F9 0400 JR LEALG ; Ler proximo caracter
FD38 F5 0410 NDIG PUSH AF ; Não. Guardar caracter
FD39 78 0420 LD A,B
FD3A FE01 0430 CP 1 ;Ultimo operando?
FD3C 2808 0440 JR Z,DPT
FD3E F1 0450 POP AF ;Não. Último caracter
FD3F FE2C 0460 CP ',' ;é vírgula?
FD41 C2A7FF 0470 JP NZ,ERROL ;Não. Houve erro
FD44 180A 0480 JR CONV ;Sim. Converter p/binário
FD46 F1 0490 DPT POP AF ;Último caracter é
FD47 FE00 0500 CP 00H ;zero?
FD49 2805 0510 JR Z,CONV ;sim. Converter p/binário
FD48 FE3A 0520 CP ':' ;Não. É dois pontos?
FD4D C2A7FF 0530 JP NZ,ERROL ;Não. Erro
FD50 AF 0540 CONV XOR A ;Rotina de conversão
FD51 12 0550 LD (DE),A ;Terminar TABAUX com zero
FD52 E5 0560 PUSH HL ;guardar posição atual
FD53 E1F0FF 0570 LD HL,TABAUX ;
FD56 C5 0580 PUSH BC ;guardar contador
FD57 CD5A1E 0590 CALL VAL ;Converter para binário
FD5A C1 0600 POP BC ;Restaurar contador
FD5B 78 0610 LD A,B
FD5C FE03 0620 CP 3 ;1º operando?
FD5E 2006 0630 JR NZ,OP2
FD60 ED53F8FF 0640 LD (PLINHA),DE ;Sim. Armazenar nº 1.ª linha
FD64 180E 0650 JR VERIF
FD66 FE02 0660 OP2 CP 2 ;2º operando?
FD68 2006 0670 JR NZ,OP1
FD6A ED53FEFF 0680 LD (PNUM),DE ;Sim. Armazenar novo nº inicial
FD6E 1804 0690 JR VERIF
FD70 ED53FCFF 0700 OP1 LD (INCR),DE ;Armazenar incremento
FD74 E1 0710 VERIF POP HL ;Restaurar posição
FD75 10B7 0720 DJNZ LENUM ;Se não terminou, ler prox. número
FD77 22E640 0730 LD (BSCSTM),HL ;Atualizar posição
FD7A 2100EE 0740 LD HL,TABELA
FD7D 3AF440 0750 LD A,(SVTBL2) ;

```

A MAIOR VERSATILIDADE PELO MENOR PREÇO.



O JP-01 é um computador pessoal para uso em pequenas e médias empresas que, por sua compatibilidade com os sistemas e linguagens mais usados no Brasil, apresenta uma versatilidade ímpar. Na sua configuração máxima permite ao usuário todas as combinações possíveis para a instalação de periféricos à sua escolha, uma vez

que incorpora em seu circuito as opções de RS-232 (comunicação serial), controladores de disco de 5" ou 8", saída para três monitores simultâneos, alta resolução de gráficos a cores e P&B, memória separada para gráficos, saída para impressora paralela e RGB.

**PREÇOS DE
LANÇAMENTO**

10% de desconto

Leasing ou financiamento em até 24 meses

JP-01 16K (controlador)	178 ORTN
JP-01 48KC/PARALELA & FLOPPY	278 ORTN
RS-232	23 ORTN
RGBROM	25 ORTN
MONITOR P&B	22 ORTN
IMPRESSORA 132COL. FT/GT	300 ORTN

IMPRESSORA "DAISY WELL"	320 ORTN
DOUBLER C/ "SOFTWARE"	58 ORTN
UNIDADE DE 5" S/D	120 ORTN
UNIDADE DE 5" D/D	150 ORTN
UNIDADE DE 8" S/D	180 ORTN
UNIDADE DE 8" D/D	240 ORTN
DISCO RÍGIDO (winchester)	530 ORTN



JANPER
ENGENHARIA ELÉTRONICA LTDA.

Av Presidente Vargas, 418, 16º andar Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 253-0827 Telex 34213 PEDM-BR

RENUMERE SEUS PROGRAMAS EM BASIC

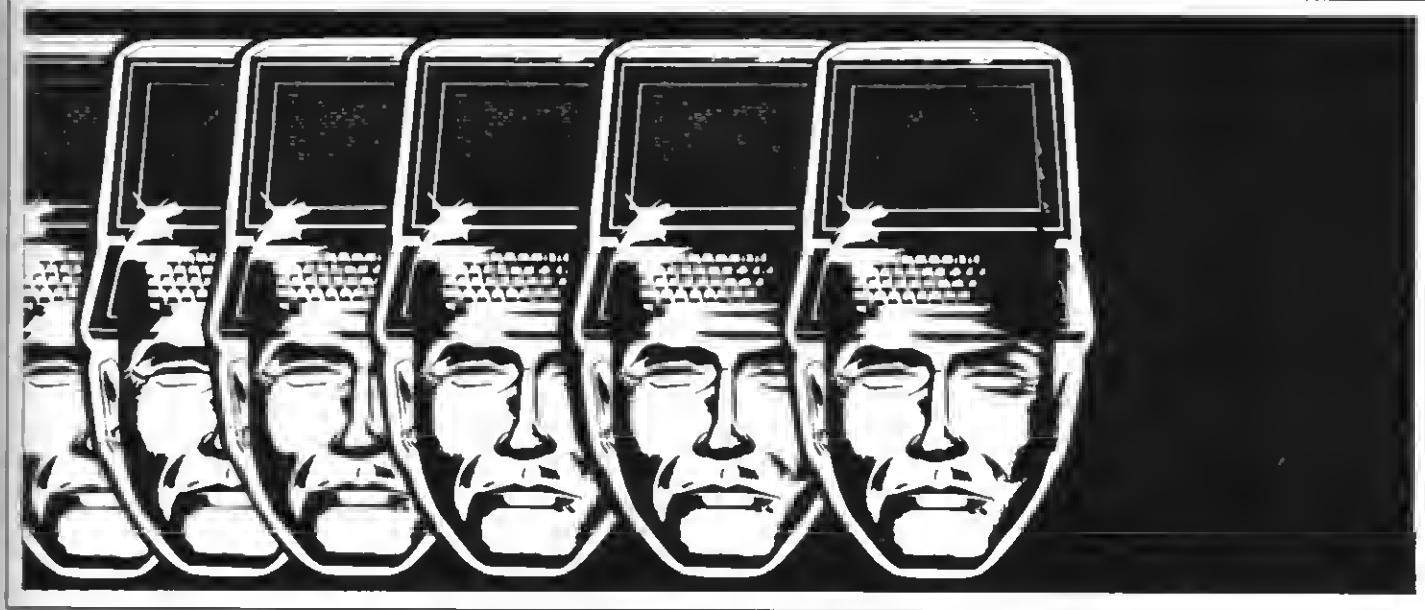
FD80 BC	0760	CP	H	;Programa muito longo?	
FD81 2805	0770	JR	Z,IGL1		
FD83 D2ABFF	0780	JP	NC,ERRD2	;Sim.Erro	
FD86 180A	0790	JR	CDNT1		
FD88 3AF940	0800	IGL1	LD	A,(SVTBL1)	
FD88 BD	0810	CP	L		
FD8C CAABFF	0820	JP	Z,ERRD2		
FD8F D2ABFF	0830	JP	NC,ERR02		
FD92 DD2100EE	0840	CDNT1	LD	IX,TABELA	;IX-tabela nºs antigos
FD96 2AA440	0850	LD	HL,(BSCPRG)	;HL-pos. texto programa	
FD99 22FAFF	0860	LD	(ELINHA),HL	;ELINHA-end. prox. linha	
FD9C ED5BFEFF	0870	LD	DE,(PNUM)	;PNUM-novo nº inicial	
FDA0 AF	0880	XDR	A	;Zerar flag de inicio	
FDA1 32F7FF	0890	LD	(0FFF7H),A	;de substituição	
FDA4 FD2AFAFF	0900	SUBST	LD	IY,(ELINHA)	;IY-pos. programa
FDA8 FD6E02	0910	LD	L,(IY+02H)	;Obter nº da linha	
FDAB FD6603	0920	LD	H,(IY+03H)		
FDAE 3AF9FF	0930	LD	A,(PLINHA+1)	;Maior ou igual 1ª linha	
FDB1 BC	0940	CP	H	;a ser substituida?	
FDB2 380A	0950	JR	C,COMECA		
FDB4 2019	0960	JR	NZ,VEFIM		
FDB6 3AF8FF	0970	LD	A,(PLINHA)		
FDB9 BD	0980	CP	L		
FDBA 3802	0990	JR	C,CDMECA	;Sim. Começar substituição	
FDBC 2011	0000	JR	NZ,VEFIM	;Não. Continua verificação	
FDBE 3E01	1010	COMECA	LD	A,01H	;Setar o flag de inicio
FDC0 32F7FF	1020	LD	(0FFF7H),A	;da substituição	
FDC3 DD7500	1030	LD	(IX+00H),L	;Levar nº antigo para	
FDC6 DD7401	1040	LD	(IX+01H),H	;tabela	
FDC9 FD7302	1050	LD	(IY+02H),E	;Substituir por novo	
FDCC FD7203	1060	LD	(IY+03H),D	;numero	
FDCF AF	1070	VEFIM	XDR	A	;Programa chegou ao fim?
FDD0 FD6E00	1080	LD	L,(IY+00H)		
FDD3 BD	1090	CP	L		
FDD4 FD6601	1100	LD	H,(IY+01H)		
FDD7 2003	1110	JR	NZ,ATTAB	;Não. Atualizar pos. tabela	
FDD9 BC	1120	CP	H		
FDDA 282D	1130	JR	Z,FIMTAB	;Sim. Terminartabela	
FDDC 22FAFF	1140	ATTAB	LD	(ELINHA),HL	;Atualizar ELINHA
FDDF 3AF7FF	1150	LD	A,(0FFF7H)	;	
FDE2 FE00	1160	CP	00H	;Começou substituição?	
FDE4 28BE	1170	JR	Z,SUBST	;Não. Repetir processo.	
FDE6 DD23	1180	INC	IX	;Sim. Atualizar pos.	
FDE8 DD23	1190	INC	IX	;na tabela	
FDEA DDE5	1200	PUSH	IX		
FDEC E1	1210	POP	HL		
FDED 3EFD	1220	LD	A,0FDH	;Tabela chegou ao	
FDEF BC	1230	CP	H	;limite?	
FDF0 2805	1240	JR	Z,IGL2		
FDF2 DAAFFF	1250	JP	C,ERR03	;Sim. Erro.	
FDF5 1808	1260	JR	CDNT2		
FDF7 3E1C	1270	IGL2	LD	A,01CH	
FDF9 BD	1280	CP	L		
F DFA 2803	1290	JR	Z,CONT2	;Não. Continuar	
FDFC DAAFFF	1300	JP	C,ERR03		
FDF9 2AFCFF	1310	CDNT2	LD	HL,(INCR)	
FE02 19	1320	ADD	HL,DE	;Incrementar novo nº	
FE03 DAB3FF	1330	JP	C,ERRD4	;Erro, se passar do maximo	
FE06 EB	1340	EX	DE,HL		
FE07 189B	1350	JR	SUBST	;Repetir substituição	
FE09 DD360000	1360	FIMTAB	LD	(IX+00H),00H	;Terminar tabela com
FE0D DD360100	1370	LD	(IX+01H),00H	;2 bytes nulos	
FE11 2AA440	1380	LD	HL,(BSCPRG)	;Voltar inicio programa	
FE14 110300	1390	POSIN	LD	DE,0003H	;Passar inicio texto
FE17 19	1400	ADD	HL,DE	;Proximo byte	
FE18 23	1410	LEBYTE	INC	HL	
FE19 AF	1420	XOR	A		
FE1A 46	1430	LD	B,(HL)		
FE1B B8	1440	CP	B	;Terminou a linha?	
FE1C 200E	1450	JR	NZ,SALTD	;Não. Verificar se é salto	
FE1E 23	1460	INC	HL		
FE1F 46	1470	LD	B,(HL)	;Sim.	

As linhas completas de microcomputadores, das marcas de absoluta qualidade, você encontra na Imarés. E em regime de pronta-entrega.

Parece igual a outras lojas de computadores? Mas não é. Para início de conversa, a Imarés implantou uma filosofia própria de comportamento que engloba

uma série de serviços: coloca equipamentos, softwares e pessoal experiente à disposição da sua clientela e dá global orientação de compra do equipamento adequado às suas necessidades, atuais e futuras. Feita a escolha, o seu relacionamento com o microcomputador será de

permanente tranquilidade. A Imarés tem um corpo de técnicos de hardware e software altamente especializado, pronto a prestar plena assistência técnica e manutenção, sempre que necessário. E de mais a mais, na Imarés o seu micro tem dupla segurança: da própria Imarés e do fabricante.



Na Imarés seu micro tem dupla segurança

imaré
microcomputadores

Av. dos Imarés, 457 - Tels.: 61-0946/4049 - CEP 04085 - Moema - SP
Rua Dr. Renato Paes de Barros, 34 - Tels.: 881-0200/1156 - CEP 04530 - Itaim - SP

RENUMERE SEUS PROGRAMAS EM 8BASIC

FE20 B8	1480	CP	B		
FE21 20F1	1490	JR	NZ, POSIN		
FE23 23	1500	INC	HL		
FE24 46	1510	LD	B, (HL)		
FE25 B8	1520	CP	B	;Terminou programa?	
IE26 CA19IA	1530	JP	Z, BASIC	;Sim. Voltar ao BASIC	
FE29 2B	1540	DEC	HL		
FE2A 18E8	1550	JR	POSIN	;Não. Ler proxima linha	
FE2C 3E8D	1560	SALTO	LD	;GOTO?	
FE2E B8	1570	CP	B		
FE2F 2814	1580	JR	Z, TNUM	;Sim. Testar prox. byte	
FE31 3E91	1590	LD	A, 8DH	;GOSUB?	
FE33 B8	1600	CP	B		
FE34 280F	1610	JR	Z, TNUM	;Sim. Testar prox. byte	
FE36 3ECA	1620	LD	A, 0CAH	;THEN?	
FE38 B8	1630	CP	B		
FE39 280A	1640	JR	Z, TNUM	;Sim. Testar prox. byte	
FE3B 3E95	1650	LD	A, 95H	;ELSE?	
FE3D B8	1660	CP	B		
FE3E 2805	1670	JR	Z, TNUM	;Sim. Testar prox. byte	
FE40 3E9F	1680	LD	A, 9FH	;RESUME?	
FE42 B8	1690	CP	B		
FE43 20D3	1700	JR	NZ, LEBYTE	;Não. Ler prox. byte	
FE45 CD5DFE	1710	TNUM	CALL	VNUM	;Prox. byte é algarismo?
FE48 2B	1720	DEC	HL		
FE49 28CD	1730	JR	Z, LEBYTE	;Não. Ler prox. byte	
FE4B DD21F0F1	1740	LD	IX, TABAUX		
FE4F 1600	1750	LD	D, 00H	;Zerar contador caracteres	
FE51 CD5DFE	1760	GNUC	CALL	VNUM	;Ler número
FE54 2828	1770	JR	Z, TERM	;Terminou?	
FE56 DD7000	1780	LD	(IX+00H), B	;Não. Transferir p/TABAUX	
FE59 DD23	1790	INC	IX		
FE5B 18F4	1800	JR	GNUC	;Ler prox. algarismo	
FE5D 23	1810	VNUM	INC	HL	;Prox. byte
FE5E 46	1820	LD	B, (HL)		
FE5F 3E20	1830	LD	A, '		
FE61 14	1840	VESP	INC	D	;Contar
FE62 B8	1850	CP	B	;Espaço?	
FE63 2004	1860	JR	NZ, COMUM		
FE65 23	1870	INC	HL	;Sim. Ler prox. byte	
FE66 46	1880	LD	B, (HL)		
FE67 18F8	1890	JR	VESP		
FE69 3E30	1900	CONUM	LD	A, '0'	;Não. Verificar se é algarismo
FE6B B8	1910	CP	B		
FE6C 2809	1920	JR	Z, NUM		
FE6E 300B	1930	JR	NC, NAO		
FE70 3E39	1940	LD	A, '9'		
FE72 B8	1950	CP	B		
FE73 2802	1960	JR	Z, NUM		
FE75 3804	1970	JR	C, NAO		
FE77 3E01	1980	NUM	LD	A, 01H	;Sim. Setar flag
FE79 1801	1990	JR	SDA		
FE78 AF	2000	NAO	XOR	A	;Não. Zerar flag
FE7C B7	2010	SDA	OR	A	;obter flag
FE7D C9	2020	RET			
FE7E 15	2030	DEC	D	;Ajustar contador	
FE7F D5	2040	TERM	PUSH	DE	;Guarda-lo
FE80 2B	2050	DEC	HL	;Ajustar indic. posição	
FE81 E5	2060	PUSH	HL	;Guarda-lo	
FE82 DD360000	2070	LD	(IX+00H), 00H	;Terminar TABAUX com zero	
FE86 21F0FF	2080	LD	HL, TABAUX		
FE89 CA5A1E	2090	CALL	VAL	;Converter em binário	
FE8C 3AF9FF	2100	LD	A, (PLINHA+1)		
FE8F BA	2110	CP	D	;Esta linha mudou de n?	
FE90 380F	2120	JR	C, IRTAB		
FE92 2008	2130	JR	NZ, RESTK		
FE94 3AF8FF	2140	LD	A, (PLINHA)		
FE97 BB	2150	CP	E		
FE98 2807	2160	JR	Z, IRTAB		
FE9A 3805	2170	JR	C, IRTAB		
FE9C E1	2180	RESTK	POP	HL	;Não. Restaurar o stack
FE9D F1	2190	POP	AF		

FE9E	C394FF	2200	JP	VIRG	;e ler prox. byte
FEA1	2100EE	2210	IRTAB	LD	HL,TABELA ;Sim
FEA4	ED4BFEFF	2220		LD	BC,(PNUM)
FEA8	AF	2230	STAB	XOR	A ;Tabela chegou ao fim
FEA9	BE	2240		CP	(HL)
FEAA	2006	2250		JR	NZ,MEIO
FEAC	23	2260		INC	HL
FEAD	BE	2270		CP	(HL)
FEAE	CAB7FF	2280		JP	Z,ERRO5 ;Sim. Erro
FEB1	2B	2290		DEC	HL
FEB2	7B	2300	MEIO	LD	A,E ;Não. Comparar número
FEB3	BE	2310		CP	(HL) ;do salto com tabela
FEB4	23	2320		INC	HL
FEB5	2004	2330		JR	NZ,PRTAB
FEB7	7A	2340		LD	A,D
FEB8	BE	2350		CP	(HL)
FEB9	280B	2360		JR	Z,IGUAL
FEBB	23	2370	PRTAB	INC	HL ;Diferente
FEBE	E5	2380		PUSH	HL
FEBD	2AFCFF	2390		LD	HL,(INCR) ;Incrementar novo numero
FEC0	09	2400		ADD	HL,BC
FEC1	E5	2410		PUSH	HL
FEC2	C1	2420		POP	BC
FEC3	E1	2430		POP	HL
FEC4	18E2	2440		JR	STAB ;Repetir leitura
FEC6	AF	2450	IGUAL	XOR	A ;Igual. Transf. prec. simples
FEC7	AB78	2460	NVBIT	BIT	7,B ;Normalizar
FEC9	2007	2470		JR	NZ,NORM
FECB	CB21	2480		SLA	C
FECD	CB10	2490		RL	B
FECF	3C	2500		INC	A
FED0	18F5	2510		JR	NVBIT
FED2	57	2520	NORM	LD	D,A ;Calcular expoente
FED3	3E10	2530		LD	A,10H
FED5	92	2540		SUB	D
FED6	CBFF	2550		SET	7,A
FED8	322441	2560		LD	(4124H),A ;Carrega-lo no SA
FEDB	AF	2570		XOR	A
FEDC	322141	2580		LD	(4121H),A ;LSB é zero
FEDF	3E04	2590		LD	A,04H
FEE1	32AF40	2600		LD	(40AFH),A ;Ajustar type flag
FEE4	CBB8	2610		RES	7,B
FEE6	ED432241	2620		LD	(4122H),BC ;Carregar 2 bytes no SA
FEEA	CDBD0F	2630		CALL	CSAASC ;Converter em ASCII
FEED	0E00	2640		LD	C,00H ;Contar caracteres
FEFF	AF	2650		XOR	A
FEF0	BE	2660	TCONT	CP	(HL) ;Acabou string?
FEF1	2804	2670		JR	Z,COMP
FEF3	0C	2680		INC	C ;Não. Incrementar contador
FEF4	23	2690		INC	HL
FEF5	18F9	2700		JR	TCONT ;Repetir
FEF7	2B	2710	COMP	DEC	HL ;Sim. Ajustar posição
FEF8	D1	2720		POP	DE
FEF9	F1	2730		POP	AF ;A= nº caracteres string original
FEFA	E5	2740		PUSH	HL
FEFB	D5	2750		PUSH	DE
FEFC	F5	2760		PUSH	AF
FEFD	B9	2770		CP	C ;a ser comparado com novo
FEFE	2009	2780		JR	NZ,DIF ;Igual. Transferir para texto
FF00	CD9FFF	2790		CALL	TRF ;Reconstituir o stick
FF03	F1	2800		POP	AF
FF04	E1	2810		POP	HL
FF05	F1	2820		POP	AF
FF06	C394FF	2830		JP	VIRG ;Ler prox. byte
FF09	3811	2840	DIF	JR	C,MAIOR ;Menor
FF0B	CD9FFF	2850		CALL	TRF ;Transferir para texto
FF0E	F1	2860		POP	AF
FF0F	91	2870		SUB	C ;Calcular diferença
FF10	47	2880		LD	B,A ;preencher com espaços
FF11	3E20	2890		LD	A,' '
FF13	12	2900	ESP	LD	(DE),A
FF14	1B	2910		DEC	DE

RENUMERE SEUS PROGRAMAS EM BASIC

```

FF15 10FC    2920      DJNZ  ESP
FF17 E1      2930      POP   HL
FF18 F1      2940      POP   AF
FF19 C394FF  2950      JP    VIRG      ;Ler próximo byte
FF1C F1      2960  MAIOR  POP   AF      ;Maior
FF1D C5      2970      PUSH  BC
FF1E 91      2980      SUB   C       ;Calcular a diferença
FF1F 2F      2990      CPL
FF20 0600    3000      LD    B,00H
FF22 AF      3010      LD    C,A
FF23 C5      3020      PUSH  BC
FF24 2AF940  3030      LD    HL,(SVTBL1) ;Modificar fim prog. BASIC
FF27 E5      3040      PUSH  HL
FF28 09      3050      ADD   HL,BC
FF29 E5      3060      PUSH  HL
FF2A C1      3070      POP   BC
FF28 23      3080      INC   HL
FF2C 22F940  3090      LD    (SVTBL1),HL ;Colocar novo valor na RAM
FF2F E1      3100      POP   HL
FF30 2B      3110      DEC   HL
FF31 3EEE    3120      LD    A,0EEH ;Novo programa
FF33 B8      3130      CP    B       ;ultrapassa TABELA?
FF34 2805    3140      JR    Z,IGL3
FF36 DABBFF  3150      JP    C,ERRO6 ;Sim.Erro
FF39 1808    3160      JR    ADIANT
FF3B AF      3170  IGL3  XOR   A
FF3C B9      3180      CP    C
FF3D CABBF  3190      JP    Z,ERRO6
FF40 DABBFF 3200      JP    C,ERRO6
FF43 7E      3210  ADIANT LD    A,(HL) ;Não. Adiantar o texto
FF44 02      3220      LD    (BC),A
FF45 23      3230      DEC   HL
FF46 0B      3240      DEC   BC
FF47 7C      3250      LD    A,H      ;Chegou à posição atual?
FF48 BA      3260      CP    D
FF49 20F8    3270      JR    NZ,ADIANT ;Não. Adiantar outro byte
FF4B 7D      3280      LD    A,L
FF4C BB      3290      CP    E
FF4D 20F4    3300      JR    NZ,ADIANT.
FF4F D1      3310      POP   DE      ;Sim
FF50 13      3320      INC   DE
FF51 D5      3330      PUSH  DE
FF52 F1      3340      POP   AF
FF53 08      3350      EX    AF,AF'
FF54 19      3360      ADD   HL,DE ;Ir para final da string
FF55 EB      3370      EX    DE,HL
FF56 C1      3380      POP   BC      ;Caracteres da nova string
FF57 F1      3390      POP   AF
FF58 E1      3400      POP   HL      ;Posição no texto
FF59 D5      3410      PUSH  DE
FF5A F5      3420      PUSH  AF
FF5B 08      3430      EX    AF,AF'
FF5C F5      3440      PUSH  AF
FF5D CD9FFF  3450      CALL  TRF      ;Transferir
FF60 C1      3460      POP   BC
FF61 D1      3470      POP   DE
FF62 2AA440  3480      LD    HL,(BSCPRG) ;Voltar início prog. BASIC
FF65 23      3490  ENDLIN INC   HL
FF66 7E      3500      LD    A,(HL) ;End. da prox. linha é
FF67 BA      3510      CP    D       ;maior que pos. atual?
FF68 2B      3520      DEC   HL
FF69 3806    3530      JR    C,NCHG
FF6B 200E    3540      JR    NZ,JACHG
FF6D 7E      3550      LD    A,(HL)
FF6E BB      3560      CP    E
FF6F 300A    3570      JR    NC,JACHG
FF71 D5      3580  NCHG  PUSH  DE      ;Não. Preparar p/ ler
FF72 7E      3590      LD    A,(HL) ;prox. endereço
FF73 5F      3600      LD    E,A
FF74 23      3610      INC   HL
FF75 7E      3620      LD    A,(HL)
FF76 57      3630      LD    D,A

```

FF77 EB	3640	EX	DE, HL	
FF78 D1	3650	POP	DE	
FF79 18EA	3660	JR	ENDLIN	;Ler prox. endereço
FF7B 7E	3670	JACHG	LD A, (HL)	;Sim.
FF7C FE00	3680	CP	00H	;É o final do programa?
FF7E 5F	3690	LD	E, A	
FF7F 23	3700	INC	HL	
FF80 7E	3710	LD	A, (HL)	
FF81 2004	3720	JR	NZ, MODEND	
FF83 FE00	3730	CP	00H	
FF85 280C	3740	JR	Z, TERMIN	;Sim.
FF86 57	3750	MODEND	LD D, A	;Não.
FF87 E5	3760	PUSH	HL	
FF88 EB	3770	EX	DE, HL	
FF89 09	3780	ADD	HL, BC	;Calcular novo endereço
FF8A EB	3790	EX	DE, HL	
FF8B E1	3800	POP	HL	
FF8C 72	3810	LD	(HL), D	;Colocá-lo na memória
FF8D 2B	3820	DEC	HL	
FF8E 73	3830	LD	(HL), E	
FF8F EB	3840	EX	DE, HL	;Verificar prox. endereço
FF92 E1	3860	TERMIN	POP HL	
FF93 D7	3870	VIRG	RST 10H	;Proximo caracter
FF94 062C	3880	LD	B, ','	;é vírgula?
FF96 B8	3899	CP	B	
FF97 CA45FE	3900	JP	Z, TNUM	;Sim. Converter em binario
FF9A 2B	3910	DEC	HL	
FF9B C318FE	3920	JP	LEBYTE	;Não. Ler prox. byte
FF9F 41	3930	TRF	LD B, C	;Subrotina que transfere
FFA0 7E	3940	RPT	LD A, (HL)	;novo número para
FFA1 12	3950	LD	(DE), A	;texto do programa
FFA2 2B	3960	DEC	HL	
FFA3 1B	3970	DEC	DE	
FFA4 10FA	3980	DJNZ	RPT	
FFA6 C9	3990	RET		
FFA7 3E31	4000	ERRO1	LD A, '1'	;Erro 1. Sintaxe em NAME
FFA9 1812	4010	JR	ERRO	
FFAB 3E32	4020	ERRO2	LD A, '2'	;Erro 2 Programa muito longo
FFAD 180E	4030	JR	ERRO	
FFAF 3E33	4040	ERRO3	LD A, '3'	;Erro 3. Excesso de linha
FFB1 180A	4050	JR	ERRO	
FFB3 3E34	4060	ERRO4	LD A, '4'	;Erro 4. Número muito grande
FFB5 1806	4070	JR	ERRO	
FFB7 3E35	4080	ERRO5	LD A, '5'	;Erro 5. Linha inexistente
FFB9 1802	4090	JR	ERRO	
FFBB 3E36	4100	ERRO6	LD A, '6'	;Erro 6. Novo prog. muito longo
FFBD F5	4110	ERRO	PUSH AF	
FFBE 21D6FF	4120		LD HL, MSGER	
FFC1 0604	4130		LD B, 4	
FFC3 7E	4140	ESCR	LD A, (HL)	;Dar mensagem de erro
FFC4 CD3300	4150		CALL DSPL	;no vídeo
FFC7 23	4160		INC HL	
FFC8 10F9	4170		DJNZ ESCR	
FFCA F1	4180		POP AF	
FFCB CD3300	4190		CALL DSPL	;Escrever número do erro
FFCE 3E0A	4200		LD A, 0AH	
FFD0 CD3300	4210		CALL DSPL	
FFD3 C3191A	4220		JP BASIC	;Voltar ao BASIC
FFD6 455252AF	4230	MSGER	DEFM 'ERRO'	
	4240		END	



ASSISTÊNCIA TÉCNICA A MICROS E COMPLETA ASSESSORIA EM PROCESSAMENTO DE DADOS

■ Instalação, modificação e ampliação de sistemas:
"Hardware e Software"

■ Assistência a Micros:
Nacionais: Todas as marcas e modelos
Importados: Sinclair - Trs-80 - Apple -
Micro Ace - Rockwell - Cromenco

■ Manutenção corretiva e preventiva:
"Hardware e Software"
■ Outras marcas poderão ser atendidas

Seja qual for seu problema, consulte-nos: Av. Presidente Vargas, 542 - sala 2111 - Tel.: 571-3860 - Rio de Janeiro

Mais um DOS

Alguma coisa parece incentivar o desenvolvimento de Sistemas Operacionais de Disco (DOS) para o TRS-80 modelos I e III. O mais recente lançamento é o Multidos, da Cosmopolitan Electronics Corporation.

O Multidos é na realidade um conjunto de programas, sendo o próprio DOS o mais interessante de todos. O nome Multidos decorre da habilidade do sistema em escrever, ler e copiar, tanto em simples quanto em dupla densidade, discos criados por outros DOS's, os quais estão listados na figura 1.

OBLOOS da Percom Data Company
OODPLUS da Micro Systems Software (simples e dupla densidade, Modelos I e III)
LOOS da Logical Systems Inc. (simples e dupla densidade, Modelos I e III)
NEWOOS 2.1 da Apparat (simples densidade e adaptado para dupla densidade; máximo 2-granules diretório)
NEWOOS 80 Versão 2.0 da Apparat (leitura e escrita em simples densidade; leitura, exclusivamente, em dupla densidade)
TRSOOS da Radio Shack (Modelo I apenas)
ULTRAOODS da Level IV products
VTOS da Virtual Technology (simples densidade e adaptado para dupla densidade)

Figura 1: Sistemas com os quais o Multidos é compatível

Esta é uma façanha digna de nota; salienta, entretanto, a grande deficiência dos outros sistemas e a incompatibilidade recíproca existente entre eles.

O sistema Multidos é de especial utilidade para aqueles que dispõem de mais de um sistema de disco e pretendem transferir arquivos de um disco gerado por um sistema para outro disco

gerado por outro sistema. Poderá, portanto, servir de ponte entre os diversos DOS's que o usuário dispuser. Na figura 2 apresentamos, resumidamente, suas principais características. (Baseado na Revista Byte, fev/B3).

NOME	Multidos
TIPO	Sistema Operacional de Disco para equipamentos TRS-80 Modelos I e III, com "Disk BASIC" expandido e editor/assembler
AUTOR	Vernon B. Hester
DISTRIBUIDOR (E.U.A.)	Cosmopolitan Electronics Corporation POB 234 Plymouth, MI 48170 (313) 397-3216
PREÇO	Um "floppy disk" de 5 pol. e um manual: U.S.\$ 79,95 (mais despesas de transporte e embalagem)
SOFTWARE	Inclui o Sistema Operacional de Disco, "Disk BASIC", editor/assembler, e diversos outros utilitários
FORMATAÇÃO DO SOFTWARE	Disponível em densidades simples, dupla e Per-com, para o Modelo I; apenas dupla densidade para o Modelo III
COMPUTADOR	TRS-80 Modelos I e III, 16K bytes de RAM (32 K para algumas funções), de um a quatro "drives" de disco; para o Modelo I, a utilização de dupla densidade exige hardware adicional
DOCUMENTAÇÃO	66 páginas impressas em offset, usando como encadernação "classificador" de três furos; contém índice geral, mas não índice analítico; útil para programadores experimentados, mas não adequado para principiantes
PÚBLICO DESTINADO	Programadores que tenham necessidade de um Sistema Operacional de Disco capaz de manipular arquivos em discos criados pelos DOS's mais populares, utilizados pelos TRS-80; destinado também a programadores que tenham necessidade de um BASIC mais poderoso para o desenvolvimento de programas

Figura 2: Características gerais do sistema

 **CENTRALDATA**
Cia. e Representações Ltda.

SUPRIMENTO É COISA SÉRIA

• Manter o seu computador bem alimentado adquirindo produtos de qualidade consagrada.

DISTRIBUIDOR NASHUA

Discos Magnéticos: 5 Mb, 16 Mb, 80 Mb etc.

Diskettes: 5 1/4, e 3 1/2 polegadas — Simples e Dupla Face

- Fita Magnética: 500, 1200 e 2400 Pés
- Fita CARBONITAS p/Impressoras: Globus M 200 — B 300/600
- Fita p/Impressoras: Elebra, Digitab, Diable, Centronic etc.
- Cartucho Cobra 400
- Etiquetas e Pastas p/Formatários Contínuos.

PENSE GRANDE.

No hora de racionalizar os serviços e dar maior agilidade e eficiência às operações da sua empresa, não pense duas vezes: pense QI-800, a microcomputador da QUARTZIL Informática.

Com o QI-800 em suas diversas aplicações -

processamento de dados, processamento de textos, entrada de dados - sua empresa fica dotada de uma excelente ferramenta de trabalho.

Tudo isso oacompanhado de simplicidade de operação, modularidade e assistência técnica imediata.



PENSE MICRO.

Especificações Técnicas

- Microprocessador Z-80A, operando a 4 MHz.
- Conjunto de 158 instruções, compatíveis com 8080/8085.
- Interface RS 232-C.
- 64 Kbytes de memória RAM.
- 8 Kbytes de memória EPROM.
- Memória auxiliar: discos flexíveis de 8" com face simples ou dupla (até 4,4 Mbytes); discos do tipo "Winchester", com capacidade de 5/10 Mbytes cada um.
- Teclado expandido com bloco numérico auxiliar e 24 funções programadas.
- Vídeo de 24 x 80, com funções completas, incluindo capacidade semigráfica, formatação da tela em janelas e outras.
- Impressoras seriais e paralelas com velocidades desde 100 CPS até 600 LPM, inclusive impressora para processamento de textos.
- Sistema Operacional compatível com CP/M com funções completas de controle de arquivos em disco.
- Utilitários completos, incluindo SORT / MERGE.
- Linguagens COBOL, BASIC, FORTRAN e ASSEMBLER.
- Software de comunicação assíncrona e síncrona (protocolos BSC-1 e BSC-3, emulando terminais 3780 e 3270).
- Sistema de entrada de dados com teclado apropriado para esta função.

QI *Quartzil*
Informática S.A.
Placa à ABICOMP

Escrítorio Central: Rua Ouro Preto, 655 - 2º andar - Fone: (031) 335.8700 - Belo Horizonte - CEP. 30.000 - MG - Telex (031) 2789

FÁBRICA: Av. Dois, 253 - Distrito Industrial - Fone: (038) 221.8212 - Montes Claros - CEP. 39400 - MG

FILIAL: Av. Almirante Barroso, 63 - Grupos 2007 e 2009 - Fones: (021) 262.8286 - 220-3220 - Rio de Janeiro - CEP. 20031 - RJ

Veja dois exemplos de como o microcomputador pode ser utilizado em clínicas médicas para cálculos de exames que envolvam fórmulas matemáticas

Exames médicos micro-programáveis

Paulo Roberto Yamana

Assuntos ligados à medicina ocupam ainda hoje um "espaço vazio" nas publicações de processamento de dados. Com o objetivo de preencher um pouco este espaço, divulgamos dois programas bastante simples, elaborados para o PC-1500 da Sharp, os quais não requerem grandes conhecimentos de programação para serem transferidos para qualquer outro micro que utilize linguagem BASIC. É necessário notar, porém, que o símbolo "˜" (acento circunflexo) equivale a "↑" (seta) em outros micros.

O primeiro programa calcula a quantidade de uréia removida por um paciente, e o segundo calcula o conteúdo de oxigênio saturado e normal no sangue, assim como o seu grau de acidez.

CÁLCULO DE REMOÇÃO DE URÉIA

A uréia é uma diamida de ácido carbônico de fórmula $\text{CO}(\text{NH}_2)_2$, substância branca, cristalizável, encontrada na urina, na taxa de 2,5g/% ml (ou 25 gramas a cada 1000 ml de urina); no sangue, na média de 20 a 50 mg%; e na linfa.

Foram considerados os seguintes dados de entrada:

- taxa de geração de urina: $\text{VP} = \text{V}(\text{ml})/\text{t}(\text{min})$
- concentração de uréia na urina: U
- concentração de uréia no sangue: B
- altura da pessoa analisada: H (cm)
- peso da pessoa analisada: W (Kg)

Observação: U e B podem ser dados em qualquer unidade, desde que seja sempre a mesma.

A primeira parte do programa calcula a área do corpo humano através da fórmula de DuBois:

$$\text{BSA} = \text{H}^{0,725} * \text{W}^{0,425} * 71,84 \times 10^{-4}$$

Nota-se que, apesar da altura ser dada em centímetros, a área (BSA) é dada em metros quadrados. Como fórmula de DuBois produz um largo erro em crianças com área menor que $0,6\text{m}^2$, neste caso passamos a calcular a área por outra fórmula:

$$\text{BSA} = 3,207 * 10^{-4} * \text{W}^{(0,7285 - 0,0188 * \log \text{W})} * \text{H}^{0,3}$$

Nesta fórmula, BSA continua sendo dada em metros quadrados e H em centímetros, mas W (peso) deverá ser transformado em gramas. Após o cálculo de BSA, o programa passa a calcular a remoção de uréia.

Se VP for maior que 2 (ml/min), teremos remoção máxima de uréia (CM ml/min) e porcentagem média normal (CM% ml/min). CM e CM% serão calculados da seguinte forma:

$$\text{CM} = (\text{U} * \text{V}) / \text{B}$$

$$\text{CM\%} = 1.33 * \text{CM}$$

Se VP for menor ou igual a 2(ml/min), então teremos uma remoção padrão (CS ml/min) e porcentagem

1- Cálculo de CS e CS% através dos seguintes dados:

VP=1.6 ml/min

U=910 mg/100ml

B=27 mg/100ml

H=168 cm

W=67 Kg

visor

CS=42.63218771

CS% = 78.86954726

2- Cálculo de CM e CM% com os seguintes dados:

VP=2.7 ml/min

U=820 mg/100ml

B=20 mg/100ml

H=197.5 cm

W=78 Kg

visor

CM=90.6593807

CM% = 120.5737276

Figura 1

média normal (CS% ml/min). Neste caso, os cálculos serão:

$$CS = (U \times \sqrt{VP}) / B$$

$$CS\% = 1.85 \times CS$$

A utilização do programa para cálculos de CM, CM%, CS e CS% está exemplificada na figura 1.

CÁLCULO DE OXIGÉNIO E ACIDEZ NO SANGUE

O sangue é um tecido vivo que flui no aparelho circulatório. É constituído de uma parte líquida chamada plasma e uma parte sólida formada por hemácias e leucócitos. Um homem em estado normal possui de cinco a seis litros de sangue, com reação neutral e densidade de 1,045 a 1,075.

Nosso programa tem por objetivo calcular a quantidade de oxigênio saturado S (%) e o volume de oxigênio (Vol%) de um indivíduo. No mesmo programa, com os mesmos dados, podemos testar a acidez (ou alcalinidade) do sangue.

Trabalhamos com os seguintes dados de entrada:

- temperatura do corpo: T(°C)
- pressão parcial de CO₂: PC (mmHg)
- pressão parcial de O₂: PO (mmHg)
- concentração de hemoglobina: H (g/100ml)

A primeira parte do programa calcula PC e PH à temperatura de 37°C, ou seja,

$$PC(37^{\circ}\text{C}) = PC \times 10^{(0.019 \times (37-T))}$$

$$PH(37^{\circ}\text{C}) = PH - 0.0146 \times (37-T)$$

Logo depois vem a pergunta se desejamos testar a acidez do sangue. Caso afirmativo, o programa estabelece:

- lens de CO₂ dissociado (plasma): I (mmol/l)

$$I = 0.0307 \times PC \times (1 + 10^{(PH-6,11)})$$

- Excesso de base: BE (mEq/l)

$$BE = (1 - 0,0143 \times H) \times (HC - (9,5 + 1,63 \times H) \times (7,4 - PH) - 24)$$

- Concentração iônica de carbonato de hidrogênio: (HCO₃⁻)

$$HC = 0,0307 \times PC \times 10^{(PH-6,11)} \text{ (mmol/l)}$$

Em seguida, o programa passa para a quantidade de oxigênio saturado e normal. Calcula-se em primeiro lugar a pressão efetiva (VP):

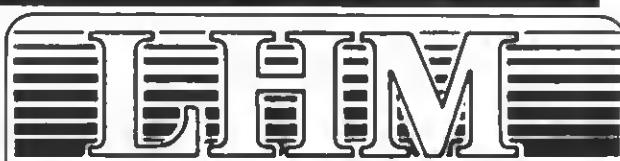
$$VP = PO \times 10^{(0,024 \times (37-T) + 0,48 \times (PH-7,4) + 0,06 \times \log(40/PC))}$$

depois o conteúdo de oxigênio saturado (S%):

$$S = \frac{(VP)^4 - 15 \times (VP)^3 + 2045 \times (VP)^2 + 2000 \times (VP) \times 100}{(VP)^4 - 15 \times (VP)^3 + 2400 \times (VP)^2 - 31100 \times (VP) + 2400000}$$

, e o conteúdo de O₂ normal (Vol%):

$$C = 1,34 \times S / 100 \times H + 0,0031 \times VP$$



Comércio e Representações Ltda.

SOFTWARE DISPONÍVEL

- Contabilidade Geral
- Contas a Pagar
- Contas a Receber
- Arquivos/Mala Direta
- Editor de Textos
- Folha de Pagamento
- Administração de Imóveis
- PERT/CPM
- Sistema Estatístico
- Consultor
- Visicalc
- Visidex
- Utilitários
- E vários Outros

APPLE/TRS-80/UNITROM/POLYMAX
MICROENGENHO/NAJA/DGT100/CP500

L.H.M. SOFTWARE & HARDWARE
Av. Franklin Roosevelt, 23 Grupo 1203
Tel.: 262-5437 - Cep. 20.021 - R.J.

Cálculo de S e C de uma pessoa com os seguintes dados:

T=40 °C

PCO₂ (40 °C)=54 mmHg

PH(40 °C)=7,35

PO₂=76,0 mmHg

Concentração de hemoglobina : H=16g/100ml

visor	comando
	def[A]
DADOS?	
T=?	
40	enter
PCO2=?	
54	enter
PO2=?	
76	enter
PH=?	
7.35	enter
H=?	
16	enter
AC. DO SANGUE?(S,N)	
S	enter
PLASMA=29.40069507	enter
HCO3= 27.94680311	enter
EXC. DE BASE=2.873650923	enter
CONT. DO OX.? (S,N)	
S	enter
OX. SATURADO = 92.25576216	enter
CONT. DE OXIG.=19.97588071	enter
NOVO CALCULO? (S,N)	

Figura 2

Veja na figura 2 um exemplo de como podemos estimar S e C de uma pessoa qualquer a partir do programa.

Como já dissemos anteriormente, os dois programas são simples e não usam toda a capacidade do microcomputador (qualquer que seja ele). Podemos então sofisticá-los colocando mais comandos como estes, por exemplo, que permitirão saber a quem pertence um determinado exame:

```
: INPUT "NOME",N$  
: PRINT "NOME",N$
```

Mostramos aqui a possibilidade de se executar exames médicos através dos microcomputadores, provando que estes não estão reservados somente à parte administrativa de uma clínica médica.

Paulo Roberto Yamana é estudante de Engenharia no Instituto de Ensino de Engenharia Paulista. Em 1982 adquiriu um micro PC-1500 da Sharp, onde aprendeu a linguagem BASIC e hoje desenvolve programas para várias áreas.

Remoção de Uréia

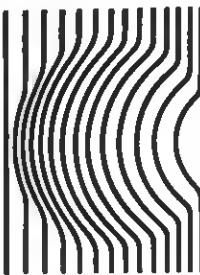
```
10: "A":CLEAR :CLS  
11:REM+++++  
12:REM++++ PAULO ROBERTO YAMANA +++++  
13:REM+PROGRAMA DE REMOCAO DE UREIA+  
14:REM+++++  
15:WAIT 100:PRINT "REMOCAO DE UREIA"  
20:WAIT 100:PRINT "DADOS"  
25:INPUT "V=? ",VP  
30:INPUT "U=? ",U  
35:INPUT "B=? ",B  
40:INPUT "H=? ",H  
45:INPUT "W=? ",W  
50:W1=W*1000,F=0.6  
55:BSA=(H-0.725)*(W-0.425)*71.84E-04  
60:IF BSA>=F GOTO 70  
64:D=0.7285-0.0188*LOG W1  
65:BSA=3.207E-04*(W1-D)*(H-0.3)  
70:IF VP<=2 GOTO 110  
75:VP=1.73/BSA*VP  
80:CM=U*VP/B CP=1.33*CM  
90:WAIT 200:PRINT " CM=";CM  
100:WAIT :PRINT " CM%=";CP  
110:CS=U*SQR(VP)/B  
120:CPS=1.85*CS  
130:WAIT 200:PRINT " CS=";CS  
140:WAIT :PRINT "CS%=";CPS  
150:END
```

Cálculo de Oxigênio e Acidez no Sangue

```
10: "B":WAIT 0:CLEAR :CLS  
15:REM+++++  
16:REM++++ PAULO ROBERTO YAMANA +++++  
20:REM+++PROG 02 NORMAL E SATURADO++  
30:REM+++++ACIDEZ DO SANGUE++++++  
35:REM+++++  
40:WAIT 100:PRINT "DADOS?"  
45:INPUT "T=? ",T  
50:INPUT "PCO2=? ",PC  
55:INPUT "PO2=? ",PO  
60:INPUT "PH=? ",PH  
65:INPUT "H=? ",H  
70:L=37-T  
75:PC=PC*10-(0.019*L)  
80:PH=PH-0.0146*L  
85:INPUT "AC. DO SANGUE? (S,N)",A$  
90:IF A$="N"GOTO 130  
95:J=PH-6.11  
100:I=0.0307*PC*(1+10-J)  
105:HC=0.0307*PC*10-J  
110:BE=(1-0.0143*H)*(HC-(9.5+1.63*H)*(7.4-PH)-24)  
115:WAIT :PRINT "PLASMA=",I  
120:WAIT :PRINT "HCO3=",HC  
125:WAIT :PRINT "EXC. DE BASE",BE  
130:INPUT "CONT. DO OXIG. ? (S,N)",B$  
135:IF B$="N" GOTO 185  
140:EY=0.06*LOG (40/PC),DS=PH-7.4  
145:ER=0.024*L+0.48*DS+EY  
150:VP=PO*10-ER  
155:KO=VP-4-15*VP-3+2045*VP-2+2000*VP  
160:KP=VP-4-15*VP-3+2400*VP-2-31100*VP+2400000  
165:S=KO/KP*100  
170:C=1.34*S/100*H+0.0031*VP  
175:WAIT :PRINT "OX. SATURADO",S  
180:WAIT :PRINT "CONT. DO OXIG.",C  
185:INPUT "NOVO CALCULO? (S,N)",C$  
190:IF C$="S" GOTO 10  
200:END
```

CURSO CEDM

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICOS



NÃO FIQUE SÓ NA TEORIA!

O CURSO CEDM lhe oferece os mais completos cursos de:

- ELETRÔNICA DIGITAL E MICROPROCESSADORES
- ELETRÔNICA E ÁUDIO
- PROGRAMAÇÃO EM BASIC (para microcomputadores)

E mais, você estuda nos horários disponíveis de acordo com o seu ritmo próprio, sem afetar seu trabalho e sem gastos excessivos com viagens e estadias. As apostilas são elaboradas especialmente para o aprendizado por correspondência. Receba ainda Kits para o estudo da parte prática os quais poderão fazer parte de seu próprio laboratório. Solicite informações e conheça todas as vantagens que lhe oferecemos.



VISITE TAMBÉM A NOSSA LOJA

Shop-Computer

SHOP CDM COMPUTER CEDM LTDA.

Especializada em vendas de Microcomputadores, Disquetes, Programas Aplicativos, Livros e Revistas Técnicas. Oferecemos ainda Assistência Técnica e Cursos. Atendemos também pelo reembolso postal.

Av. São Paulo, 718 — Fone (0432) 23-9674
CEP 86.100 — Londrina — PR.

Solicite Informações
GRÁTIS

CURSO CEDM

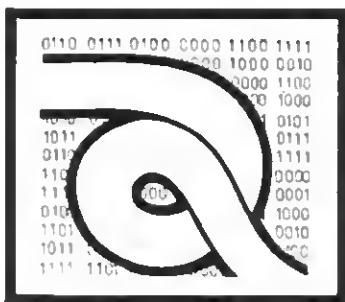
Av. São Paulo, 718 — Fone (0432) 23-9674

Caixa Postal, 1642 — CEP 86.100 — Londrina — PR.

CURSO DE ELETRÔNICA DIGITAL E MICROPROCESSADORES
 CURSO DE ELETRÔNICA E ÁUDIO
 CURSO DE PROGRAMAÇÃO EM BASIC

Nome.
Endereço.
Bairro.
CEP. Cidade. Estado.

MS



Curso de Assembler-IV

Uma operação executada pelo microprocessador pode afetar ou ser afetada por três diferentes tipos de argumentos, que são especificados como operandos.

O primeiro tipo de operando envolve o uso de um ou mais registradores, isto é, o conjunto de registradores principais (A, B, C, D, E, H e L), os registradores Indexadores (IX e IY), o Stack Pointer (SP) e o Program Counter (PC). O Z80 trata o operando HL para se referir à locação de memória apontada pelo par de registradores HL. O conjunto alternativo de registradores somente é usado pelas instruções EXX e EX AF, AF'. Estas instruções trocam o conteúdo do conjunto principal com o conjunto alternativo de registradores.

O segundo tipo de operando afeta uma ou mais locações de memória do computador. Poucas instruções podem afetar blocos de dados na memória; à maior parte delas têm condições de afetar apenas um ou dois bytes. Como exemplo deste tipo de operando podemos destacar:

LDI/LDIR
LDD/LDDR
CPI/CPIR
CPD/CPDR

O terceiro tipo de operando inclui os códigos de condição (Condition Code). Algumas vezes um código de condição é indicado na própria instrução, como no caso de um desvio quando o flag Z é "não zero". Outras vezes, um ou mais códigos de condição são setados de acordo com os resultados de uma operação. Neste caso, indicaremos quais flags são afetadas por cada instrução.

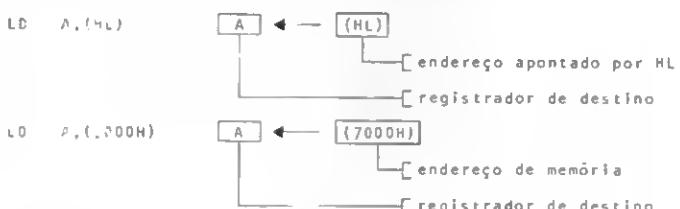
Outras informações importantes sobre a execução de uma instrução do Z80 referem-se a quantos bytes são ocupados por uma instrução, seu tempo de execução e o código de máquina (código objeto) da instrução.

Na terminologia da Zilog, a ordem dos operandos indica a função dos itens envolvidos nas instruções de transferência de dados. O primeiro operando indica o destino e o segundo a origem dos dados. Por exem-

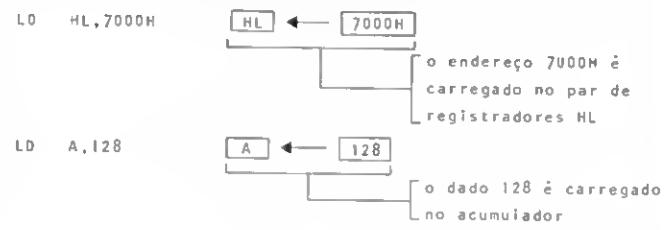
plho, LD A, B indica que o conteúdo do registrador B será copiado no Acumulador, enquanto LD B, A indica que o conteúdo do Acumulador será copiado no registrador B. Veja o esquema abaixo para tirar qualquer dúvida:



Se um operando se encontra entre parênteses, refere-se ao conteúdo de memória que é apontado ou pelo registrador ou pelo endereço de memória que está nos parênteses. Veja o esquema abaixo:



Os operandos sem parênteses se referem a dados imediatos ou endereços de memória. Veja o exemplo:



AS INSTRUÇÕES DO Z80

O conjunto de instruções do microprocessador Z80 está dividido em 11 grupos de instruções, sugeridos pela Zilog, que são os seguintes:

- 1 – Grupo de Carga de B bits
- 2 – Grupo de Carga de 16 bits
- 3 – Grupo de Troca, Transferência e Pesquisa de Bloco
- 4 – Grupo de Aritmética e Lógica de B bits
- 5 – Grupo de Aritmética de Propósito Geral e Controle de UCP
- 6 – Grupo de Aritmética de 16 bits
- 7 – Grupo de Rotação e Shift
- 8 – Grupo de Teste e Operação com Bits
- 9 – Grupo de Desvio
- 10 – Grupo de CALL e RETURN
- 11 – Grupo de Entrada e Saída

Na descrição das instruções são usadas as seguintes abreviações:

- A, F, B, C, D, E, H, L – Registradores de B bits. A é o Acumulador e F o registrador Flag.
- AF', BC', DE', HL' – Conjunto de registradores alternativos.
- Addr – Um endereço de memória de 16 bits.
- x(b) – O bit b de um registrador de B bits ou de uma locação de memória x.
- cond – Condições para desvio do programa. As condições são as seguintes:

NZ – Não Zero (Z=0)
 Z – Zero (Z=1)
 NC – Não Carry (C = 0)
 C – Carry (C = 1)
 PO – Paridade Ímpar (P=0)
 PE – Paridade Par (P=1)
 P – Sinal Positivo (S = 0)
 M – Sinal Negativo (S=1)

- data – Um valor de B bits.
- data16 – Um valor de 16 bits.
- disp – Um endereço de deslocamento de B bits com sinal.
- xx(HI) – Os B bits mais significativos de uma palavra de 16 bits.
- I – Registrador de interrupção vetorada (B bits).
- IX, IY – Registradores indexadores (16 bits cada).
- label – Um rótulo de memória.
- xx(LO) – Os B bits menos significativos de uma palavra de 16 bits.
- LSB – Bit menos significativo (bit 0).
- MSB – Bit mais significativo (bit 7).
- PC – Program Counter.
- port – Uma porta de I/O de B bits.
- pr – Algum dos seguintes pares de registradores: BC, DE, HL, AF.
- R – O registrador de refresh das memórias dinâmicas (B bits).
- reg – Algum dos seguintes registradores: A, B, C, D, E, H, L.
- rp – Algum dos seguintes pares de registradores: BC, DE, HL, SP.
- SP – Stack Pointer (16 bits).
- xy – Qualquer dos registradores índice (IX ou IY).
- Object code:
 bbb – Número binário: 000 (LSB) ou 111 (MSB).
 ccc – Código de condição:
 000 – Não Zero
 001 – Zero
 010 – Não Carry
 011 – Carry

APII UNITRON
TELEMÁTICA
PEM TSI 1.000

OKAY-TRON
TK-82C

Um bom programa: Erkla, Cursos e Equipamentos

CURSOS
CFMO N° 1029

BASIC/APLICATIVOS PARA APII UNITRON
2 ALUNOS, TURMA COM MÁXIMO DE 10 PESSOAS.
(011) 826-1499, 67-7793

MICRO 8080/85
ASSEMBLER
Z80

RUA DR. VEIGA FILHO, 522
HIGIENÓPOLIS SÃO PAULO

ERKLA

100 – Paridade Impar
101 – Paridade Par
110 – Sinal Positivo
111 – Sinal Negativo

ddd – Registrador de destino, o mesmo código de rrr.

ppqq – Um endereço de memória de 16 bits.

rrr – Registradores:

111 – A
000 – B
001 – C
010 – D
011 – E
100 – H
101 – L

sss – Registrador fonte, o mesmo código de rrr.

x – Registrador índice:

0 – IX
1 – IY

xx – Par de registradores:

00 – BC
01 – DE
10 – HL
11 – SP

xxx – Código de restart (000 até 111)

yy – Um valor binário de 8 bits.

yyyy – Um valor binário de 16 bits.

Status – O Z80 tem as seguintes flags de status:

C – Status de Carry
Z – Status Zero
S – Status de Sinal
P/O – Status de Paridade/Overflow
Ac – Status do Carry Auxiliar
N – Status da Subtração

Os símbolos seguintes são usados nas colunas de Status:

- X – Flag é afetada pela operação.
- Space – Flag não é afetada pela operação.
- 1 – Flag é setada pela operação.
- 0 – Flag é ressetada pela operação.
- U – Flag é desconhecida após a operação.
- P – Flag mostra o status de paridade.
- O – Flag mostra o status de overflow.
- I – Flag mostra o status de habilitação/desabilitação de interrupção.
- (()) – Endereçamento de memória: 1) O conteúdo de uma locação de memória cujo endereço está contido no registrador; 2) Uma porta de I/O cujo endereço está contido no registrador designado.
- () – O conteúdo de um registrador ou locação de memória. Por exemplo:

((HL)) ←→ ((HL))+1

Indica que o conteúdo da locação de memória endereçada pelo par de registradores é incrementada. Em outro exemplo:

(HL) ←→ (HL)+1

Indicando que o par de registradores HL é incrementado.

- ∨ – Operação lógica AND.
- Λ – Operação lógica OR.
- ⊕ – Operação lógica Exclusive-OR.
- ← – Os dados são transferidos na direção do fluxo.
- ↔ – Os dados são trocados entre duas locações designadas.

A apresentação das instruções deve seguir certos padrões e convenções para que fique mais fácil a sua compreensão. A convenção que vamos adotar será a notação proposta pela Zilog. As instruções serão explicadas da seguinte forma:

1 – Formato – O formato determina como deve ser escrita uma instrução em um Editor/Assembler. Por exemplo:

LD r,(HL)

2 – Operação – Breve descrição da operação da instrução. A seta sempre indica o sentido do fluxo, ou seja, a origem e o destino dos dados. Os endereços ou registradores simbólicos descritos nos operandos devem ser trocados pelos operandos reais quando se descreve o programa, ou seja, r deve ser trocado por A, B, C, D, E, H ou L. Exemplo:
r ← (HL)

Neste caso, LD é o mnemônico e r, (HL) são os operandos da instrução.

3 – Código Objeto – O código objeto desta instrução é formado por 1 byte. Como você deve se lembrar, podemos ter instruções de 1, 2, 3 ou 4 bytes. Para obtermos o código objeto devemos trocar os bits 3, 4 e 5 pelos códigos apropriados obtidos na tabela para r. Por exemplo:

MINAS DIGITAL O SHOPPING DA COMPUTAÇÃO

- Vendas de micro-computadores
- Vendas de peças e componentes para micros
- Assistência técnica à micros
- Vendas de livros e revistas sobre computação
- Vendas de disquetes formulários e fitas mag.
- Cursos de digitação e programação

NA MINAS DIGITAL
VOCÊ ENCONTRA TUDO
SOBRE MICRO-COMPUTADORES



201-7555

Rua Tupinambas 1045 - Conj. 601/602 - Centro
Rua Tomé de Souza 860 - Loja B - Savassi

ATENDIMENTO POR REEMBOLSO POSTAL
PARA TODO O BRASIL.

Transdata.

A Comunicação de Dados direta e exclusiva.



Este é o serviço da Embratel que revoluciona o sistema de comunicações da sua empresa.

Com o Transdata tudo funciona de modo rápido e eficiente. E com total segurança, porque o Transdata é exclusivo da sua empresa.

É só ligar os terminais de dados e o seu computador e num instante o Transdata liga seu escritório a filiais, agências, depósitos, representantes,

fornecedores e clientes em vários pontos do país. Hoje são 350 cidades atendidas pelo seu serviço, beneficiando setores como indústrias, bancos, transportes, pesquisa, serviços públicos e empresas prestadoras

E o melhor: com o Transdata você só fica com as vantagens.

Quem tem todo o trabalho é a Embratel. Fornecimento de circuitos e equipamentos, assistência técnica e qualquer orientação,



de serviços de Processamento de Dados.

E através dele você pode controlar

praticamente tudo: transferência de fundos, reserva de passagens, estoque, distribuição, contas correntes, produção e uma infinidade de outras.

Tudo isso funciona permanentemente ligado todos os dias da semana e por um custo mensal fixo.

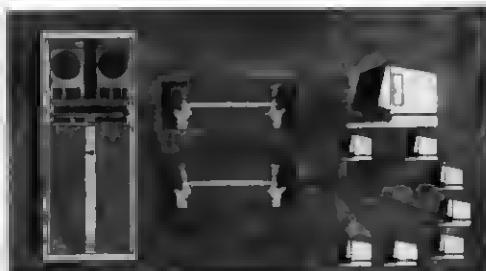


tudo é por conta da Embratel.



EMBRATEL
Empresa do Sistema TELEBRÁS

A sua empresa de Comunicação de Dados





supridata

BASF
Distribuidor Autorizado

Suprimentos para Proc. Dados

- FITAS MAGNÉTICAS
- DISCOS MAGNÉTICOS
- DISKETES (8 e 5 1/4)
- FITAS IMPRESSORAS (LINHA COMPLETA MINI/MICROS)
- DATA CARTRIDGE
- ACESSÓRIOS (ETIQUETAS, TAPE SEEL, WRAP AROUND, CARRETEIS, REFLETIVOS)
- CONSULTE NOSSOS PREÇOS
- CONDIÇÕES ESPECIAIS P/REVENDORES

Plantão de vendas
Supri-SOS
Central 8ip

(011) 543-0740
542-9117
815-3344 - (5AK7)

SUPRIDATA - COM E REPRESENTAÇÃO LTDA.
• SP - R. Breja Alegre, 348 - Tel. 543-0515
• RJ - R. Dom Gerardo, 63 - s/1903
Tel. (021) 233-9849

Representantes em todas as Capitais do País.

CURSO DE ASSEMBLER - IV

CÓDIGO FONTE	CÓDIGO OBJETO
LD A, (HL)	0111110
LD B, (HL)	01000110
LD C, (HL)	01001110
LD D, (HL)	01010110
LD E, (HL)	01011110
LD H, (HL)	01100110
LD L, (HL)	01101110

Esta instrução usa dois ciclos de máquina (M). O primeiro consiste de quatro e o segundo de três States (T), num total de sete States (T). No D-8000 da Dismac, um (T) State consiste de 536741 microssegundos, porque o clock é de 1.774038 MHz (um microssegundo é 10^{-6} segundos, ou 1/1.000.000 de um segundo).

4 — Descrição — Neste caso, os 8 bits do conteúdo de memória apontado pelo par de registradores HL são carregados no registrador r, onde r identifica A, B, C, D, E, H e L a partir dos seguintes códigos:

A	→	111	E	→	011
B	→	000	F	→	100
C	→	001	L	→	101
D	→	010			

5 — Flags Afetadas — Descrição das Flags afetadas pela instrução. Neste caso específico nenhuma Flag é afetada pela operação.

6 — Exemplo — Para cada instrução explicada serão mostrados exemplos práticos do uso da instrução, para que você possa fazer a ligação entre a teoria apresentada e a prática. Quando for necessário, será apresentado um pequeno problema como exemplo.

Por exemplo, se o par de registradores HL contém o número 75A1H e o endereço 75A1H contém o byte 58, após a execução de LD C,(HL) o registrador C conterá o valor 58.

Para você se certificar que entendeu esta lição, procure ter acesso a um manual de instruções do microprocessador Z80 e a partir dos códigos fontes procure escrever os códigos objetos. Tente montar todos os códigos objetos das instruções de carga de 8 bits.

Até a próxima aula.



Amaury Correa da Almeida Moraes Junior é formado pelo curso de Análise de Sistemas da FASP, tendo feito diversos cursos de aperfeiçoamento nas áreas de Eletrônica Digital e Microprocessadores.

Amaury trabalha como Analista na PRODESC, na área de mini/microcomputadores, presta consultoria a empresas para a implantação de sistemas de microcomputadores e dá aulas de Assembler na Sacco Microcomputadores - Software e Hardware, em São Paulo.

CESPRO
C CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL LTDA

O Instituto Brasileiro de Administração Municipal através do seu Programa de "Recursos" e desenvolvimento, em convênio com o Cespro promoverá a partir do mês de Junho, os seguintes cursos na área de Micro Informática:

INTRODUÇÃO AOS MICROCOMPUTADORES

E

LINGUAGEM BASIC

Todos os cursos terão aulas práticas com microcomputadores

Informações e inscrições:

IBAM - Rua Visconde Silva, 157 Humaitá - RJ
Tel.: 266-6622 - Ramais 251 e 252
Das 9:00 hs. às 21:00 hs.



Máquina eletrônica Remtronic 2000. Você nunca teve em suas mãos uma máquina tão completa. Nem tão simples.

Se você pensa que máquina eletrônica é coisa complicada, sente-se diante da Remtronic 2000 da Remington.

Você vai ter a primeira surpresa quando colocar o papel na Remtronic 2000. Automaticamente, ela ajusta o papel na posição inicial da primeira linha. A Remtronic 2000 tem memória de elefante e nunca se esquece de tabular.



margens e parágrafos pré-fixados. Mas isto é apenas o começo. Veja o revolucionário sistema de margarida intercambiável. Você escolhe o tipo de letra de suas

cartas, relatórios e documentos e muda de letra em segundos. É só trocar a margarida. Se quiser dar maior destaque à escrita, você tem recursos diferentes para sublinhar e colocar negrito automaticamente. Outra novidade exclusiva da Remtronic 2000 são os três cartuchos de fitas diferentes, cada qual com sua fita corretiva embutida, fácil de trocar sem sujar as mãos. A perfeição da Remtronic 2000 atingiu um estágio tão avançado que você pode errar até uma linha inteira e ela apaga em questão de segundos. E se você se distrair ao acionar o comando errado, ela também avisa.

Agora ouça o tac-tatac das batidas. Não ouviu? É que ela é tão silenciosa que ninguém sente

quando está trabalhando. Teste a sua velocidade. Ela pode fazer uma média de 17,5 caracteres por segundo, considerada a mais veloz em sua faixa. Agora que você experimentou a Remtronic 2000, tente compará-la com qualquer máquina de escrever elétrica ou eletrônica. Você vai achar todas outras lentas,

pesadas, barulhentas e ultrapassadas. Remtronic 2000. A maneira mais avançada de simplificar o trabalho da secretaria.

 **REMINGTON**
SEMPRE UMA NOVA IDEIA

REMTRONIC 2000

A primeira
máquina de
escrever
eletrônica
brasileira.



Ipanema Micro: além das expectativas

Aqui na Ipanema Micro, o cliente é o rei". Essa filosofia, aliada a um atendimento profissional, segundo o diretor da loja carioca, Venceslau Soares, são os principais responsáveis pelo sucesso da empresa que "vem rendendo além das expectativas". Em apenas quatro meses de atividade — a loja foi inaugurada em 15 de dezembro último —, "a empresa já está vendendo uma média de 50 micros por mês, além de muitos programas, livros e revistas, com um faturamento mensal de Cr\$ 5 a 6 milhões", diz Soares.

Localizada na Rua Visconde de Pirajá, 540, loja 106, a Ipanema Micro comercializa equipamentos, software, livros e revistas nacionais e estrangeiras, além de promover um curso de BASIC. "Nós temos os micros da Microdigital (TK), Digitus (DGT-100), Unitron e Microengenho, e estamos pretendendo vender os equipamentos da Prológica (linha CP)", informa Soares. Quanto a softwares, além de comercializar as principais marcas existentes no mercado, a empresa também produz por encomenda, de acordo com as necessidades do cliente. "Para isso", explica Soares, "nós temos um acordo com a Microidéia — empresa especializada em software. O cliente nos procura e nós informamos à Microidéia, que vai ao cliente".

PROFESSOR PARDAL

"Nosso objetivo é servir bem ao cliente", afirma Soares. "Aqui, ele é rapidamente atendido. Além da pronta-entrega (temos em estoque todas as mercadorias que vendemos), ensinamos ao cliente desde tirar o equipamento da caixa, até como operá-lo. Na verdade, damos um mini-curso. Isso só é possível porque somos como o professor

Pardal, gostamos do que fazemos".

A clientela da Ipanema Micro é constituída basicamente da "garotada", na faixa de 14 a 20 anos, que compram principalmente o TK82-C. Por isso, a empresa pretende implantar no Brasil a modalidade de pagamento conhecida nos Estados Unidos como *lay-way*. "O cliente está interessado em comprar um equipamento, por exemplo, mas não tem crédito — como acontece muito com a garotada que vem aqui; que tem renda (mesada, principalmente) mas não tem crédito porque não pode comprovar. Nós então estipularemos o preço do equipamento em ORTN e abriremos uma ficha para o cliente que terá, no máximo, três meses para pagar. Ele vai pagando quanto e quando puder, sem dia certo. No final desses três meses, completado o valor, ele retirará a mercadoria, senão, perderá 10% do que já pagou e se-

rá estipulado um novo prazo", explica Soares.

Outra inovação da Ipanema Micro — essa já colocada em prática — é a troca de equipamentos. "Isso deu tão certo", diz Soares, "que tem gente ligando de outros estados. Nós até resolvemos parar um pouco para nos organizarmos melhor". Segundo ele, normalmente o pessoal faz esse tipo de negócio porque quer trocar um equipamento por outro com maior capacidade. "Nós temos um exemplo recente de um cliente que comprou um TK, uma expansão e uma impressora, trouxe tudo de volta e trocou por um DGT-100", conta.

Outro plano da Ipanema Micro é concentrar-se mais no TK que, por sinal, é o produto mais vendido pela empresa — cerca de 50 por mês. "O TK é um micro bom, bonito e barato", justifica Soares. Ele inclusive tem idéia de montar uma loja baseada no TK, com peças para reposição, consertos, acessórios, cabos, livros, manuais, tudo. "Seria quase que um estoque para o TK no Rio", explica.

*Texto: Nelson Guimarães
Foto: Monica Leme*



Recentemente inaugurada, a Ipanema Micro vem inovando o setor de comercialização de micros.

Para que futuro você está educando seu filho?



Os dois usam computador.

Assim como toda educação emana de alguma imagem do futuro, toda educação emana alguma imagem do futuro." (Alvin Toffler)

O CP 200 da ProLógica é simples de operar, custa menos do que um tv a cores e faz importantes trabalhos de interesse de toda a família. Com ele você e seus filhos aprendem a linguagem "Basic" e ficam aptos a programar qualquer tipo de computador, participando e criando o momento atual que já é chamado de "a era da informática".

Basta ligar o CP 200 a um televisor e a um gravador para você ter um computador completo em sua casa.

Assim como o extrato de tomate, o liquidificador, o durex, o automóvel, a máquina de escrever e a calculadora, o CP 200 vai simplificar sua vida.

E vai dar mais tempo para você e sua família criarem um futuro melhor.



Veja o que você faz com o CP 200:

- Aprendizado em linguagem Basic
- Divertidos jogos e passatempos eletrônicos
- Orçamento doméstico
- Controle de conta bancária
- Aulas de matemática e física
- Gráficos e cálculos científicos

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO NOS PRINCIPAIS MAGAZINES.



PROLOGICA
microcomputadores

Av. Eng. Luiz Carlos Berrini, 1168 - SP

AL - Maceió - 221-4851 - AM - Manaus - 234-1045 - BA - Salvador - 247-8951 - 235-4184 - CE - Fortaleza - 226-0871 - 231-1295 - 226-4922 - DF - Brasília - 226-1523 - 273-2128 - 225-4534 - 226-4327 - 242-6344 - ES - Vitória - 229-1387 - 222-5811 - GO - Goiânia - 224-7098 - 225-8598 - 224-4657 - MA - São Luís - 222-6696 - MT - Cuiabá - 321-2307 - MS - Campo Grande - 383-1277 - Dourados - 421-1052 - MG - Belo Horizonte - 201-7555 - 226-6336 - 225-3305 - 222-3196 - 227-0881 - Belo - 531-3806 - Crl. Fabriciano - 841-3400 - Juiz de Fora - 212-9075 - Uberlândia - 235-1099 - 235-6600 - Viçosa - 891-2445 - PA - Belém - 228-0011 - PB - João Pessoa - 221-8232 - 221-6743 - PR - Curitiba - 224-5616 - 243-1731 - 224-3422 - 223-2323 - 232-2793 - Ponta Grossa - 24-0057 - PE - Recife - 221-0142 - 221-5774 - PI - Teresina - 222-0186 - RJ - Campos - 22-3714 - Rio de Janeiro - 264-5797 - 221-5141 - 240-1099 - 266-4499 - 253-3395 - 252-2050 - RN - Natal - 222-3212 - RS - Caxias do Sul - 221-3516 - Gravataí - 88-1023 - Novo Hamburgo - 93-1922 - Porto Alegre - 26-8246 - 42-0908 - 27-2255 - 21-4189 - Sta. Maria - 221-7120 - RO - Porto Velho - 221-2656 - SP - Aracatuba - 23-8021 - Assis - 22-1797 - 22-2200 - Barretos - 22-6411 - Campinas - 2-4483 - 32-4145 - Jundiaí - 434-0222 - Marília - 33-5099 - Mogi das Cruzes - 469-6640 - 468-3779 - Mogi Guaçu - 61-0256 - Piracicaba - 33-1470 - Presidente Prudente - 22-3165 - Ribeirão Preto - 625-5924 - 625-5926 - 635-1195 - São Joaquim da Barra - 728-2472 - São José dos Campos - 23-3752 - 22-7311 - São José do Rio Preto - 32-2842 - Santos - 33-2230 - Sorocaba - 33-7794 - SC - Blumenau - 22-6277 - Campos Novos - 44-0196 - Criciúma - 33-1436 - Florianópolis - 22-9622 - 22-6757 - Itajaí - 44-1524 - Joinville - 33-7520 - Rio do Sul - 22-0557 - SE - Aracaju - 224-1310

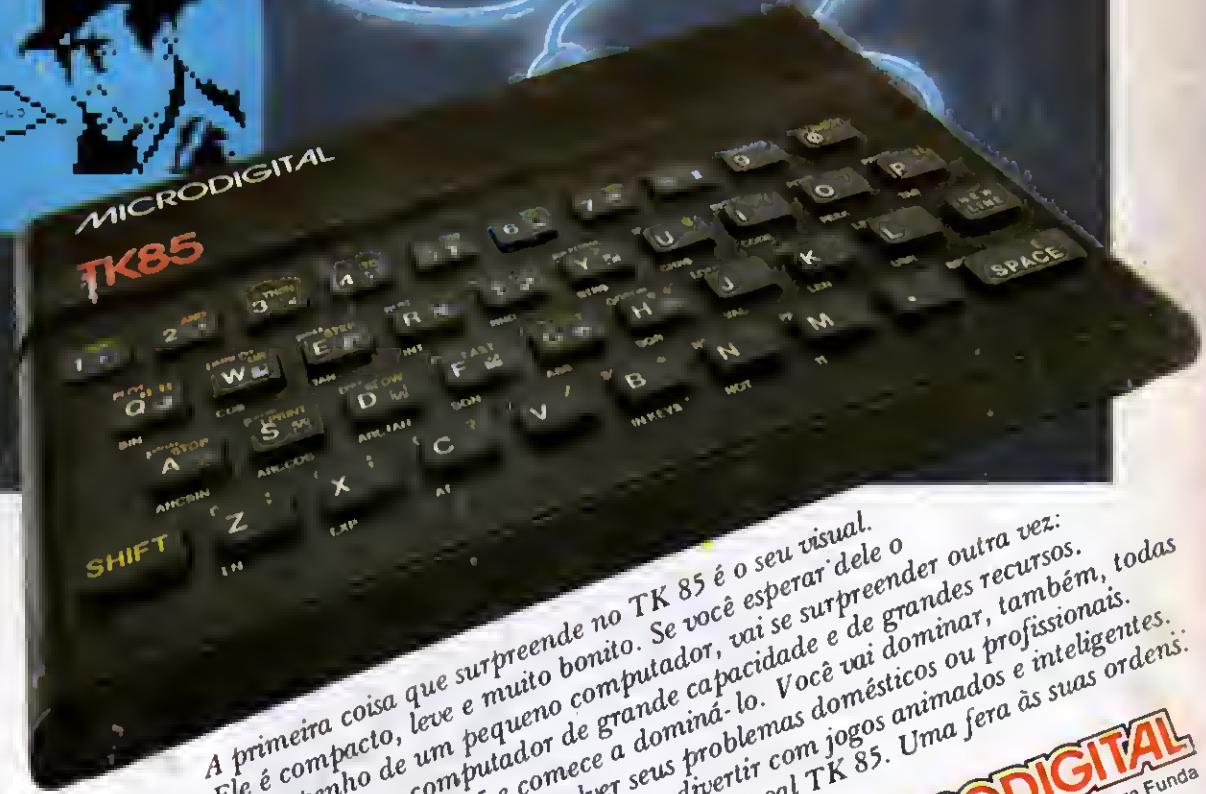
Microdigital TK 85. Venha dominá-lo.

Microdigital TK 85. Venha dominá-lo.



MICRODIGITAL

TK85



Características Técnicas

- Linguagem BASIC
- 10 Kbytes de ROM.
- 16 ou 48 Kbytes de memória RAM.
- 40 teclas e 160 funções.
- Gravação de programas em fita cassete comum.
- Input e Output de dados.
- Vídeo: aparelhos de TV B&P ou colorido.
- Funções especiais HIGH-SPEED.
- Som Opcional.
- Joystick, Impressora.

Preço de lançamento:

Cr\$ 179.850,00 (16K)

Cr\$ 249.850,00 (48K)

(Preço sujeito a alteração)

A primeira coisa que surpreende no TK 85 é o seu visual. Ele é compacto, leve e muito bonito. Se você esperar dele o desempenho de um pequeno computador, vai se surpreender outra vez. Acione o TK 85 e comece a dominá-lo. Você vai dominar, também, todas as situações. Resolver seus problemas domésticos ou profissionais. Vencer desafios e se divertir com jogos animados e inteligentes.

Computador Pessoal TK 85. Uma fera às suas ordens.

MICRODIGITAL

Rua do Bosque, 1.234 - Barra Funda
CEP 01136 - C.P. 54.088 - São Paulo - SP
PABX 825-3355

REVENDEDORES: ARACAJU 224-1310 • BELEM 222-5122/226-0518 • BELO HORIZONTE 226-8336/225-3305/225-0644/201-7555 • BLUMENAU 22-1250 • BRASÍLIA 224-2777/225-4534/226-9201/226-4327/242-6344/242-5159 • BRUSQUE 55-0675 • CAMPINAS 32-3810/8-0822/32-4155/2-9530 • CAMPO GRANDE 383-6487/382-5332 • CARUARU 721-1273 • CUIABA 321-8119/321-7929 • CURITIBA 232-1750/224-6467/224-3422/243-1731/223-6944/233-8572/232-1196 • DIVINÓPOLIS 221-2942 • FLORIANÓPOLIS 22-1039 • FORTALEZA 226-4922/231-5249/231-0577/231-7013 • FREDERICO WESTPHALEN 344-1550 • GOIÂNIA 261-0333/224-0557 • IJUÍ 332-2740 • ITAJUBÁ 222-2088 • LINS 22-2428 • LONDRINA 22-4244/23-9674 • MACEIÓ 223-3979/221-6776 • MANAUS 237-1793 • MOLDE GI DAS CRUZES 468-3779/208-6797 • MURIAÉ 721-1593 • NATAL 222-3212/231-1055 • NITERÓI 722-6791 • NOVO HAMBURGO 93-1922/93-3800 • PELOTAS 24-5139 • PORTO ALEGRE 26-8246/21-4189/24-1411/22-3151/24-0311/21-6109/24-7746 • PRESIDENTE PRUDENTE 22-2788 • RECIFE 241-4310/224-8777/224-3436/224-4327 • RESENDE 54-1664 • RIBEIRÃO PRETO 636-0586/634-4715/635-1189 • RIO DE JANEIRO 267-1093/252-2050/253-3395 • SANTO ANDRÉ 458-4962/444-7375/454-9283 • SANTOS 4-1220/32-7045/35-1792/33-2230 • SÃO CARLOS 71-9424 • SÃO JOSÉ DA BOA VISTA 22-3336 • SÃO JOSE DOS CAMPOS 22-3968/22-7311/22-8925/21-3135 • SÃO PAULO 853-0164/853-0448/239-4122/36-6981/61-4049/881-1149/258-3954/212-9004/282-2105/212-3888/545-4769/227-3022/864-8200/22-1511/259-2600/282-6609/813-4555/814-3663/26-1499521-3779/270-7442/210-7681/813-4031 • SOROCABA 32-9988 • TAUBATÉ 31-4137 • UBERABA 333-1091 • UBERLÂNDIA 234-8796 • VIÇOSA 891-1790/891-2258 • MARILIA 33-4109